



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
BACHARELADO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

Geovanna Silva Ferreira de Melo
Isadora Medeiros Pimentel de Melo
Laura Cristina Freire de Oliveira

QUANDO O TELEFONE TOCAR

RECIFE

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
BACHARELADO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

QUANDO O TELEFONE TOCAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado por *Geovanna Silva Ferreira de Melo, Isadora Medeiros Pimentel de Melo e Laura Cristina Freire de Oliveira*, à banca examinadora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco, como exigência para a obtenção do diploma.

Orientadora: Mannuela Costa

Área: Realização de Curta-Metragem de Ficção.

RECIFE
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Melo, Geovanna Silva Ferreira de.

Quando o telefone tocar / Geovanna Silva Ferreira de Melo, Isadora
Medeiros Pimentel de Melo, Laura Cristina Freire de Oliveira. - Recife, 2025.
208 p. : il.

Orientador(a): Mannuela Ramos da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Cinema e Audiovisual -
Bacharelado, 2025.

Inclui referências, anexos.

1. curta-metragem. 2. ficção. 3. realização audiovisual. 4. suspense. I. Melo,
Isadora Medeiros Pimentel de. II. Oliveira, Laura Cristina Freire de. III. Costa,
Mannuela Ramos da. (Orientação). IV. Título.

700 CDD (22.ed.)

IDENTIFICAÇÃO E FICHA TÉCNICA

Título: Quando o Telefone Tocar

Alunas: Geovanna Silva Ferreira de Melo, Isadora Medeiros Pimentel de Melo e Laura Cristina Freire de Oliveira

Orientadora: Mannuela Ramos da Costa

Curso: Cinema e Audiovisual

Formato: Curta-Metragem de Ficção

Duração: 14 minutos

Custo: R\$ 50.000,00

Sinopse: Cláudia é uma mulher ansiosa e qualquer coisa é capaz de levar aos seus limites. Após receber uma ligação inesperada com um convite para se encontrar com uma amiga próxima, ela teme que, talvez, um segredo seu tenha sido descoberto. A amiga, por outro lado, só precisava de um motivo para tirar Cláudia de casa.

Elenco: Natasha Matsushita e Guta Menelau

Direção: Geovanna Melo

Roteiro: Geovanna Melo e Laura Oliveira

Direção de Fotografia: Laura Oliveira

Direção de Arte: Eduardo Gomes

Direção de Som e Técnico de Som Direto: Corina Santiago

Direção de Produção e Produção: Isadora Medeiros

Produção Executiva: Tiago Macedo Costa

Assistente de Direção: Pietra Couto

Continuista: Rafael Galvão

Operador de Câmera: Átila Teodoro

Assistente de Fotografia: Louises Eduardo

Microfonista: Maysa Carolino

Assistentes de Produção: Rony Severiano e Will Oliveira

Assistente de Arte: Vitória Couto

Figurino: Dadu Saldanha

Maquiagem: Júlia Santiago

Elenco de Figuração: Eduardo Gomes, Ana, Rony Severiano e Estefane Soares

Consultor de Roteiro: Deibi Maciel

Preparador de Elenco: Fábio Calamy

Montagem: Átila Teodoro

Colorização: Paulo Rodrigues

Edição e Mixagem de Som: Corina Santiago

Still: Caio Arruda

Logger: Mia Coelho

Catering: Michele Couto

Design Gráfico: John Lu

Social Media: Mariene Belarmino

AGRADECIMENTOS

A toda a equipe de *Quando o Telefone Tocar*, muito obrigada. Obrigada por acreditarem e aceitarem construir esse projeto juntos. Sem a dedicação e o trabalho de todos vocês isso não seria possível.

A Mannu Costa, por orientar todo o processo de desenvolvimento e execução do projeto de forma primorosa.

Aos nossos colegas de curso, professores, técnicos e todos aqueles que apoiaram o projeto de alguma forma.

Pelas Autoras

Aos meus pais, Jeane e Adeilton, por todo amor, carinho e educação que me fizeram ser a pessoa que sou hoje, vocês são meus maiores alicerces. Foi nesse lar que meu amor pelo Cinema nasceu. Sou eternamente grata por tudo que fizeram e ainda fazem por mim.

À minha irmã Aline, por sua paciência e fonte inesgotável de carinho. Seu apoio em toda minha vida foi essencial para o meu crescimento. Agradeço também por me dar meus dois maiores presentes, Rafael e Alice, minhas grandes alegrias.

À minha tia Bel, por toda sua ternura e por acreditar que eu seria uma cineasta mesmo quando me faltava esperança.

À Bia, por ser meu porto seguro há tanto tempo. John, por me inspirar todos os dias a ser a minha melhor versão. Eduardo, por encher minha vida de tanta alegria e amor. Tiago, por toda sua compreensão e cuidado. Pietra, por toda confiança em mim. Eu amo vocês.

À Laura, por dar beleza a esse projeto graças à sua visão que carrega tanta sensibilidade. Sua amizade e companheirismo foram imprescindíveis durante todo esse processo. Obrigada por estar sempre onde eu mais preciso. *We did it*, Laura. E Isadora, sua paciência e atenção aos detalhes foram indispensáveis para tirar esse projeto do papel. Obrigada pela parceria em todos os momentos.

À Flávia, George, Emma, Matt, Etta e Tom, pessoas que mudaram completamente a trajetória da minha vida. A distância jamais diminuiu meu amor por vocês.

Aos meus colegas da faculdade e a tantos outros amigos que caminham comigo. Obrigada por estarem ao meu lado na minha caminhada.

Por Geovanna Melo

Aos meus pais, Glauce e Alessandro por todo amor, carinho e incentivo que me fez chegar até aqui.

Aos tios e tias do coração, por todo amor e apoio; em especial às Bruxas que me criaram.

À Tia Catharine, tia Ceiça, tia Mery, Camila e Davi que permaneceram e me apoiaram. Ao meu avô Isidório, por ser exemplo; à minha avó Marinalva, por ser minha maior fonte de carinho e ao meu tio Guilherme que sempre está ali torcendo por mim.

Aos meus Irmãos, Valentina e Tarcísio, e ao meu afilhado, Bernardo, por existirem.

Aos amigos que me acolheram e me amaram sem discernimento, em especial à Clara, Marina, Malu, Gaby, Duca, Gabi e Diogo.

A todos os meus colegas de turma e curso que fizeram a caminhada ser muito mais interessante. E à Jayse e Leônidas, pela amizade e suporte constante em toda minha trajetória.

À Laura e Geovanna, por terem sido as melhores parceiras que eu poderia ter para realizar nosso TCC.

Por Isadora Medeiros

A minha mãe, Cleide, obrigada por todo o amor, pelo dom da vida e por sempre ter incentivado minha educação e crescimento. Ao meu irmão, Rafael, obrigada pelo amor e companheirismo. Sua paixão pela fotografia inspirou e continua inspirando meu trabalho. Ao meu sobrinho Gael, por me fazer redescobrir a magia de enxergar o mundo com os olhos de uma criança e por me motivar a sempre dar o meu melhor. A minha avó, Iara, pelo amor incondicional e pelas aulas de reforço na infância, sempre conduzidas com zelo e paciência.

Ao meu amor, Arthur, obrigada por acreditar em mim e no meu trabalho, mesmo nos momentos em que eu mesma duvidei do que era capaz. Você me inspira em tudo o que faz.

A Geovanna Melo, tenho uma gratidão imensa por sua amizade e parceria, além de uma admiração enorme pelo seu profissionalismo. Obrigada por acreditar nesse projeto desde o primeiro momento e por ser uma amiga e profissional incrível.

A Isadora Medeiros, pela confiança no projeto e por aceitar se juntar a esse trabalho, trazendo sua experiência e habilidades únicas.

A meus amigos, Yuri, Tiago, Eduardo, John, Mia, Eduarda, Amanda, Vitória - A amizade de vocês me fortalece a cada dia. Obrigada por caminharem nessa vida junto comigo.

Por Laura Oliveira

RESUMO

O presente relatório documenta detalhadamente os processos acadêmicos, técnicos e artísticos das atividades desenvolvidas pela equipe durante todo período de realização do curta-metragem *Quando o Telefone Tocar*. O documento aborda todas as etapas do projeto, desde a concepção inicial até a finalização do filme. Serão destacadas as decisões criativas e técnicas abordadas em cada fase, seja a pré-produção, produção ou pós-produção. Por fim, o relatório reflete sobre os diversos desafios enfrentados e aprendizados adquiridos ao longo desse processo.

Palavras-chave: Curta-metragem; Realização Audiovisual; Ficção; Suspense.

ABSTRACT

This report provides a detailed account of the academic, technical and artistic processes and activities developed by the team throughout the entire production period of the short film *Quando o Telefone Tocar*. The document covers all stages of the project, from the initial conception to the film's completion. It highlights the creative and technical decisions made during each phase, including pre-production, production, and post-production. Finally, the report reflects on the various challenges faced and the lessons learned throughout the process.

Keywords: Short film; Audiovisual Production; Fiction; Thriller.

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	12
1. JUSTIFICATIVA	13
2. ARGUMENTO	16
3. RELATO DA DIREÇÃO	18
4. RELATO DA FOTOGRAFIA	21
5. RELATO DA PRODUÇÃO	22
6. PRÉ-PRODUÇÃO	25
6.1. Roteiro	25
6.2. Construção das Personagens	26
6.3. Perfil das Personagens	28
6.3.1. Cláudia	28
6.3.2. Helena	29
6.4. Escolhas Estéticas da Fotografia	30
6.5. Formação de Equipe	41
6.6. Reuniões	43
6.7. Visitas Técnicas e de Locação	44
6.8. Produção de Arte	46
6.9. Locação de Equipamentos	47
6.10. Mapa de Transporte e Plano de Alimentação	49
6.11. Preparação de Elenco	51
6.12. Orçamento	54
7. PRODUÇÃO	55
7.1. Diária 1	55
7.2. Diária 2	59
7.3. Diária 3	61
8. PÓS-PRODUÇÃO	65
8.1. Plano de Divulgação	65
8.2. Montagem	67
8.3. Edição e Mixagem de Som	68

8.4. Colorização	69
8.5. Finalização	69
8.6. Prestação de Contas	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	73
ANEXOS	74

APRESENTAÇÃO

Quando o Telefone Tocar é o trabalho de conclusão de curso das alunas Geovanna Melo, Isadora Medeiros e Laura Oliveira do curso de Cinema e Audiovisual. É um curta-metragem de ficção com duração de 14 minutos realizado com incentivo da Lei Paulo Gustavo (LPG) Olinda que mescla elementos de suspense e comédia. O filme acompanha Cláudia em um momento de tensão após receber uma ligação preocupante de sua amiga, Helena. A narrativa progride com a crescente ansiedade da protagonista, que acredita que seu caso com Caio, namorado de Helena, foi exposto. Quando, na verdade, a amiga planeja uma festa surpresa de aniversário para Cláudia.

Telefone - como gostamos de chamar carinhosamente - é o fruto de anos de estudo e pura vontade de fazer cinema. Graças ao recurso da LPG Olinda, estivemos em uma situação mais confortável para realizar o curta-metragem quando comparado a outros projetos realizados por nossos colegas de curso. Isso também significava que nossa formação seria adiada por tempo indeterminado, para que pudéssemos estudar as melhores formas de utilizar o orçamento, já que estávamos lidando com dinheiro público e todas as burocracias que ele requer.

Através desse relatório, buscamos documentar todo nosso processo de execução desse projeto, desde as frustrações no meio do caminho até a glória. *Telefone* veio no momento certo e nos permitiu uma grande experiência profissional ao mesmo tempo que marcou o encerramento de nosso ciclo como estudantes de Cinema e Audiovisual. Tudo o que precisávamos era encará-lo como o projeto grandioso que realmente é, e o impacto que tem em nossas vidas.

INTRODUÇÃO

No final de 2022, o tópico TCC já havia deixado de ser uma esperança para se tornar um tópico sensível. O processo de realizar um curta-metragem era desafiador por si só, mas não diminuía a vontade de Laura e Geovanna de entregar um filme como trabalho final do curso. Decidimos escrever algo juntas e, assim, ambas desempenhariam funções de maior interesse: Geovanna na direção e Laura na Direção de Fotografia. Finalmente, no semestre 2022.2 cursamos a cadeira de Metodologias de Pesquisa e Anteprojeto de Conclusão e começamos a pensar em ideias e caminhos que gostaríamos de seguir.

À época, tínhamos um filme italiano de comum interesse chamado *Il Sorpasso* (1962), do diretor Dino Risi, que foi o ponto de partida para os temas que gostaríamos de lidar no filme. Tivemos algumas ideias fracas e outras que caíam no clichê, então foi com o auxílio de Fernando Weller, nosso orientador de Anteprojeto, que definimos de vez *Quando o Telefone Tocar* como nosso Trabalho de Conclusão de Curso. No desenvolvimento inicial do roteiro, pensamos em criar algo de fácil execução, com poucas locações e baixas ambições - pois, até então, era fato que o TCC teria apenas duas formas de arrecadação: rifa e recursos próprios.

Ainda em 2023, seguimos toda empolgação com a LPG Estadual e inscrevemos *Telefone*. No entanto, a nota foi tão baixa que sequer alcançamos a suplência. Como roteiristas, estivemos juntas nesse processo e era nossa primeira vez escrevendo para um edital; fizemos alterações importantes e inscrevemos novamente o projeto, desta vez, na LPG Olinda. Conseguimos, *Quando o Telefone Tocar* passou em primeiro lugar na categoria de Curta-Metragem de Ficção; o que antes era orçado em R\$3.540,00, que cobria apenas as despesas básicas - com muito esforço - virou um projeto de R\$50.000,00.

O resultado final do edital saiu em janeiro de 2024 e o recebimento dos recursos veio no final de março. De abril a julho, em meio a trancos e barrancos, foram meses de organização para deixar apenas *Telefone* em evidência, no final de julho começaríamos a nos dedicar à realização do projeto e, assim, seguiríamos até a defesa do TCC e prestação de contas. Em agosto, Isadora, que já integrava a equipe como Diretora de Produção, aceitou nosso convite e entrou no barco usando o projeto como seu Trabalho de Conclusão do Curso.

A realização de *Quando o Telefone Tocar* foi uma experiência única e muito importante em nossa jornada acadêmica e profissional porque fortaleceu nossa confiança na aplicação prática dos conceitos que aprendemos ao longo do curso. Acreditamos que todo o processo, com suas dificuldades e acertos, trouxeram-nos muita maturidade e uma bagagem de conhecimentos imprescindível para os caminhos que decidimos trilhar a partir daqui.

1. JUSTIFICATIVA

O ponto de partida da narrativa surgiu do uso da ansiedade da protagonista para criar tensão e suspense, explorando também o gênero da comédia. Tomando como maior inspiração o já citado filme italiano *Il Sorpasso* (Aquele que Sabe Viver, 1962) de Dino Risi. Roberto Marianni, interpretado pelo ator Jean-Louis Trintignant, é um personagem ansioso e confuso que deixa escapar para o espectador todos seus pensamentos e ânsias durante seu chamado para a aventura. Enquanto assistimos, é possível adentrar no seu íntimo, sentindo e pensando o mesmo que o personagem, como se fossemos o seu maior confidente.

É possível imergir na narrativa de forma a nos identificarmos com o personagem. Essa identificação está relacionada ao chamado “Estádio do Espelho”, conceito da psicanálise apresentado por Lacan (1966) que descreve um momento do desenvolvimento que ocorre na infância, onde o indivíduo constroi uma imagem de si mesmo a partir da relação com o outro, formando sua identidade de maneira imaginária e dual. Um dos fatores para que isso ocorra, é a predominância da função visual como organizadora da percepção. Aplicado ao cinema, notamos que mesmo uma narrativa estando em uma instância simbólica - onde o observador não está fisicamente presente - o filme é construído para cativar seu olhar e só pode gerar uma experiência sensorial a quem assiste.

Roberto Marianni, de *Il Sorpasso*, e Cláudia, protagonista de *Telefone*, se assemelham na maneira como lidam com suas ansiedades. Em ambos os casos, suas maiores ânsias sequer se concretizam, o que estabelece o tom cômico do filme e transforma a visão que temos desses personagens. Em *Telefone*, porém, logo enxergamos que a ansiedade de Cláudia não é algo infundado. A narrativa nos conduz, por meio de pistas sutis, a questionar a personagem e conceder-lhe um voto de desconfiança.

Além de ser uma referência no que se diz respeito à cinematografia do projeto, os roteiros sempre excelentes de Pedro Almodóvar serviram de inspiração para a escrita de *Quando o Telefone Tocar*. Em dois de seus filmes, *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos* (1988) e *A Flor do meu Segredo* (1995), temos protagonistas mulheres bem sucedidas que, por pouco, deixam tudo para trás por causa de um elemento em comum: a ansiedade. No primeiro, Pepa, personagem de Carmen Maura, tenta manter sua sanidade enquanto sua vida vira do avesso. Durante a narrativa, o homem do qual é amante não dá notícias e há pouco a se fazer enquanto tudo sai do seu controle.

Já em *A Flor do meu Segredo*, Leo Macias, interpretada por Maria Paredes, vive momentos de solidão e espera enquanto o seu marido está no exterior, cônjuge esse que

preferiu servir ao exército em meio a uma guerra do que enfrentar a guerra de um casamento falido. Em ambos os filmes, as protagonistas de Almodóvar esperam algo em comum: uma ligação. Esperam ansiosas, como se suas vidas dependessem disso e tentam de todas as formas entrar em contato com seus amores que, em ambas as vezes, são homens medíocres.

O telefone nas obras de Almodóvar ocupa um lugar muito além de um simples objeto, se torna uma alegoria. Quando a protagonista faz ou espera por uma ligação sabemos que sua vida está prestes a mudar. Em *Telefone*, a ideia também se baseia no aparelho como uma alegoria, a grande diferença é que a personagem não esperava por ligação alguma ou sequer pensava em fazer uma. Mas, da mesma forma, sua vida está prestes a se transformar, ela queira ou não.

Embora *Quando o Telefone Tocar* se desenvolva com mais ênfase no suspense, a narrativa também explora elementos da comédia, inspirando-se em gêneros como a comédia *cringeworthy*, onde o humor surge das situações constrangedoras e das expressões dos personagens, criando uma atmosfera que, apesar da tensão, também convida o público a rir da vulnerabilidade de seus protagonistas. Essa comédia do constrangimento serve como ferramenta de fortalecimento de nosso mecanismo de defesa, como descreve o pesquisador de mídia Mark Hye-Knudsen (2018, p. 27-28):

Ao simular imersivamente os piores cenários sociais, elas nos preparam para o constrangimento em nossas próprias vidas, nos equipam melhor para evitá-lo e até nos fornecem estratégias para lidar com ele quando ocorrer. Se, como supõe Gervais, todos nós, assim como [David Brent, o chefe da versão britânica de *The Office*], queremos ser amados, respeitados e considerados interessantes (2016), então assistir *The Office* nos fornece exemplos marcantes de como não alcançar isso. Ao violar todas as normas sociais não ditas do ambiente de trabalho, David as torna evidentes e nos permite experimentar, ainda que de forma indireta, o intenso constrangimento que acompanha seu desrespeito. (HYE-KNUDSEN, 2018, tradução nossa).

A comédia *cringeworthy* não necessariamente precisa de piadas ditas em alto e bom tom. O uso de expressões faciais e situações para ditar o tom cômico da cena é o suficiente. Esse tipo de comédia utilizado em séries como *The Office* (2005-2013) e *Seinfeld* (1989-1998) contribuiu para a escrita de *Telefone*. Inspirada especificamente em *Seinfeld*, criamos uma personagem que claramente não é uma pessoa ingênua, mas adoramos torcer por ela, assim como torcemos pelos queridos personagens da série, Elaine Benes e George Costanza, que não são vilões mas tem ações questionáveis e vivem numa busca eterna por redenção que nunca acontece, pois não merecem.

Ao beber dessas fontes, *Telefone* passou a pertencer a um dos gêneros favoritos¹ do público brasileiro: a comédia. Milhares de pessoas já foram aos cinemas para acompanhar as aventuras de Paulo Gustavo. Séries de televisão como *A Grande Família* (2001-2014) e *Tapas e Beijos* (2011 - 2015), da Rede Globo, continuam sendo amadas mesmo após o fim de suas exibições. Essas produções conquistaram o público não só no Brasil, mas também a nível mundial². Por fim, construímos a narrativa de forma a incorporar elementos do melodrama, de forma menos aflorada, mas que ainda remetesse ao gênero.

Todos esses gêneros a serem explorados precisavam de um estopim. Durante todo o processo, levamos em consideração o antigo conselho de escrita: escreva sobre o que conhece. Histórias de traição figuram no imaginário da humanidade há muito mais tempo do que possamos imaginar. Não à toa é algo popular chamar uma pessoa não confiável de Judas. Músicas sobre traição estão sempre estrelando o topo das paradas de sucesso³. É um tema muitíssimo explorado em qualquer gênero do cinema e da televisão. Traição não se limita a um interesse amoroso — ela pode vir da fonte mais inesperada.

Quando o Telefone Tocar ganha uma camada ao explorarmos a traição que Helena sofre em duas frentes: de Caio, seu namorado, e de Cláudia, sua melhor amiga. Através do texto, deixamos claro que Cláudia não está satisfeita com a situação, mas sente-se impotente para agir. A culpa e o remorso, no entanto, já são menores do que sua paixão repentina por Caio. Seu futuro é incerto, e seus relacionamentos pessoais passarão por transformações significantes a partir daqui, mas, no fim, ela ainda se mantém profundamente humana.

¹ DALL'GNOL, Laísa. “Comédia ultrapassa animação e vira gênero de filme favorito de brasileiros”. VEJA, 21 de junho de 2021. Disponível em: <[Comédia ultrapassa animação e vira gênero de filme... | VEJA](#)>. Acesso em 06 de janeiro de 2025.

² FLECK, Anna. “Most Popular TV Content Genre by Country”. Statista, 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/31290/most-popular-tv-content-genre-by-country/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

³ MARTINS, Flávia. “Mulheres não choram faturam: além de Shakira, Beyoncé e Marília Mendonça cantaram sobre traição”. *CNN Brasil*, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/mulheres-nao-choram-faturam-alem-de-shakira-beyonce-e-marilia-mendonca-cantaram-sobre-traicao/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

2. ARGUMENTO

Estamos no ano de 2005, é uma tarde ensolarada e quente na cidade de Olinda. O telefone de Cláudia começa a tocar na sala de estar e ela corre para atender: é Helena, amiga de Cláudia, quem está do outro lado da linha. Elas conversam brevemente sobre Daniel, amigo em comum das duas - que está brigado com Cláudia - ela fica um pouco nervosa por não saber notícias do amigo; Helena percebe e muda rapidamente de assunto, questionando Cláudia sobre seus planos para o seu aniversário. Cláudia diz que não tem nada planejado, mas que quer chamar os amigos para um bar à noite; Helena apoia a ideia.

Helena pergunta se Cláudia consegue passar em sua casa no dia seguinte, à tarde; Cláudia, desconfiada, diz que consegue, mas pergunta o motivo do convite. Helena diz que deseja conversar sobre um assunto, mas não especifica o que é e Cláudia fica inquieta insistindo em saber o motivo do convite. Helena revela que o motivo é conversar sobre Caio, seu namorado, deixando Cláudia ainda mais ansiosa; ao perceber a resistência de Helena em contar o motivo, Cláudia encerra o assunto, se despede e desliga o telefone.

À noite, o quadro ansioso de Cláudia se intensifica e ela não consegue dormir. Ouve-se as batidas de seu coração. Cláudia se revira na cama, inquieta, e decide beber água. Ela se encara no espelho do quarto por um tempo, sua expressão é de cansaço. Pega, sobre a mesa de cabeceira, um relógio masculino; observa ele e o coloca no braço. Depois de um tempo, ela molha as mãos e o pescoço com água gelada, para aliviar a tensão. Pega um comprimido na gaveta da mesa de cabeceira e toma. Retira o relógio do pulso e o coloca de volta na mesa de cabeceira.

Cláudia, através de um sonho, está em um quarto escuro. Ouve-se um telefone tocando de forma abafada e o toque aumenta de volume gradualmente, até ficar nítido. Cláudia está sentada na cama, de costas. Uma mão masculina toca seu ombro; assustada, Cláudia se vira para ver quem é, mas não há ninguém. Cláudia vê um telefone preto tocando no chão, se levanta e vai atender; o sonho acaba quando ela o toca. Cláudia acorda assustada e desnorteadada, está ofegante. Aos poucos, acalma a respiração e se deita para dormir.

No dia seguinte, à tarde, Cláudia ainda está muito ansiosa. Está sentada em sua cama, folheando uma revista qualquer enquanto rói as unhas. Pega o relógio da mesa de cabeceira e olha a hora; devolve o relógio para a mesa e se levanta até o espelho. Se olha, se ajeita e sai do quarto. Na casa de Helena, as amigas se cumprimentam e Cláudia senta na sala, enquanto Helena vai buscar um copo de água. Cláudia começa a observar os objetos em sua volta,

alguns deles pertencem a Caio. Helena retorna e elas iniciam a conversa. Cláudia está desconfortável, Helena não vai direto ao assunto que disse querer tratar pessoalmente.

Cláudia pergunta por Caio e Helena fala que as coisas não andam muito bem e que sente o relacionamento instável. Cláudia pergunta se era isso que Helena tinha para falar e Helena diz que quer perguntar algo, o que deixa Cláudia nervosa com a conversa. Helena confessa que o aniversário de Caio está chegando e que gostaria da ajuda de Cláudia para preparar uma surpresa; Cláudia se sente aliviada com a revelação e aceita ajudar a amiga. Elas se despedem, Cláudia fala que vai ao mercado e sai; Helena liga para Júlia, avisa que Cláudia acabou de sair e desliga. Helena pega suas coisas e sai do apartamento.

Cláudia chega em casa com sacolas de mercado, deixa as compras na mesa e pega uma maçã para comer; senta na cadeira e faz uma ligação. No quarto de Cláudia, está Helena e mais quatro amigos em meio a uma decoração de festa de aniversário; eles ouvem Cláudia chegar e passar pelo quarto. Cláudia começa a falar de forma romântica no telefone, diz que gostaria de ter ligado mais cedo, mas precisou sair; ela se levanta com o telefone e começa a caminhar pela sala.

Cláudia pergunta se a pessoa falou com Daniel e diz que sente que as pessoas desconfiam dela, como se soubessem o que está fazendo. Helena e os cinco amigos permanecem quietos no quarto, ouvindo Cláudia falar; ela fala que está com saudade e pergunta quando será visitada novamente. Cláudia avisa que a pessoa esqueceu seu relógio na casa e que ela o usou no dia anterior. No quarto, um dos amigos aponta para o relógio na mesa de cabeceira, todos olham e Helena o reconhece; ela se levanta e pega o relógio em mãos. Na sala, Cláudia fala que não saiu com o relógio na rua.

No quarto, Helena esmaga o bolo de Cláudia com a mão e caminha até a porta. Cláudia fala que vai ligar para Helena e que depois retorna a ligação; ela desliga e liga para Helena. O celular de Helena começa a tocar em seu bolso, ela está parada ao lado da porta, Cláudia ouve um toque de celular e vai em direção ao quarto, origem do som. Cláudia abre a porta do quarto lentamente e é surpreendida por Helena que não espera a porta abrir por completo e pula em cima de Cláudia, puxando seus cabelos. A tela escurece. O título do filme aparece e os créditos começam a subir.

3. RELATO DA DIREÇÃO

Minha relação com o curso de Cinema e Audiovisual começou como um sonho distante de uma estudante comum de uma escola pública que jamais seria realizado. O cinema faz parte da minha vida desde a minha infância — foram incontáveis horas assistindo aos meus filmes favoritos, hábito que nunca abandonei. Descobrir o curso na UFPE transformou meu desejo de estudar a sétima arte em uma necessidade. No começo da faculdade, a Direção já era a área de meu maior interesse, mesmo não sendo algo palpável para minha realidade. Quando soube da possibilidade de entregar um curta-metragem como TCC, não conseguia pensar em outra coisa: queria dirigir meu TCC.

De lá para cá, com pandemia e insatisfação profissional no caminho, precisei criar novas oportunidades. Trabalhar no audiovisual não tinha me rendido bons frutos, foi então que comecei outra faculdade no ramo da tecnologia e perdi o encanto pelo curso de Cinema. A essa altura, todo o audiovisual virou uma pedra no meu caminho. Apesar disso, meu amor nunca diminuiu — filmes sempre foram o meu refúgio e meu desejo de fazer um curta-metragem como TCC só cresceu em meio a tudo isso. Foi um sentimento agridoce, como se fosse meu canto do cisne — não que eu fosse morrer, claro. Mas era o último canto no audiovisual antes de, enfim, mergulhar em outro rumo profissional.

Era importante para mim fazer do jeito certo, para isso, precisava colocar a cabeça no lugar. Passei por uma péssima experiência profissional que afetou minha saúde mental, comecei outra faculdade, fiz um curso intensivo que me deixou sem tempo até para ouvir meus pensamentos e ainda estive ocupada com o BICC, com um projeto que penou para ser finalizado. Felizmente, tivemos a sorte grande de ter o projeto aprovado com aquele roteiro simples *Laura* e eu escrevemos em abril de 2023. Só precisava do momento ideal para começar a pensar em *Telefone* com carinho. Sou crente de que não existe o momento perfeito para nada nessa vida, mas fizemos o possível.

Pude experimentar ao longo do curso e desenvolvi uma visão honesta o que realmente faz uma boa direção. Nos meses que antecederam a pré-produção, me preparei para dar o meu melhor, mas sentia que precisava ler o máximo de livros que conseguisse, assistir ao máximo de filmes que pudesse assistir. Foi então que me lembrei das *Masterclasses* dos meus mestres — Spike Lee, David Lynch e meu querido Martin Scorsese — e tive uma epifania: tudo o que eu precisava já estava em mim. Eu sabia o caminho, já havia estudado o suficiente. A única pessoa que poderia me impedir de dirigir esse filme da melhor forma possível era eu mesma.

Em minha experiência pessoal com filmes, muitos elementos são capazes de me atrair, mas nenhum deles se compara ao quanto me atraio por grandes interpretações. Foi daí que surgiu algo indispensável para *Telefone*: trabalhar com atrizes profissionais. Percebi que, em muitas produções universitárias dos meus colegas, a atuação era um fator muito fraco, pouco importava se os atores tiveram tempo hábil de ensaiar personagens que costumavam ser complexos. Claro, essas produções tinham a falta de recursos como um grande fator limitante. *Quando o Telefone Tocar* não ocupava o mesmo lugar dessas produções, pois não era mais um curta universitário.

Quando o Telefone Tocar veio sendo pensado desde sua concepção inicial como uma mistura dos gêneros de comédia e suspense. É uma narrativa muito cotidiana, portanto, é um tema muito comum em filmes e séries, além de carregar teor novelesco que flerta com o melodrama. Como diretora, minha intenção era construir todos os aspectos técnicos e estéticos do filme a partir de uma abordagem aberta, ao qual os membros da equipe tinham a oportunidade de compartilhar suas ideias e sugestões de melhorias, resultando em um produto final mais refinado do que o roteiro bruto.

Para todo *look* do curta-metragem, meu objetivo era dar ao máximo uma cara de “filme” ao projeto, no sentido mais literal da palavra. Por isso, estive sempre lado a lado com Laura, confiando em seu sofisticado senso estético para tomar todas as decisões de fotografia que tivesse sentido com a narrativa. Tínhamos uma vantagem a nosso favor, já que ambas eram as roteiristas do projeto, todo processo de escolhas estéticas da cinematografia se tornou mais fácil, já que estávamos sempre em sintonia com o que parecia melhor e mais bonito para a fotografia.

Apesar do meu talento inexistente para desenho, elaborei um *Storyboard* para facilitar o trabalho dos departamentos de fotografia e arte. Junto disso, um extenso documento de decupagem de planos foi elaborado em conjunto com Laura, para guiá-la em todo seu processo de desenho de luz, escolha de equipamentos como câmera, lentes e luzes. Esses documentos também foram essenciais para o departamento de produção, facilitando na busca de locações que apresentavam certo consenso com o roteiro e suas expectativas de espaço.

Além da fotografia, estive sempre presente em todas as decisões do departamento de arte, desde os objetos de cena até os figurinos. Era importante pensar na consonância com toda paleta de cores elaborada pelo direção e a fotografia. Apesar de ser uma narrativa cotidiana, também pensamos no som em seus mais minuciosos detalhes junto com o diretor de som, Corina Santiago, que elaborou a decupagem de som para nos auxiliar em todo processo.

No lugar de diretora, precisava de uma equipe que me passasse confiança no processo, já que minha guinada para outro ramo profissional me trouxe inseguranças sobre minha capacidade de executar esse projeto. Por isso, grande parte da equipe consistia de pessoas próximas e queridas. Para evitar qualquer tipo de estresse nas diárias, sugeri desde as reuniões gerais *online* um tipo de etiqueta para o set, onde o respeito pelo trabalho do outro estaria sempre em primeiro lugar. Portanto, quaisquer sugestões ou pitacos deviam ser feitos apenas para a diretora de produção ou assistente de direção, a fim de evitar estresses e vexames para o profissional.

De maneira meio *coach* da minha parte, deixei claro em todas as oportunidades que tive, desde as reuniões até as diárias, o quão importante cada membro da equipe era e salientei a minha irrevogável confiança em suas contribuições. Isso se repetiu no set, quando nos reunimos antes de começar as gravações para proferir palavras de apoio e agradecimentos. Essas boas práticas, apesar de simples, garantiram o bem-estar da equipe no ambiente, resultando em diárias tranquilas apesar dos atrasos imprevisíveis.

Quando tudo parecia dar errado, mantive a paciência e a calma, pois qualquer sentimento pessimista expressado poderia ser percebido de maneira negativa e se tornar uma desmotivação para a equipe. Lembro de, em meio a um momento especialmente estressante, ouvir a pergunta: "Como você consegue ficar tão calma com tudo isso?". Meu pensamento era simples: não havia motivo para se desesperar, confiava que todos estavam dando o seu melhor para solucionar os problemas. *Quando o Telefone Tocar* foi nosso espaço de erros e acertos, cada obstáculo superado fortaleceu não só a equipe, mas também a equipe e a mim como diretora. Vivi tudo isso pelo amor ao cinema e viveria tudo de novo da mesma forma.

4. RELATO DA FOTOGRAFIA

A Direção de Fotografia sempre foi minha grande paixão, veio do meu fascínio pelas imagens. Desde cedo, me encantava com a forma que a luz podia transformar uma cena, como as cores influenciam as emoções e como o enquadramento pode mudar a perspectiva de uma história. Durante toda a minha graduação, busquei focar mais especificamente nesta área, com o objetivo de me aprofundar tecnicamente/criativamente e seguir profissionalmente nesse campo do cinema.

Para isso, busquei disciplinas eletivas voltadas para a cinematografia e oficinas extracurriculares, absorvendo ao máximo o conhecimento prático e teórico oferecido. Cada aula, cada exercício e cada desafio foram peças fundamentais para o meu crescimento, me permitindo consolidar meu olhar e saber.

O ano de 2022 foi o momento de formular o projeto de TCC, assim como Geovanna Melo, já estava decidida sobre a área que gostaria de chefiar: o Departamento de Fotografia. Fiquei muito animada porque seria minha primeira vez liderando o departamento já que, até então, só tinha atuado como assistente de fotografia.

Junto com esse sentimento de excitação, naturalmente, também veio o medo do grande desafio que viria pela frente. Chefiar um departamento é uma responsabilidade grande, e eu tinha plena certeza de que enfrentaria obstáculos técnicos e criativos nesse processo. Esse medo, porém, não me paralisou; pelo contrário, ele me impulsionou a estudar, planejar com cuidado e buscar referências que pudessem me guiar na construção de *Telefone*. Cada dúvida se transformava em motivação e cada insegurança me forçava a sair da minha zona de conforto.

Assinar a Direção de Fotografia do projeto foi uma experiência desafiadora, mas muito gratificante para mim. Tive a oportunidade de sentir, na prática, o impacto das minhas escolhas visuais e a entender melhor a importância da colaboração com outros setores da produção de um filme. Foi um processo que exigiu dedicação, trabalho em equipe e muita paixão — aquela mesma paixão que me trouxe até aqui e que continua a me guiar dentro deste lugar mágico que é o cinema.

5. RELATO DA PRODUÇÃO

Produção foi a área da graduação que me veio de forma mais natural, ainda no primeiro período tomei a frente da organização da mostra da cadeira de Introdução à Fotografia e produção era algo que, pra mim, sempre foi fluído e satisfatório desde o ensino fundamental; na graduação, passou a ser uma profissão possível.

Meu primeiro contato com o Curso de Cinema e Audiovisual da UFPE só foi após o fim do ensino médio; antes disso, parecia impossível conseguir entrar nessa área por falta de informação e apoio dentro da família - iniciar o curso em Direito era o que restava pra mim, não por afinidade, mas por eliminação. Mesmo com uma situação financeira e social confortável, apenas o ensino em uma Universidade Pública seria minha opção.

Durante a graduação, sofri com problemas graves de saúde que me impossibilitaram de explorar outras áreas do curso de forma mais prática, além de não poder produzir e trabalhar em outros filmes como eu tinha esperança. Depois da recuperação, eu tinha uma certeza, meu Trabalho de Conclusão de Curso precisava ser prático e eu iria fazer um filme.

Não consegui cursar a cadeira de Anteprojeto com Laura e Geovanna, mas tinha outro projeto com um colega que escreveu um roteiro promissor e desejava executar, não conseguimos financiamento suficiente a tempo e o colega desistiu de seguir em frente com o projeto. Tomando ciência da minha situação, as meninas fizeram a proposta de me juntar a elas no TCC com *Telefone* e eu aceitei.

Ainda na fase de desenvolvimento de *Telefone* - antes da aprovação na Lei Paulo Gustavo - eu já tinha aceitado fazer parte da equipe do filme como Diretora de Produção. A proposta veio no momento perfeito e os astros pareciam ter se alinhado para que o curta saísse do papel. Já na primeira reunião, estabelecemos as necessidades do roteiro pelo ponto de vista da Produção, como as duas autoras do roteiro são também a Diretora e a Diretora de Fotografia, tínhamos uma visão sólida de como o filme deveria ser; o que facilitou o afinilamento das opções de locação.

Desde que recebemos a notícia da aprovação do curta no edital de Olinda, sabíamos que nosso maior desafio seria executar o projeto fora da zona de conforto que Recife tinha se tornado para todos. Uma das requisições estéticas era de que as locações precisavam vibrar em consonância com a cidade e com a imagem comum que temos de Olinda, o que apontava para edifícios próximos ao centro histórico.

A pesquisa de locação começou pelas plataformas *online* e por indicações de conhecidos, dois contatos serviram de possibilidade e um se concretizou na Locação A (Casa

de Helena). Entretanto, as respostas dentro das plataformas demoravam bastante e precisávamos de autorização dos proprietários para gravar com toda a equipe nos edifícios e esse diálogo acabou sendo bem demorado nas opções que se encaixavam no nosso projeto.

Com o cronograma ficando apertado para fechar as locações, resolvemos unificar as visitas de locação com as visitas técnicas para evitar atrasos e novos deslocamentos, indo com pelo menos um membro de cada departamento. Uma seleção prévia das opções também foi feita ainda de forma *online*, eliminando as que não iriam se encaixar no nosso projeto por questões estruturais - comportar mais de 20 pessoas e adaptabilidade para os equipamentos de iluminação. A primeira locação, Locação A (Casa de Helena) foi fechada - contratos assinados - no dia 3 de outubro; enquanto a segunda locação, Locação B (Casa de Cláudia) foi fechada no dia 8 de outubro.

Com as locações definidas, nós seguimos com o cronograma para fechar alimentação e mapas de transporte e elencar as necessidades dos departamentos que a produção precisava suprir. Toda a alimentação foi fechada com Michele Couto, que criou um cardápio atendendo todas as preferências e respeitando restrições apontadas pela equipe em um formulário criado por mim para levantar todas informações relevantes de cada membro para a produção. Esse formulário também serviu como base para levantar o mapa de transporte.

A composição da minha equipe acabou causando um desgaste para mim especificamente; respeitando compromissos anteriores de Geovanna, não tive a possibilidade de escolher pessoas com quem eu já tinha experiência de trabalhos em produção e possuía sintonia no trabalho. A divergência de personalidades e as diferentes formas de abordar obstáculos criou um ruído na nossa comunicação e eu acredito que teríamos menos desgastes se eu tivesse oportunidade de trabalhar com colegas que tivessem personalidades mais similares à minha.

Ainda sobre as dificuldades de comunicação dentro da minha equipe, consegui encontrar apoio em Geovanna, nossa Diretora, e Pietra, nossa primeira AD, que ajudaram a abordar o problema e criar uma estratégia para mitigar os desafios e diminuir a carga que acabei acumulando para manter o ritmo da produção. Acredito que outra grande causa desse problema também foi a falta de aceitação e compreensão sobre a hierarquia da equipe e o entendimento de que os meus direcionamentos deveriam ser acatados - em várias situações eu tive que tomar a frente da execução das tarefas atribuídas pois havia discordância sobre as formas de execução e a necessidade dessas tarefas. Ainda que eu tenha feito o possível para manter minha postura e autoridade clara, o desperdício de energia para evitar conflitos e manter o ritmo da produção foi bem desgastante.

Com a fase de Produção concluída, seguimos para a Pós-Produção comigo à frente da do contato com todos os profissionais envolvidos nessa etapa. Nós já tínhamos fechado Som/Mixagem de Som e Montagem e faltava apenas a Colorização, pesquisei alguns profissionais e apresentei os portfólios disponibilizados para Geovanna e Laura. As decisões da Pós-Produção foram todas tomadas em consenso do Trio, desde as alterações nos cortes na montagem até as decisões sobre a Cor de *Telefone*. Como um todo, apesar dos desgastes, a produção do curta em si foi muito gratificante. Os desafios envolvidos em executar nosso primeiro projeto com orçamento proveniente de edital nos tirou da zona de conforto, mas foram superados e o resultado é muito satisfatório.

6. PRÉ-PRODUÇÃO

Oficialmente, o cronograma de pré-produção e produção tinha seu início marcado para o dia 1º de setembro e seguia até o dia 12 de outubro, um dia antes da primeira diária. Retornando depois por um curto período entre os dias 14 até 17 outubro, antecedendo as duas últimas diárias. Detalharemos aqui todos nossos objetivos e processos envolvidos nessa pré-produção nesse capítulo. O cronograma completo está disponibilizado entre os anexos, para melhor compreensão do leitor.

6.1 - Roteiro

O roteiro de *Quando o Telefone Tocar* foi escrito em meados de abril de 2023 e ainda não havia evoluído para uma segunda versão. Ao enviarmos o projeto para a LPG Olinda, expressamos nosso desejo de fazer alterações importantes, que não afetaria diretamente a narrativa, mas a deixaria mais robusta. Era necessário também um maior cuidado com a formatação do texto, afinal, precisávamos de um roteiro de fácil leitura e que seria mais tarde registrado na Biblioteca Nacional. Reconhecendo nossa inexperiência no assunto, contamos a Deibi Maciel, nosso Consultor de Roteiro, durante a pré-pré-produção para que todos esses problemas fossem sanados.

Em sua primeira versão, o roteiro de *Telefone* não tinha muito desenvolvimento em suas 8 páginas, sem muito espaço para trabalhar. Por conta do orçamento e logística, havíamos optado por trabalhar com uma quantidade reduzida de cenas e planos. Afinal, como citamos anteriormente, *Telefone* nasceu sem grandes ambições. Definimos que gostaríamos de trabalhar com dois temas centrais na nossa narrativa: a amizade entre mulheres e o transtorno de ansiedade. Essas escolhas, baseadas em nossa vivência, permitiu uma abordagem sensível e autêntica da ansiedade e complexidade dos laços femininos em meio à desonestidade da protagonista.

Com o incentivo da LPG Olinda, tínhamos recursos maiores do que sonhávamos e muita vontade de melhorar a narrativa de Cláudia e Helena. De início, cuidamos em dar mais espaço a Helena, pois sua participação seria mínima, menos que o ideal para reforçar qualquer sentimento de empatia do público. Depois disso, tratamos de melhorar todo diálogo a fim de que o texto se tornasse mais fluido e natural. Essa preocupação com a naturalidade do diálogo era uma questão muito importante para nós, mas também uma dificuldade.

Queríamos transmitir, através das falas, os sentimentos das personagens e o regionalismo do sotaque pernambucano. A consultoria de Deibi, nesse sentido, foi muito

valiosa. Outra sugestão do nosso Consultor foi a de dar mais dinamicidade na escrita de uma cena em específico, que era um diálogo ao telefone entre as personagens. Para isso, inserimos um *intercut*, o que permitiu uma leitura mais rápida e dinâmica do trecho e contribuiu para ditar o ritmo desejado para aquela sequência.

Na primeira versão, havíamos definido apenas que Cláudia e Daniel estavam brigados, sem nenhum aprofundamento além disso. Na segunda versão, adicionamos, através da fala de Cláudia, que Daniel é quem havia ficado com raiva da amiga. Isso adicionou o subtexto de que o amigo havia descoberto a traição e por isso haviam brigado. Essa alteração foi significativa pois contribuiu para nossa intenção de adicionar “pistas” ao longo da narrativa sobre o desfecho da história. Outro desenvolvimento importante foi a forma de representação da ansiedade através do roteiro. Excluímos algumas descrições dispensáveis e *voice-overs*, transformando-os em representações de imagem e som na escrita.

Por fim, decidimos dosar mais o comportamento de Cláudia no momento da grande revelação do seu segredo, buscando um equilíbrio maior na sua reação. Na versão anterior, sua personagem se comportava de forma muito vilanesca e dissimulada, o que a tornava caricata e distante da complexidade que desejávamos transmitir. Optamos por equilibrar mais seu comportamento e sua reação, trazendo mais nuance à personagem. Queríamos criar uma personagem mais realista e tridimensional, fugindo de uma representação estereotipada.

6.2 - Construção das Personagens

A construção das personagens Cláudia e Helena começou nos primórdios do desenvolvimento do roteiro. Para a protagonista, buscávamos um nome forte, marcante, que não fosse tão comum. Era essencial que transmitisse uma sensação de confiança, embora não tanta. Após muito estudarmos, “Cláudia” revelou-se uma escolha ideal: evoca poder e sucesso, carregando uma leve ambiguidade, perfeito para expressar sua tridimensionalidade.

Já “Helena” surgiu como referência direta às icônicas personagens das novelas de Manoel Carlos, populares na Rede Globo. As Helenas são figuras genuínas, generosas, dotadas de grande beleza e força emocional, uma escolha perfeita para representar esse “ideal feminino”. Por fim, “Caio” foi escolhido como o nome do namorado de Helena por uma percepção pessoal das roteiristas, associando o nome a alguém pouco confiável e completamente oposto à essência de Helena.

Cláudia nasceu de personagens que odiamos amar. Vilões que não são verdadeiramente vilões. Dentre as maiores inspirações para criá-la, estão os personagens Elaine Benes e George Costanza da série *Seinfeld* (1989-1998). Estamos acostumados a torcer

pelo mocinho e pela mocinha, afinal, eles são moralmente perfeitos. Os mocinhos nunca tem qualquer chance de redenção, pois eles nunca cometem erros. Em *Seinfeld*, Elaine e George cometem erros, se sentem mal pelas suas ações, se desculpam e esperam por sua redenção, embora não mereçam. São personagens carismáticos e autênticos, impossíveis de odiar e não tão fáceis de apoiar, longe de serem mocinhos, mas são amados mesmo assim.

A situação de Cláudia é complicada, ela nutre uma amizade verdadeira com Helena e sempre teve as melhores intenções com ela. No entanto, em algum momento de “fraqueza”, se envolveu com Caio, quando o relacionamento dele com a amiga estava por um triz. O caso piora quando ela percebe que se apaixonou por ele, mesmo sabendo que ele não era o melhor namorado do mundo para Helena. Ela vive com a esperança desse namoro acabar o mais rápido possível para que possa assumir esse amor. E é isso que a assusta, pois sabe que sua amizade com Helena estará para sempre comprometida caso isso aconteça.

Helena vive um turbilhão de emoções, a esse ponto, seu relacionamento não é pouco mais do que uma fachada, vivendo de memórias de outrora. Foram muitos términos e reconciliações que perturbavam sua paz. Sua autoestima não é a mesma de antes e teme um término definitivo por medo de não encontrar alguém melhor que Caio. Algo que o próprio sempre esbravejava ao romperem mais uma vez o namoro. Vive uma dependência emocional e sequer nota, afinal, consegue se sentir leve e contente na companhia de seus amigos e entes queridos, qualquer um que não fosse Caio. Pensa que é melhor tentar mais uma vez reanimar esse romance do que tirar um tempo para si e se reencontrar.

Caio é o típico cafajeste, gosta de Helena mas ama mesmo é a infidelidade. Apesar disso, seu envolvimento com Cláudia é uma surpresa até para ele mesmo, já que Cláudia sequer gostava de sua presença. Não dá muita importância para esse caso pois sabe que não vai durar muito tempo, assim como os outros. Pensa em acabar por definitivo o relacionamento com Helena mas teme que isso abra as portas para algo mais sério com Cláudia. Seu plano real é sumir da vida das duas, só lhe falta coragem, pois imagina o que isso tudo pode acarretar na vida de Helena.

Trabalhamos toda ansiedade de Cláudia com a premissa de culpa. Ela se sente feliz por, aparentemente, encontrar o amor em alguém tão inesperado mas não deixa de carregar um grande remorso por se envolver com a pessoa que causou e ainda causa tanta dor à sua amiga mais próxima. Tem medo da opinião dos amigos sobre esse caso, já que Daniel, seu outro amigo, descobriu tudo e ameaçou contar tudo para Helena. O conto de fadas de Cláudia pode acabar a qualquer momento, embora ela pareça ter esperança em um lindo futuro com seu príncipe encantado.

Por outro lado, trabalhamos pequenos momentos de desconfiança de Helena desde a primeira ligação com Cláudia. Quando se trata de Caio, a desconfiança é algo rotineiro para Helena. No entanto, ela se manteve firme em momentos ao qual a incerteza batia forte em relação a sua amiga. Afinal, não havia motivo real para depositar qualquer tipo de suspeita sobre sua maior confidente. Ao ligar os pontos no final do filme, Helena é invadida pelo sentimento de decepção, não por Caio, mas por Cláudia. A essa altura, ela se sente anestesiada em relação às ações de seu namorado. Mas com Cláudia é diferente, foi a primeira vez que ela lidou com esse sentimento.

Na cena final, dois lados e dois sentimentos se enfrentam: Helena, tomada pela raiva; Cláudia, mergulhada na surpresa. A esse ponto, milhares de emoções percorrem Helena e o que prevalece é a fúria. Se sentiu enganada por uma das pessoas mais importantes da sua vida. Para Cláudia, seu mundo caiu. Ao caminhar para o quarto e encontrar Helena, ela entende que nada será como antes. Está atônita com todas as possibilidades que passam pela sua cabeça. O que está por vir é incerto e todo ocorrido não poderá ser apagado, testemunhamos o começo de um fim.

6.3 - Perfil das Personagens

6.3.1 - Cláudia

Cláudia é uma mulher de 26 anos, que vive na fase transitória entre a vida de jovem adulta e a adulta, onde finalmente tem responsabilidades reais e está lidando com tudo da melhor forma possível. É formada na faculdade de Arquitetura e é um prodígio na empresa em que trabalha. Mora sozinha em uma grande casa em Olinda, gosta de receber seus amigos em casa, sua hospitalidade faz com que sua casa seja um grande ponto de encontro, no estilo da casa de Monica de *Friends* (1994-2004) ou Jerry de *Seinfeld* (1989-1998).

Cláudia ama acompanhar esportes mas não pratica nenhum, tem medo demais de falhar. Ama surpresas, é sempre a pessoa responsável por organizar festinhas de aniversário para amigos e família. É tão ansiosa que nunca conseguiu tirar sua carteira de motorista, tentou fazer a prova por 4 vezes até que enfim desistiu. Tem um “jeitinho” de resolver seus problemas, seja mentindo, sendo cínica ou fingindo algo, não significa que faz isso por maldade. Gosta de se sentir no controle das situações e pode ser bastante exagerada. É tão carismática que ninguém imagina o quão ansiosa realmente é.

Após um longo dia de trabalho, ama cozinhar seu jantar e ouvir música em seu *mini system*. Seu gosto é eclético, ouve o que estiver passando na rádio. É solteira mas não sozinha,

porém nunca assume seus pretendentes. É resoluto, embora pondere bastante sobre suas decisões. É muito alegre e genuína, não à toa nutre tantas amizades. Não é a pessoa mais confiável do mundo, mas tem uma natureza generosa. Adora filmes de ação e tem verdadeiro pavor a filmes de terror, gosta da adrenalina mas detesta a ansiedade que lhe causa. Seu estilo fica entre o casual e o minimalista, por vezes arrisca no vintage.

6.3.2 - Helena

Helena é uma mulher de 24 anos, graduanda e bolsista na faculdade de Letras, já teve algumas indecisões sobre sua profissão no passado, passou por graduações diferentes até que finalmente decidiu que seu sonho era ser professora. Conheceu Cláudia quando cursou a faculdade de Arquitetura por um tempo até decidir mudar para Letras. Vem de uma realidade humilde e por vezes se sente deslocada em seu círculo de amizades. Por saber do valor que o dinheiro tem, é muito determinada e perseverante em conquistar seus objetivos de vida. Divide casa com uma colega de quarto que quase não para em casa.

Helena é muito extrovertida e amável, calma e gentil, não gosta de incomodar os outros. Adora os encontros com os amigos na casa de Cláudia. Tem os pés no chão e valoriza muito tudo o que conseguiu alcançar até aquele momento em sua vida. É uma pessoa muito entregue nas relações amorosas e de amizade, mas não dá segundas chances a quem trai sua confiança. Ela tem muito bem definido em seus valores que, se sua confiança for ameaçada, não pensará duas vezes em retirar aquela pessoa de sua vida, a não ser que estejamos falando de seu namorado.

Vive um relacionamento sério de 3 anos com Caio, de 25 anos. Helena idealiza tanto o seu relacionamento que pensa seriamente em casar com ele, apesar de serem tão jovens. Busca fazer de tudo para agradar os amigos, tenta tanto que gera mais desagrado. Sua ingenuidade irrita os amigos, que sempre dão conselhos. Adora dirigir sua moto, meio de transporte essencial para ir à faculdade. Divide seu tempo no final de semana entre encontros com seus amigos e namorado.

Helena evita levar seu namorado para encontros de amigos para livrar-se do choque de personalidades. É fã de atividades culturais, adora ir ao teatro quando tem tempo e adora ir à shows. Gosta de músicas românticas, seja pagode, baladas ou as mais melosas dos anos 80. Filmes românticos são os seus favoritos, se forem comédias românticas, melhor ainda. Helena se veste de maneira despojada, seguindo as tendências da época, adora roupas coloridas.

6.4 - Escolhas Estéticas da Fotografia

Durante as primeiras conversas com Geovanna, diretora de *Telefone*, sobre as escolhas estéticas do filme, me foi dada bastante liberdade para escolher o que faria sentido levar para a tela. Desde a criação do anteprojeto, já tínhamos definido a intenção de transmitir, através dos planos e enquadramentos, uma atmosfera de desconforto e antecipação, refletindo a incerteza vivida pela personagem Cláudia. Para alcançar esse efeito, optamos por movimentos de câmera mais suaves e precisos, como o *Dolly In*, que criam a sensação de uma aproximação gradativa, aumentando a tensão. Além disso, desejava usar planos fechados em momentos específicos, para reforçar a sensação de introspecção, bem como o uso de planos detalhes mais longos, que reforçassem a subjetividade da narrativa da personagem.

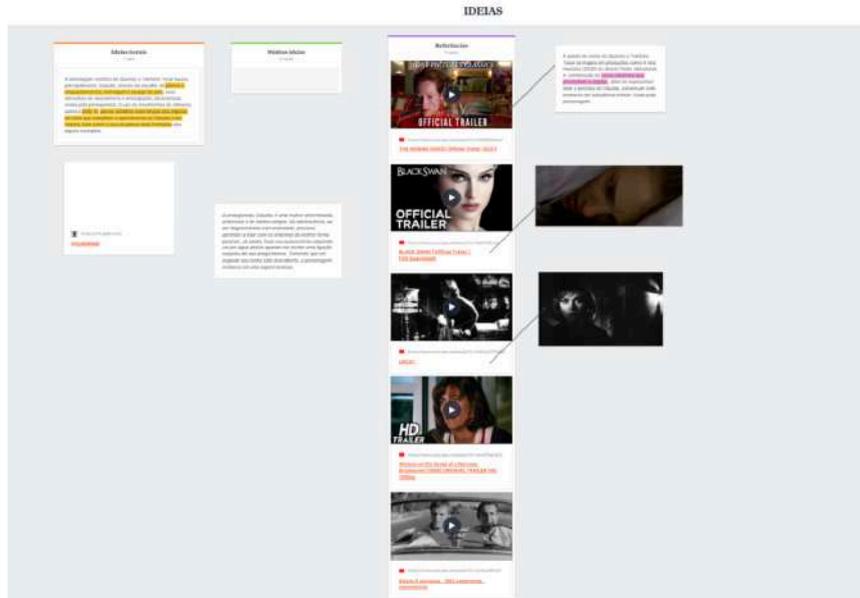
A partir de uma leitura mais aprofundada do roteiro, comecei a compilar referências visuais que traduzissem como eu imaginava cada cena, incluindo a ambientação dos cenários e o tipo de iluminação. Busquei inspiração em diferentes fontes, analisando obras que compartilham tonalidades semelhantes e exploram enquadramentos e jogos de luz que pudessem servir como base para a identidade visual do filme.

Durante esse processo, utilizei uma ferramenta fundamental que descobri através dos meus estudos em cinematografia: o *Milanote*. Essa plataforma permite a criação de quadros visuais e foi essencial para organizar imagens, paleta de cores, esboços e anotações, criando um espaço visual coeso e que facilitou muito a comunicação das minhas intenções estéticas com o restante da equipe de fotografia.

Para sistematizar melhor o processo de pré-produção através da utilização da ferramenta do Milanote, criei 4 subseções: *Ideias*, *Mood board*, *Decupagem* e *Preparação Técnica*. Na sessão *Ideias* agrupei todas as referências de filmes e *frames* citados no nosso anteprojeto de conclusão. Também adicionei trechos sobre a paleta de cores do filme e *frames* de enquadramentos mais específicos, bem como anotações sobre o objetivo geral do filme através da perspectiva da fotografia.

Os arquivos de mídia incluem trailers de filmes do diretor Pedro Almodóvar, como *A voz humana* (2021) e *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos* (1988), *Cisne Negro* (2010), de Darren Aronofsky, *A garota que sabia demais* (1963), de Mario Bava, e *Il Sorpasso* (1962), de Dino Risi. Todas essas obras inspiraram estética e narrativamente o nascimento de *Quando o Telefone Tocar*.

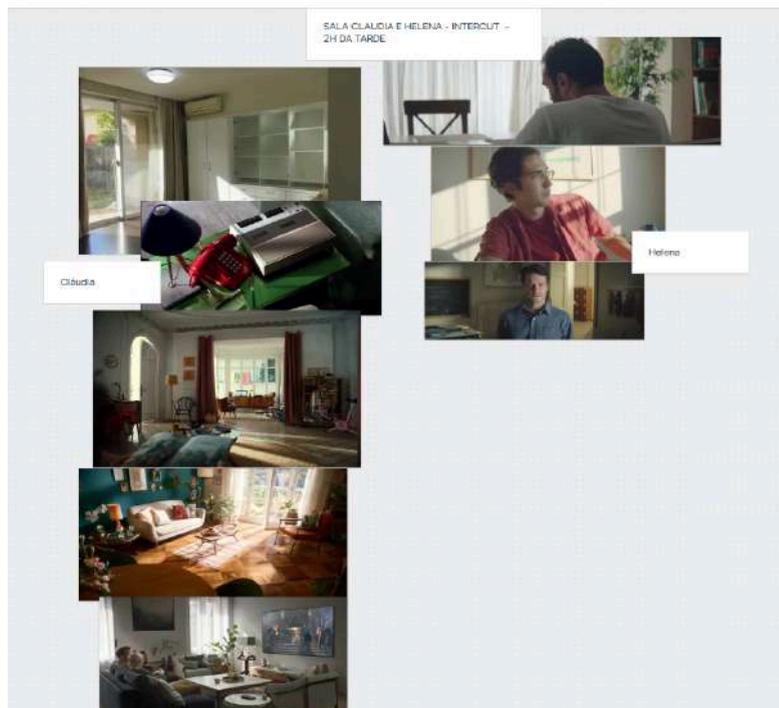
Figura 1 - Referências visuais do projeto.



Fonte: Milanote.

Na seção *Moodboard*, criei um quadro visual de referências de imagens, representando o tipo de iluminação que desejava para as diferentes cenas de *Telefone*. Esse conjunto de referências foi cuidadosamente selecionado para transmitir a atmosfera que eu desejava para cada momento do filme, levando em consideração a importância da luz na construção emocional e na narrativa visual.

Figura 2 - *Moodboard* da Cena 1.



Fonte: De autoria própria.

Para a iluminação da casa de Cláudia, pensada para reproduzir uma luz característica do início de tarde, o objetivo era trazer uma iluminação dura e mais fria, que penetrasse pela janela, formando padrões de sombra pelo cômodo. Para a iluminação da casa de Helena, também no período de início de tarde, a ideia era a mesma, em uma escala reduzida. Isso porque a cena se concentraria em um plano mais fechado, o que exigiria uma abordagem mais sutil para preservar a atmosfera da cena sem que perdêssemos essa característica marcante da luz.

Para a iluminação da casa de Helena durante o período do fim de tarde, queria uma luz mais amarelada e dura, que simulasse a sensação quente da luz do entardecer. O objetivo era criar uma atmosfera que transmitisse a suavidade e beleza do fim do dia, com uma iluminação mais intensa mas ainda assim agradável, como a que vemos no ambiente quando o sol começa a se pôr. Essa iluminação também reforça a ideia de que o ambiente está mais quente em temperatura, algo que é explicitado pela personagem Cláudia assim que chega na casa de Helena.

Para as cenas noturnas do quarto de Cláudia, minha intenção era criar uma iluminação menos dura e mais contrastada, explorando justamente o contraste entre cores quentes e frias. Esse jogo de luz e sombra além de intensificar a atmosfera dramática, também simboliza a dualidade emocional da personagem, refletindo seus conflitos internos e a oscilação de sua inquietação. Queria utilizar efeitos de iluminação práticos na cena, como o abajur, para reforçar e justificar a utilização de uma luz com uma temperatura de cor quente.

As referências visuais que havia buscado para a sequência do sonho de Cláudia trazem um toque onírico e fantástico, porque queria brincar um pouco com esses elementos. A ideia era construir uma atmosfera que fugisse da realidade cotidiana, transportando Cláudia e o espectador para um espaço mais abstrato, onde luz e cor tivessem um papel narrativo importante. Decidi utilizar um *top light* na personagem para criar um efeito mais etéreo e que trouxesse uma sensação de imersão no subconsciente da personagem. Também queria dar um destaque maior para o objeto do telefone, que me fez optar por uma luz *spotlight*.

Para as cenas do quarto de Cláudia no período da tarde, a ideia inicial era justamente trazer uma iluminação do entardecer mais difusa, que não iluminasse o quarto de forma completa. Mas, por questões orçamentárias e como forma de lidar com o desafio do pouco espaço do quarto, optei por mudar a estética final da cena. Em vez da luz difusa original, escolhi usar um *spotlight* para gerar mais textura na parede, adicionando profundidade e contraste à composição. Para complementar essa escolha, utilizei um bastão de LED com tonalidade mais quente, para trazer um efeito mais aconchegante.

A referência de iluminação para a sala de Cláudia era a de criar um ambiente noturno mais aconchegante, transmitindo uma sensação de intimidade e conforto. Minha intenção era trabalhar com luzes mais baixas, distribuindo pontos de iluminação estratégicos ao longo da sala e corredor. A utilização de luz prática na cena foi interessante não só para motivar luzes artificiais, mas também para conseguir chegar no tom dramático que eu desejava. Dessa forma. Para iluminação externa da noite, minha intenção era brincar mais com a temperatura de cor, mas mantendo sempre a continuidade fotográfica do filme.

Por fim, como referência de *moodboard* para a última cena — quarto de Cláudia à noite — selecionei diversos *frames* com uma iluminação mais subexposta, um recurso que eu desejava explorar na cena. A ideia inicial era tentar criar uma luz da lua que desenhasse a parede, para trazer um pouco mais de textura para o espaço. Para compensar essa frieza da luz e proporcionar mais contraste, queria utilizar a luz mais quente do abajur. Por ser uma cena importante, já que compreende o clímax e o desfecho da história, desejava criar uma atmosfera de tensão que potencializasse a carga dramática da história, trazendo o espectador para o espaço mental da personagem Helena.

Depois de definidas as referências para cada cena, tive uma reunião com a diretora, para apresentar e discutir a proposta visual do projeto, alinhando nossas expectativas. Essa etapa foi essencial para estabelecer uma identidade estética coerente e assegurar que a direção e a fotografia caminhassem juntas na construção da narrativa. Comecei as reuniões com o meu departamento de imediato pois acredito na importância, desde o começo do processo, de ter esse diálogo aberto com a equipe de fotografia. Queria que fosse um espaço de troca e de criação coletiva, porque acredito que a troca de ideias entre os membros da equipe não apenas enriquece o resultado final, também fortalece a sinergia no set, permitindo que cada um contribua criativamente para a materialização da visão do filme.

O próximo passo do processo foi a construção da decupagem de Fotografia de *Telefone*, uma etapa essencial para estabelecermos a linguagem visual do filme. Essa etapa foi feita juntamente com a diretora Geovanna através de reuniões *online*, permitindo que estivéssemos completamente alinhadas em relação à definição da quantidade de planos, enquadramentos e movimentos de câmera. Tomar essas decisões em conjunto foi essencial para assegurar que a estética e a narrativa visual do filme estivessem em sintonia.

No total foram 81 planos divididos em 16 cenas. A escolha dos tipos de planos variou de acordo com que a ação da cena pedia e com o que queríamos mostrar em termos de narrativa visual. Quanto à movimentação de câmera, priorizamos o uso de câmera fixa no tripé e câmera na mão, que posteriormente se tornaria câmera no gimbal.

A intenção era de que o curta tivesse fluidez e momentos de maior liberdade na movimentação da câmera. Um exemplo dessa escolha está na cena inicial, em que utilizamos um movimento de *traveling* ao redor da personagem Cláudia até o momento exato em que revelamos seu rosto. Esse movimento foi pensado para criar uma sensação de imersão e antecipação, conduzindo o olhar do espectador da maneira mais orgânica e envolvente possível.

Quanto à escolha de ângulos de câmera, busquei explorar algumas possibilidades diferentes para potencializar a narrativa visual de *Telefone*. Utilizamos bastante planos $\frac{3}{4}$, para trazer maior profundidade e tridimensionalidade aos planos. Além disso, em momentos específicos, recorremos ao plano holandês. Essa escolha foi intencional, já que desejávamos acentuar o estado psicológico instável da personagem Cláudia. A inclinação da câmera contribuiu para transmitir essa sensação de desequilíbrio e tensão, reforçando visualmente a subjetividade emocional da personagem e criando um impacto maior na narrativa.

Na decupagem, definimos previamente apenas a metragem das lentes que seriam usadas ao longo do projeto, optando por uma combinação versátil de 24mm, 35mm, 50mm, 85mm, 70-200mm. Essa seleção foi pensada estrategicamente para que pudéssemos usar desde planos mais abertos e imersivos até enquadramentos mais fechados e intimistas, que enfatizassem a expressividade dos personagens. Isso nos deu um leque de possibilidades maior na construção visual e permitiu que cada cena fosse gravada com o enquadramento e a profundidade que desejávamos.

Entre reuniões com a direção e com o departamento de fotografia, nosso próximo passo foi criar a decupagem de planos com imagens de referência mais específicas. Nosso objetivo era reproduzir com precisão os enquadramentos e ângulos definidos anteriormente na decupagem de fotografia, garantindo uma representação visual clara e fiel às nossas escolhas estéticas e narrativas. Confesso que foi um processo bastante trabalhoso e que exigiu tempo de pesquisa, análise e curadoria de imagens, mas foi fundamental para visualizarmos com mais precisão a sequência dos planos. Isso reduziu a margem de erros na hora de filmar e garantiu que a execução se mantivesse fiel a nossa visão criativa.

Figura 3 - Decupagem de planos.

DECUPAGEM DE PLANOS "QUANDO O TELEFONE TOCAR"
 DIRETORA: GEOVANNA MELO
 ASSISTENTE DE DIREÇÃO: PIETRA COUTO

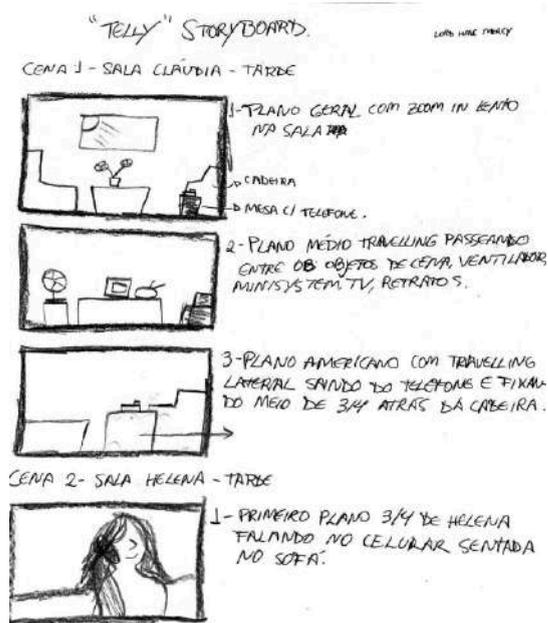
CENA 01. - INT. SALA DE CLÁUDIA - TARDE				
PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Tarde ensolarada na sala	PG	Zoom in lento	
02	Sala de um apartamento com um ventilador ligado e o mini system tocando na rádio	PM	Traveling	
03	Telefone fixo começa a tocar, Cláudia corre para abaxiar o volume da música e atende o telefone e se senta em uma cadeira.	PA	Traveling lateral até atrás da cadeira e fixo	

CENA 02. - INT. SALA DE HELENA - TARDE				
PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Helena sentada no sofá da sua sala enquanto fala no celular.	Primeiro Plano - 3/4	Fixo	

Fonte: De autoria própria

Outro documento de bastante importância na melhor visualização da sequência de planos foi o *Storyboard*. A diretora, Geovanna, optou por desenhar cada plano manualmente, quadro a quadro, como uma forma de traduzir com precisão sua visão criativa para a equipe. Além de auxiliar na comunicação entre direção, fotografia e arte, o storyboard também foi fundamental para anteciparmos possíveis desafios técnicos e narrativos. A partir dele foi possível a gente testar e ajustar a fluidez das sequências, garantindo que o ritmo e a estética que desejávamos fossem mantidos de maneira coesa ao longo de *Telefone*.

Figura 4 - Storyboard.



Fonte: De autoria própria.

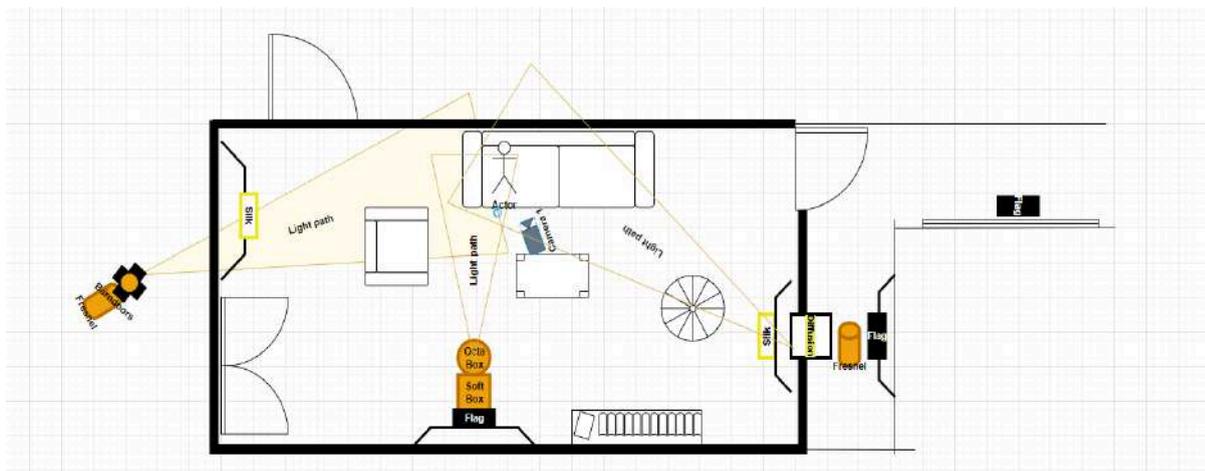
A última etapa do processo de pré-produção foi a preparação técnica. Depois de definirmos a primeira locação, que seria a casa de Helena, e após a visita técnica — na qual tiramos fotos e registramos as medidas do espaço — comecei a criar o mapa de luz do ambiente. Para as cenas na casa de Helena, trabalhei com dois mapas de luz: Luz de começo de tarde e luz de fim de tarde. Ambas as cenas aconteceriam no mesmo ambiente da sala, o que foi positivo porque reduziria o nosso trabalho de ter que iluminar mais de um espaço.

O primeiro mapa de luz, feito para a cena com luz da tarde, nos colocava um grande desafio. Como se tratava de uma cena extensa e complexa de ser gravada, e a luz exigia um tom amarelo específico, sabia que teríamos problemas com a continuidade da luz. Para contornar essa questão, decidi bloquear quase todas as entradas de luz natural do ambiente, garantindo um controle total sobre a iluminação.

Para isso, utilizamos lona preta para cobrir a abertura do corredor que dava para a sala, além de outras duas janelas do espaço. A única janela que deixamos descoberta foi estrategicamente reservada para posicionarmos a luz de ataque. Além disso, o ambiente possuía uma “falsa janela” que dava para um vão. Para manter a coerência visual, cobrimos essa abertura com um material difusor branco e instalamos outra fonte de luz quente para iluminar o vão, criando a ilusão de uma iluminação natural vinda de fora.

Embora inicialmente tivesse previsto a utilização de uma fonte de luz na janela interna, durante a gravação realocamos essa luz, posicionando-a junto com a luz de ataque. Essa mudança foi essencial para manter a harmonia visual e garantir que a iluminação da cena seguisse o tom e a intensidade planejada.

Figura 5 - Mapa de Luz da locação de Helena (Dia e Tarde).



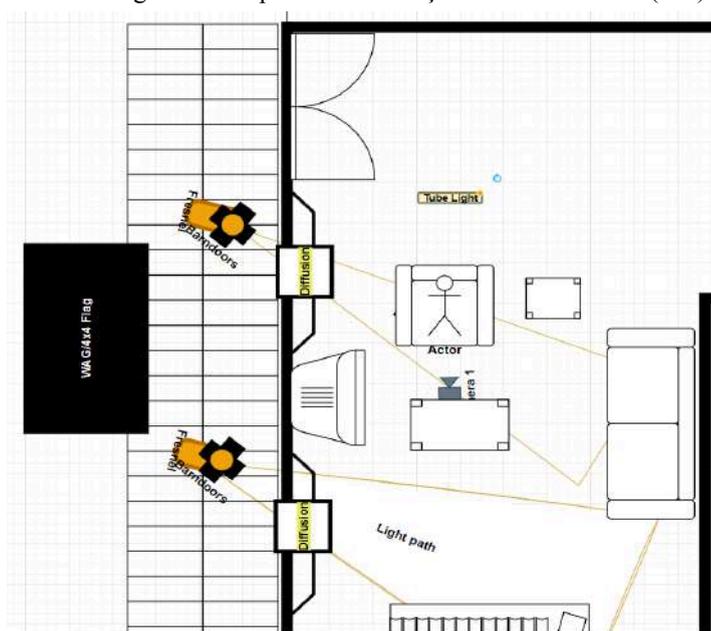
Fonte: Milanote.

O segundo mapa de luz - luz de começo de tarde - foi relativamente mais simples de executar, pois a cena em questão era mais curta e composta por um único plano e enquadramento fixo. Isso permitiu manter a mesma configuração de iluminação previamente estabelecida, sem a necessidade de alterações estruturais no setup. A principal modificação feita foi na temperatura da cor da luz. Ajustamos a tonalidade para um tom mais frio, buscando criar uma atmosfera distinta da outra cena e reforçar a ambientação desejada para aquele momento específico de *Telefone*.

Após a visita técnica da locação da casa de Cláudia, partimos para a criação dos mapas de luz. O primeiro mapa elaborado foi para o ambiente da sala, onde se passariam as cenas iniciais da história, ambientadas no começo da tarde. Para manter a coerência visual entre as locações, optamos por utilizar a mesma temperatura de cor das luzes empregadas na casa de Helena, garantindo a continuidade luminosa entre os diferentes espaços. Apesar de ser um ambiente diferente, apresentava desafios semelhantes: precisávamos ter controle da luz, para que isso não interferisse na continuidade da iluminação na cena.

Com isso em mente, desenvolvi um mapa de luz que solucionasse essa questão por meio do bloqueio da luz externa. Cobrimos as duas janelas do ambiente com panos pretos, criando uma espécie de "cabana" ao redor das aberturas. Essa estrutura permitiu que posicionássemos estrategicamente as fontes de luz artificial dentro desse espaço isolado, sem interferências externas.

Figura 6 - Mapa de Luz Locação Casa de Cláudia (Dia).



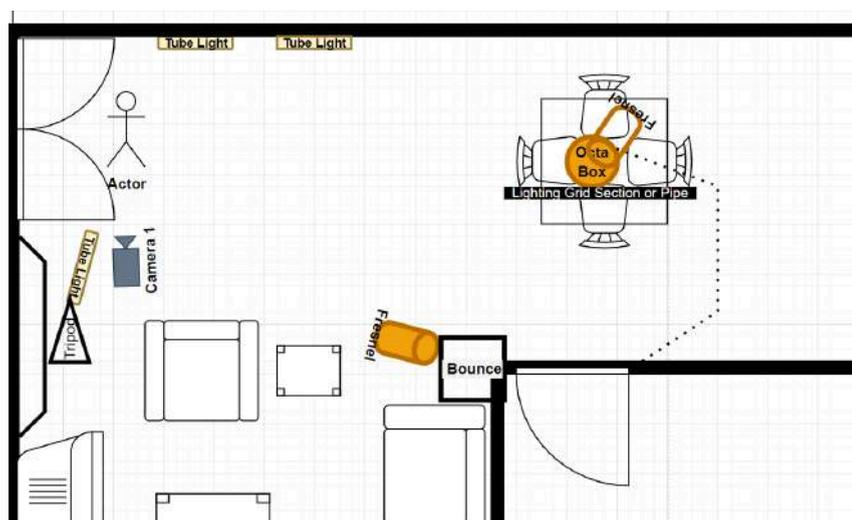
Fonte: Milanote

Dentro dessa configuração, utilizamos dois refletores, cada um posicionado em uma das janelas. Em um deles, acoplamos um *spotlight* para projetar texturas sutis em uma das paredes, adicionando profundidade e riqueza visual ao enquadramento. Além disso, utilizamos um bastão de LED para equilibrar a iluminação geral do ambiente, garantindo que a luz mantivesse a atmosfera desejada sem perder a naturalidade.

O segundo mapa de luz da locação da casa de Cláudia foi pensado para uma cena noturna, em que a personagem entra no ambiente, atravessa o espaço até a mesa de jantar e, em seguida, retorna para a sala de estar. A iluminação planejada consistia em um fresnel rebatido na parede para criar uma luz suave e difusa, além de alguns tubos de LED posicionados para gerar pontos luminosos no fundo do *frame*, adicionando profundidade à composição. Complementando esse esquema, foi pensada a inclusão de um *octabox* com *grid* sobre a mesa de jantar para proporcionar uma luz direcionada e controlada.

No entanto, ao chegar no set, percebi que a iluminação própria do ambiente da mesa de jantar já era forte o suficiente e atendia a nossa demanda. Dessa forma, optei por não adicionar luzes extras nessa área, ajustando o plano de iluminação para potencializar o contraste entre os diferentes espaços da locação, garantindo um resultado mais equilibrado e visualmente interessante.

Figura 7 - Mapa de luz da casa de Cláudia (noite).

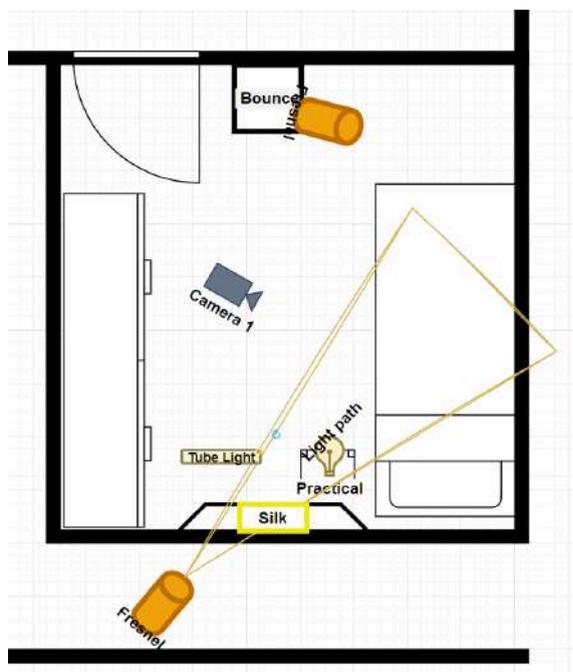


Fonte: De autoria própria.

O terceiro mapa de luz foi criado com o objetivo de trazer uma iluminação versátil no quarto de Cláudia, permitindo que a luz se adaptasse a cenas ambientadas em diferentes horários do dia. A ideia inicial era utilizar uma luz de ataque posicionada externamente à

janela, simulando tanto a incidência da luz solar durante o dia quanto uma iluminação para momentos noturnos. Essa luz seria complementada com a utilização de um LED e outro fresnel rebatido, ambos dentro do quarto.

Figura 8- Mapa de luz da locação da casa de Cláudia.



Fonte: De autoria própria.

Entretanto, ao chegar ao set e testar a configuração planejada, percebi que o fresnel interno resultaria em uma superexposição indesejada, comprometendo a estética e a naturalidade da cena. Para evitar esse efeito, optei por remover o fresnel adicional, mantendo apenas o fresnel externo e o LED rebatido dentro do quarto.

Uma observação importante a ser feita é que, ao avaliar o *setup* de luz durante os testes, decidi adicionar um *spotlight* ao fresnel externo. Essa escolha permitiu criar desenhos mais definidos de luz e sombra, agregando profundidade ao *frame* e tornando a composição visual ainda mais interessante e cinematográfica. Esse ajuste sutil, porém essencial, trouxe um refinamento extra às cenas, tanto nas de dia quanto nas de noite.

O último mapa de luz foi criado para iluminar a sala de estar de Cláudia a noite. A intenção era reaproveitar alguns elementos de iluminação já utilizados em cenas anteriores, realizando adaptações pontuais para atender às necessidades específicas deste ambiente. Mantive os tubos de LED estrategicamente posicionados para criar textura nas paredes, adicionando profundidade e interesse visual ao espaço. Além disso, posicionei um fresnel

rebatido no canto morto da sala, proporcionando um preenchimento sutil sem comprometer a naturalidade da cena.

Ao avaliar o setup de iluminação, percebi que não havia necessidade de utilizar um segundo fresnel dentro da sala de estar. Diante disso, optei por realocá-lo para fora do ambiente, direcionando-o para a janela de maneira a simular a luz da lua. Com os mapas de luz definidos, me reuni com a equipe de fotografia para, juntos, escolhermos os equipamentos para as diárias de gravação. Foi um processo bastante complexo e que exigiu muita pesquisa, mas ao mesmo tempo foi uma experiência muito enriquecedora porque me trouxe um aprendizado valioso sobre essa etapa específica da produção, algo com o qual eu ainda não tinha muita familiaridade.

O primeiro equipamento a ser definido foi a câmera com a qual trabalharíamos: *Blackmagic 6K*. Ela foi a escolha ideal por uma série de fatores técnicos que atendiam às necessidades estéticas e narrativas do filme. Além da possibilidade de gravação em resolução 6K, a câmera permitia o uso total do sensor, garantindo maior aproveitamento da imagem e flexibilidade na pós-produção. Outro ponto determinante foi a opção de capturar as imagens no formato BRAW (*codec* RAW profissional da *Blackmagic*), que oferece uma compressão eficiente sem comprometer a qualidade, possibilitando um maior controle na correção de cor e na manipulação dos arquivos durante a edição.

Figura 9 - Átila Teodoro, operador de câmera, manuseando a *Blackmagic 6K*.



Fonte: Foto de Caio Arruda.

Para reforçar a identidade visual do curta, optamos pela janela 2.4:1, um formato *widescreen* amplamente utilizado no cinema. Essa escolha não apenas trazia um aspecto mais cinematográfico ao filme, mas também nos permitia compor os enquadramentos de maneira mais imersiva e estética, reforçando a proposta visual planejada desde a decupagem.

Quando chegou o momento de escolher as lentes, eu já havia definido as milímetros que desejava utilizar, mas ainda precisava decidir qual marca seria a mais adequada para o projeto. Após extensas pesquisas e diversas conversas com a equipe, concluímos que a linha Cine da *Rokinon* era a melhor opção.

Essas lentes oferecem uma qualidade cinematográfica excepcional, mantendo um custo acessível, fator essencial para nós. Além disso, as *Rokinon Cine* mantêm uma reprodução de cores fiel e natural, facilitando a correção de cor na pós-produção. Também possuem um *bokeh* mais suave, graças à abertura rápida e apresentam uma transição agradável entre luz e sombra, sem estourar brancos ou perder detalhes nas áreas escuras.

Com isso em mente, optamos pelas lentes *Rokinon Cine 50mm T1.5*, *Rokinon Cine 24mm T1.5* e *Rokinon Cine 35mm T1.5*, que garantem um visual profissional e uma excelente reprodução de cores e nitidez. Além dessas, escolhemos também a *Canon 85mm f/1.8*, lente fotográfica com ótimo desempenho para retratos, e a *Canon 70-200mm*, lente *zoom* versátil que nos proporcionaria maior flexibilidade em diferentes situações.

A experiência vivida no set durante as três diárias será explorada em detalhes mais adiante, no capítulo dedicado à produção, com um foco especial na perspectiva da fotografia. Serão abordados desafios enfrentados, soluções criativas adotadas e a atmosfera geral das filmagens, proporcionando uma visão mais aprofundada sobre o processo.

6.5 - Formação da Equipe

Para além de Laura e Geovanna ocupando respectivamente as funções de roteiristas, direção de fotografia e direção, tínhamos pessoas de confiança ocupando grandes funções desde o começo do projeto e que ajudaram no processo de inscrição do curta na LPG Olinda: Tiago Macedo Costa, nosso produtor executivo; Eduardo Gomes, nosso diretor de arte; e Pietra Couto, nossa assistente de direção. Havia também John Lu, nosso talentoso designer responsável por toda identidade visual do curta nas redes sociais e os pôsteres principais e alternativos. Essas pessoas foram grandes alicerces desde o começo do projeto e influenciaram muitos caminhos que decidimos seguir.

Durante todo momento, tratamos *Quando o Telefone Tocar* como nossa oportunidade de trabalhar com pessoas queridas e competentes, por isso, escolhemos o restante da equipe

com bastante zelo. Isadora Medeiros, diretora de produção e produtora, foi uma das primeiras pessoas a ser convidada quando ainda não tínhamos nem certeza se o projeto seria aprovado na LPG e ainda não fazíamos ideia que esse também seria seu TCC. O mesmo aconteceu com Fábio Calamy, nosso preparador de elenco, convidado por Laura. Corina Santiago, nosso diretor de som, técnico de som direto e responsável pela edição e mixagem de som, também foi uma das pessoas convidadas lá no começo, quando nem sabíamos que rumo tomaríamos.

Antes de começarmos a pré-produção, Laura e Geovanna participaram do curta-metragem *2000.com*, TCC de Eduardo Gomes. Uma experiência essencial para conhecer o trabalho de colegas, entender suas dinâmicas em set e profissionalismo. Algo que fez a diferença na escolha dessas pessoas para integrarem a equipe de *Telefone*. Para a arte, Dadu Saldanha e Júlia Santiago foram dois talentos que levamos de *2000.com*, junto com nossa microfonista, Maysa Carolino, que nos agradou pelo profissionalismo. Temos também Átila Teodoro, assistente de fotografia que atuou principalmente como operador de câmera e, mais tarde, foi escolhido como montador do filme.

A proximidade das pessoas da equipe principal com algumas pessoas da área de cinema, contribuiu para novas adições a equipe *Telefone* em outras funções. Louises Eduardo, nosso assistente de fotografia, demonstrava o entusiasmo necessário para a função, mesmo não ocupando essa função em experiências anteriores. O mesmo seguiu com Rafael Galvão, nosso continuísta, que demonstrou muita empolgação com o projeto. Rony Severiano e Will Oliveira, nossos assistentes de produção, já tinham a experiência necessária em outras produções para ocupar essas funções.

Para as funções que ainda não tínhamos certeza de quem chamar, pedimos a opinião de quem confiávamos, foi assim que Pietra indicou sua irmã Vitória Couto, nossa assistente de arte que ficou responsável pela cenografia; Michele Couto, que cuidou de todo delicioso *catering*; e Caio Arruda, nosso fotógrafo, que cuidou do *still*. Na função de *logger*, contamos com Mia Coelho, que teve todo cuidado do mundo com o material do filme. No período que gostamos de chamar de pré-pré-produção, contamos com o criativo, Deibi Maciel, nosso consultor de roteiro, que nos ajudou a expressar melhor nossos desejos através do texto.

Para finalizar a equipe técnica, contamos com Mariene Belarmino, nossa *social media*, responsável por promover belamente nosso filme no Instagram. O elenco de figuração foi composto por dois membros da equipe, Rony Severiano e Eduardo Gomes, além de duas pessoas incríveis que abraçaram o projeto: Estefane Soares e Ana. A última escolha a ser feita, foi quem ocuparia a colorização do curta-metragem, função essa exercida brilhantemente por Paulo Rodrigues.

Vale uma menção especial para o processo de seleção de atrizes, que foi supervisionado o tempo inteiro pela direção. Tínhamos nomes favoritos que gostaríamos de convidar mas decidimos que, pela lisura do processo, seria mais justo que as atrizes interessadas participassem da seleção pelo e-mail, como todas as outras. Guta Menelau foi a nossa primeira escolha, era nossa Helena. Para Cláudia, tivemos uma pequena demora que foi essencial para que Natasha Matsushita fosse, finalmente, a escolhida.

Um dos nossos objetivos para *Telefone* foi alcançado com a formação da equipe: queríamos reunir uma equipe plural e diversa de profissionais em início de carreira que pudesse agregar ao processo criativo do curta com suas experiências e visões de mundo. A grande maioria foi constituída por pessoas do curso de Cinema e Audiovisual e aquelas que são movidas pela paixão ao fazer cinematográfico.

Figura 10 - Equipe quase completa de *Quando o Telefone Tocar*.



Fonte: De autoria própria.

6.6 - Reuniões

Um projeto bem executado é aquele em que a equipe está bem conectada e mantém uma boa comunicação. Foram mais de 40 reuniões oficiais realizadas pelo *Google Meet* durante a pré-produção e a produção do filme, no período entre final de julho e começo de outubro. A maioria desses encontros foi dividida em: 5 reuniões de roteiro, 5 de produção, 4 de direção, 12 de fotografia, 4 de arte, 6 de preparação de elenco, 1 de som, 5 de identidade visual e 3 reuniões gerais. Durante a pós-produção, também foram realizadas reuniões de divulgação do curta-metragem no *Instagram* e pós-produção. Para além dos encontros oficiais, foram utilizados grupos de *WhatsApp* para facilitar a comunicação entre a equipe.

Na busca de exercer meu papel de diretora da melhor forma possível, eu, Geovanna, garanti que todos estivessem cientes dos nossos objetivos e a forma como queríamos

executá-los. Portanto, me certifiquei de manter a comunicação com as cabeças de equipe para que todos pudessem guiar seus departamentos com mais liberdade, desde que estivesse em sintonia com o que era necessário para o filme. Por isso, procurei não participar das reuniões iniciais dos departamentos, esperava que essa liberdade ajudasse as cabeças de equipe a liderar seus departamentos, foi o que aconteceu. Já no período do meio para o final da pré-produção, participei de todas as reuniões possíveis, a fim de que tudo saísse perfeito.

Outra forma que encontramos para lidar com a comunicação da equipe e resolução de problemas foi um grupo de *WhatsApp* formado por: Geovanna, diretora; Pietra, assistente de direção; Laura, diretora de fotografia; Tiago, produtor executivo; e Isadora, produtora. Através desse grupo, conseguimos nos organizar diariamente para lidar com os diversos obstáculos que encontramos durante toda produção do curta-metragem. Sendo assim, todos estavam sempre cientes dos próximos passos a serem executados e era possível otimizar nosso tempo. Como um adendo para garantir nossa organização, utilizamos o *Trello*, para definir nossas tarefas e prazos de acordo com nosso cronograma pré-estabelecido.

6.7 - Visitas Técnicas e de Locação

Para o roteiro, duas locações foram necessárias: uma para a Casa de Helena (Locação A) e uma para a Casa de Cláudia (Locação B). Tendo em vista os perfis traçados pelas roteiristas para as personagens, a Locação A precisava ser mais simples e com um ar universitário para Helena, enquanto a Locação B precisava atender a uma classe média assalariada considerando o perfil de Cláudia, que vinha de outra classe social e vivia uma excelente ascensão profissional.

Uma das dificuldades na busca por locação foi a falta de conhecimento da diretora de produção com a cidade onde o curta precisava ser rodado - Olinda, uma vez que o edital aprovado foi a LPG Olinda. Com um orçamento restrito para as locações, tivemos dificuldades em encontrar opções em sites de busca onde os proprietários estivessem de acordo com o uso de suas propriedades para a realização de um filme e que o valor requisitado por eles se encaixassem em nosso limite financeiro.

Algumas opções foram descartadas ainda na pesquisa considerando as fotos compartilhadas pelos proprietários e os preços sugeridos; ao todo, fizemos quatro visitas de locação: uma para a Locação A e três para a Locação B. A primeira visita foi feita em 15 de setembro por Laura e Isadora para a Locação A, na casa de Luiza, onde identificamos uma consonância com o estilo descrito para Helena; registramos a visita e fizemos um catálogo de fotos para avaliação por parte da Direção e Direção de Arte.

Figura 11 - Visita técnica na casa de Luiza (Locação A).



Fonte: De autoria própria.

A segunda visita de locação já foi feita em 29 de setembro com representantes de cada departamento para adiantarmos a pré-produção e elencar os prós e contras de cada opção, aproveitamos para realizar uma visita técnica na casa de Luiza e fomos para as Casas de Luana e Roberta. A casa de Luana se encaixava na descrição da casa de Cláudia, mas precisaríamos fazer alterações técnicas em cenas e já sabíamos que por ser um apartamento pequeno teríamos muita dificuldade em acomodar toda a equipe. Na casa de Roberta, que é alugada pelo *Airbnb*, os hóspedes tinham concordado em nos receber, mas na hora marcada não estavam lá e tivemos que voltar em uma segunda data para visitar.

Figura 12 - Visita técnica na casa de Roberta (Locação B).



Fonte: De autoria própria.

Voltamos no dia 04 de outubro para um terceiro dia de visita de locação, a quarta visita da equipe visando encontrar a Locação B. A casa de Luana era uma locação de segurança caso não fosse possível fechar o acordo na Casa de Roberta - ainda nas fotos disponibilizadas por Roberta, vimos que a casa acomodaria a equipe de forma confortável e que alterações técnicas nas cenas não seriam necessárias. Ao finalmente realizarmos essa visita na casa de Roberta, nossas expectativas foram atendidas. Foi nessa visita também que aproveitamos para realizar uma visita técnica, a fim de executar toda planta baixa do local.

6.8 - Produção de Arte

O trabalho de produção de arte dependia de um recorte específico, afinal, o filme se passa em 2005. Todos os objetos e figurinos adquiridos ou emprestados seguiram esse direcionamento. Para a casa de Helena, construímos um ambiente mais despojado e universitário. O espaço da sala inteiro passou por modificações feitas pela produção, a fim de adaptar-se às demandas da fotografia. Muito da decoração da locação foi mantida, como estantes, plantas e outros itens de decoração. Enfrentamos uma dificuldade referente à falta de um sofá, que era um item indispensável para toda a cena na casa de Helena. Logo esse desafio foi superado, ao conseguirmos improvisar um sofá feito de colchões.

A princípio, imaginávamos um apartamento amplo e bem decorado na beira-mar para Cláudia. Nossas expectativas logo foram frustradas ao vermos que as opções em Olinda não eram as melhores. Nosso melhor caminho era adaptar o roteiro e a fotografia para uma casa, felizmente, não tivemos muita dificuldade nisso. A casa escolhida era o cenário perfeito para nossa produção. Tínhamos o espaço ideal para movimentar toda equipe e não precisamos fazer grandes alterações em um dos ambientes, a sala. Sua decoração parecia bem atemporal e de bom gosto, totalmente apropriada para Cláudia.

Buscamos ao máximo seguir o estilo de decoração condizente com a época nos dois cenários através dos objetos: televisão, ventilador, telefone, celular, almofadas, pelúcia, torre de cds, revistas, *mini system*, entre outros. O diretor de arte, Eduardo Gomes, em conjunto com a diretora, optou por uma estética rica em detalhes, era importante deixar nítido ao público que essas personagens habitavam esses lares. Afinal, precisávamos também contar uma história através desses ambientes. A ampla sala de Cláudia é o oposto da estreita sala de Helena. Na casa da protagonista, vemos um *mini system* mais moderno do que o presente na casa da amiga, que sequer tem uma televisão.

Advindas de classes sociais diferentes, esse fator pouco importava para a narrativa mas adicionava dimensão às suas personalidades, influenciando no momento atual de suas vidas. Apesar das idades parecidas, suas vestimentas e estilos de decoração são totalmente distintos. Cláudia vive um ótimo momento profissional, e sua formação em Arquitetura a faz refletir seu gosto estético na decoração de sua casa. Seu estilo segue *vintage*, se vestindo de maneira mais sofisticada, para impôr respeito, devido a sua profissão. Helena divide apartamento com outra estudante, por isso, sua casa não é decorada do seu gosto. A maneira de expressar sua personalidade é através do seu estilo, meio romântico e despojado.

Para a maquiagem das personagens principais, apostamos em coberturas leves e sem cores fortes, afinal, Cláudia e Helena estavam em casa vivendo seu cotidiano. A maquiagem muda quando Cláudia visita Helena, dessa vez com um leve delineado e um batom vermelho, *look* leve que costuma fazer para sua rotina. As referências de maquiagem e penteado da época também foram consideradas para o elenco de figuração, afinal, na diegese, eles estariam mais arrumados do que Helena, já tinham ido para casa da protagonista apenas pelo propósito de fazer a festa surpresa. Diferente de Helena, que estava com um *look* simples para não abrir suspeitas e não tinha tempo hábil de trocar as vestimentas e maquiagem.

Por fim, os três telefones presentes na narrativa são completamente distintos e carregam significados diferentes. O telefone vermelho funciona como uma homenagem aos famosos telefones vermelhos de Almodóvar e revela um pouco da personalidade de Cláudia, que ainda rejeita o uso de celular e prefere o jeito antigo de fazer uma ligação. O telefone de discar antigo surge como um péssimo presságio no sonho da protagonista. Já o celular de Helena, significa seu desejo de manter-se conectada onde estiver com seus amigos, namorado e familiares distantes. Cada chamada realizada nesses aparelhos carregava o poder de mudar por completo as vidas de Cláudia e Helena, como se o futuro escapasse de suas mãos.

6.9 - Locação de Equipamentos

Os equipamentos usados nas filmagens foram oriundos de três locadoras: a Cabra Quente, a LOC e a Locadora Fotográfica. Também fizemos empréstimo de alguns equipamentos no Laboratório de Imagem e Som (LIS) da UFPE. Depois de várias pesquisas de preços, e sem conseguir entrar no programa de incentivo que a LOC possui para iniciantes no audiovisual - o “Novo Olhar” -, seguimos com a negociação direta.

Após a conclusão da Análise Técnica e das Decupagens de Som e Fotografia, os Chefes de Departamento levantaram uma lista indicando os equipamentos necessários para as filmagens e a negociação com as locadoras ficaram sob a responsabilidade do Produtor

Executivo, Tiago. Citando alguns dos equipamentos alugados com a LOC, encontram-se: Câmera Blackmagic 6K + Cage + SSD + 1 Bateria V Mount; Fresnel 2X; 2 Aputure Amaran 300C; Lente de Cinema Rokinon 50mm 1.5; Rokinon 24mm 1.5; Canon 85mm 1.8; Tripé de Luz Simples; Softbox Aputure Dome II; Microfone Rode Wireless GO II; Bastão Led Yongnuo 360 III; Spotlight SE;

Parte dos equipamentos alugados com a Cabra Quente foram: Monitor Smallhd; Follow Focus Fotasy; 4 Bandeiras; Estabilizador Zhiyun Crane 3S Pro com Motor de Foco e Monitor;. Muito gentilmente, o dono da Locadora, Hamilton Filho, acreditou e apoiou nossa produção, oferecendo gratuitamente alguns itens, como: Colete para Estabilizador Zhiyun, Power Bank para o Estabilizador; Tripé Baby; 2 cabeças de Efeito, 3 Caçapas e 3 Prolongas. Os equipamentos alugados com o LIS foram: Kit de Luz Quente; Kit de Luz Fria; Gravador Zoom H4N; Cabo XLR/XLR; Microphone Boom Rode; Microfone Lapela Sem Fio Sony; Tripé Manfrotto e Vara Boom, disponíveis apenas para a primeira diária.

Os equipamentos alugados com a Locadora Fotográfica foram: Lente Rokinon 24mm; Lente Rokinon 35mm. A locação em si se deu em duas etapas, divididas pelas datas das diárias que ocorreram em dois finais de semana distintos. Na primeira etapa, o aluguel foi feito de acordo com as necessidades elencadas pela equipe para a Locação A (Casa de Helena) e a segunda etapa de acordo com a Locação B (Casa de Cláudia).

Nessa etapa, fechamos a maioria dos equipamentos com a LOC, que fez a entrega e a devolução deles na casa de Isadora, que ficou responsável pelo transporte dos equipamentos nessa diária. Essa organização se deu dessa forma porque já tínhamos um carro com ela à disposição da produção. Os equipamentos da LOC foram entregues na Sexta-Feira, 11 de outubro de 2024, recebidos por Isadora e Laura, que pediram para fazer um teste da funcionalidade dos equipamentos com o funcionário responsável pela entrega, mas ele garantiu que uma revisão tinha sido realizada pela equipe.

A fim de aprender como instalar os acessórios de câmera que foram alugados lá, Laura se dirigiu ao encontro de Geovanna e Louises na Cabra Quente, onde já se encontravam na retirada de outros equipamentos. No momento da instrução foi constatado por Laura e Geovanna que o sensor da câmera estava muito sujo e que duas das três lentes de cinema alugadas com a LOC estavam mofadas. Diante desse cenário, Isadora entrou em contato novamente com o técnico da LOC e Laura, juntamente com Geovanna e Louises, se dirigiram até a casa de Isadora para, juntos, encontrar uma solução.

O técnico da LOC nos informou alguns pormenores e providenciou a limpeza do sensor da câmera, feita ainda na sexta pelo próprio técnico, que prontamente pediu desculpas

pelo transtorno e foi embora com a promessa de buscar outras lentes para substituir as que estavam mofadas. A solução dada pela empresa foi nos enviar outras duas lentes fotográficas na manhã do dia seguinte, sem conseguir um terceiro fornecedor e não tendo a possibilidade de adiar a filmagem, nos restou resignação.

Diante do incidente ocorrido, e como forma de se retratar, o funcionário da LOC entrou novamente em contato com nossa equipe e garantiu que teríamos um bom desconto no aluguel feito na segunda etapa. Apesar da garantia, a direção de fotografia decidiu alugar as lentes de cinema em outra empresa, a Locadora Fotográfica. Dessa forma, foi feita a lista dos equipamentos necessários para a Locação B, e a produção, novamente, fechou contrato com as duas locadoras da primeira etapa mais a terceira locadora.

O saldo final da experiência com a locação dos equipamentos foi de aprendizado. Ficou clara a importância de realizar testes antecipados, preferencialmente com vários dias de antecedência, para garantir que todos os equipamentos fornecidos pelas locadoras estejam em pleno funcionamento. Esse cuidado prévio não apenas reduz os riscos operacionais técnicos no set, mas também dá uma margem de segurança para que possamos lidar com os possíveis imprevistos, ou seja, caso algum equipamento não funcione ou esteja com falhas, teremos tempo hábil para buscarmos alternativas e um plano B. Dessa forma, evitamos atrasos e preocupações de última hora e temos uma execução mais tranquila e organizada.

6.10 - Mapa de Transporte e Plano de Alimentação

O mapa de transporte foi um grande desafio na execução do filme pelo ponto de vista da produção: apenas três integrantes da equipe residiam na mesma cidade das locações. Havia um grande grupo concentrado na Várzea e nossas locações não comportavam a pernoite de toda a equipe; na primeira locação tínhamos um carro disponível para a produção, mas o mesmo não ocorreu para a segunda - que demandava mais equipamentos e objetos de cena.

Fomos atrás de vans a fim de concentrar o deslocamento da equipe e baratear o custo, mas os orçamentos dos profissionais disponíveis para nossas datas iam estourar a rubrica de transporte no nosso orçamento. Empresas de táxi foram consultadas, mas não trabalhavam com agendamento prévio, dessa forma, a solução adotada por nós para esse dilema foi o uso de aplicativos de transporte que facilitam a previsão dos custos das corridas. A *Uber* - empresa de transporte particular - foi escolhida por conta da emissão de recibo que serviram de comprovantes de gastos requisitados pela Produção Executiva.

Para a alimentação, consideramos encomendar pratos feitos para as refeições principais e montar lanches por conta própria. No entanto, a possibilidade de atrasos na OD

por conta da entrega de lugares conhecidos - devido à distância dos restaurantes até as locações - e a falta de confiança na qualidade da comida nos restaurantes próximos, nos levou a buscar outra alternativa. Optamos por fechar todo o *catering* com Michele Couto, mãe de Pietra (Assistente de Direção), que fechou por um preço mais acessível. O cardápio seria totalmente adaptado para compreender todas as alergias, intolerâncias e preferências de toda a equipe, que previamente respondeu um formulário passado pela produção.

Figura 13 - Formulário de Equipe.



QUANDO O
Telefone
TOCAR

"QUANDO O TELEFONE TOCAR"
INFORMAÇÕES DE EQUIPE

B I U ↻ ↗

Olá! Obrigada por participar de nossa Equipe, por favor, preencha o formulário para garantir uma experiência mais tranquila na produção do nosso Curta.

This form is automatically collecting emails from all respondents. [Change settings](#)

Fonte: De autoria própria.

Na Locação A (Casa de Helena) executamos apenas 1 (uma) diária no dia 13 de outubro de 2024; nessa diária, o departamento de direção estabeleceu que a equipe deveria estar no set às 8h20min, e, por isso, disponibilizamos café da manhã para a equipe no set; o deslocamento se iniciou às 7h15min com um carro da produção saindo da Zona Norte do Recife com os equipamentos, um *Uber* saindo da Zona Sul do Recife, 2 *Ubers* saindo da Zona Oeste do Recife, um *Uber* saindo de Paulista e o quarto *Uber* pegando os integrantes que moravam em Olinda; o mapa se repetiu na volta. Almoço e lanches foram servidos no set com o auxílio da equipe de produção.

A segunda e a terceira diária de gravação foram executadas da Locação B (Casa de Cláudia), para essas diárias, não conseguimos um carro que ficasse à disposição da equipe de produção - os preços de alugueis estavam muito altos - dependemos completamente do transporte de aplicativo. A entrega de grande parte dos equipamentos foi feita no set pela locadora. As duas diárias consistiam em cenas que se passavam no fim do dia e noite, ou seja, noturnas, de maneira que parte da equipe precisou dormir na locação para ajustar a logística de produção, desprodução e transporte.

Para essa locação, a quantidade de objetos de arte e cenografia e de equipamentos aumentou significativamente, necessitando de um número maior de veículos para comportar o transporte desses. Uma outra dificuldade - que já havia sido prevista pela produção, mas não tinha contorno sustentável - foi a escassez de veículos no aplicativo devido ao horário de término das filmagens que estavam previstas para se encerrar na madrugada e a época do ano, uma vez que o período de prévias carnavalescas já tinha começado e a Locação B ficava no Sítio Histórico de Olinda.

Na Ordem do Dia da segunda diária, executada no dia 18 de outubro de 2024, a chegada da equipe no set foi estabelecida para 15h50min, o plano de alimentação consistiu em lanches e jantar entregues por Michele e servidos pela equipe de produção; junto às bebidas convencionais, energéticos foram colocados à disposição da equipe atendendo aos pedidos de alguns integrantes e considerando o horário em que a cenas seriam rodadas (madrugada). Os integrantes da equipe que dormiram na locação se responsabilizaram por finalizar a desprodução do set e liberar o restante da equipe para o descanso que seria curto por conta dos deslocamentos.

Para finalizar as gravações com a terceira e última diária, a chegada da equipe ficou estabelecida em 13h no set com lanche e jantar previstos para a equipe; parte da equipe foi sendo dispensada do set assim que suas funções fossem concluídas, a equipe de produção ficou responsável por entregar a casa ao locador e fazer o transporte dos equipamentos para as casas de Isadora e Tiago, os responsáveis pelas devoluções.

6.11 - Preparação de Elenco

Um grande desafio durante toda produção de *Telefone* foi trabalhar com tempo escasso, por isso, tivemos que escolher quais batalhas poderíamos lutar. Em meio a isso, como Diretora, fiz de tudo para que a preparação de elenco fosse priorizada. Também tomamos precauções para que a seleção de atrizes ocorresse de forma tranquila, abrindo o processo bem no começo da pré-produção, assim, teríamos tempo hábil para escolher os talentos. Nessa seleção, pedimos o portfólio das atrizes e um vídeo recitando um monólogo ou algo de sua preferência, foram cerca de 25 atrizes interessadas.

Estávamos cientes de que *Telefone* necessitava de atrizes profissionais, mesmo que em início de carreira. Após esse primeiro contato, selecionamos alguns nomes favoritos que fariam parte do segundo teste e enviamos parte de um diálogo para que retornassem um vídeo recitando esse texto. Através desse segundo teste, pudemos analisar de forma detalhada como conseguiríamos construir as personagens nesses rostos. Ainda no primeiro teste, sentia que

Guta Menelau se encaixaria em Helena, o segundo teste veio para confirmar, lutaria por ela no papel, caso necessário.

Para Cláudia, demoramos mais tempo, tivemos outras atrizes talentosas que, no final, não se encaixavam na personagem. Foi aí que enviamos o segundo teste para Natasha Matsushita, que havia chamado atenção e tinha sido considerada anteriormente para a personagem Helena. O resultado não poderia ter sido melhor, conseguimos enxergar Cláudia e ainda tiramos a sorte grande, já que Guta e Natasha eram amigas e não foi preciso um trabalho maior de intimidade entre elas. Tínhamos dois talentos e muito a ser construído, só precisávamos da preparação correta.

Apesar do meu grande entusiasmo por grandes atores e atrizes, meu conhecimento limitado sobre atuação não permitiria uma preparação de elenco à altura. Por isso, contamos com a participação de Fábio Calamy, que carrega uma longa trajetória como ator e preparador de elenco. Após nossas primeiras conversas, me senti cada vez mais empolgada para fazer uma boa preparação com as atrizes. Porém, na semana em que começaríamos toda a preparação presencial, tive uma lesão no tornozelo que me impediu de fazer grandes esforços e causou grande preocupação, já que faltava um pouco mais de duas semanas para o início das gravações e isso colocaria em risco uma boa preparação presencial.

Os primeiros encontros foram realizados *online*, sendo o primeiro com o preparador, a fim de colocá-lo a par de todo projeto. A segunda reunião seria junto do preparador e das atrizes, algo que não aconteceu, pois Fábio não pôde estar presente, mas abriu a oportunidade para que eu pudesse conhecer melhor as meninas e mostrar todo material do projeto. A terceira reunião marcou o começo oficial da preparação, o primeiro contato real das atrizes com o texto e com as orientações do preparador.

A quarta reunião marcou a última grande preparação *online*, onde, felizmente, conseguimos ver grandes avanços mesmo com um curto prazo de tempo. Nesse meio tempo, fiz questão de estar disponível para qualquer dúvida das atrizes, era importante que elas se sentissem confortáveis para construir as personagens em conjunto comigo, Geovanna. A esse ponto, queria ser muito mais do que uma diretora, queria ser confidente de Cláudia e Helena.

Finalmente, a primeira preparação presencial ocorreu no dia 8 de outubro, quatro dias antes da produção iniciar. Através desse encontro, pudemos fazer o trabalho de corpo e também era o momento perfeito para fazer a prova de figurino, a fim de enxergar como Cláudia e Helena iriam funcionar na tela. Com o texto na ponta da língua, Guta e Natasha construíram as personagens com as orientações de Fábio, que fazia sugestões de acordo com o que encaixaria melhor com o roteiro. Eu, Geovanna, estive presente e dava meus pitacos

sempre que possível. Entendia também que não devia interferir na preparação e nos exercícios de corpo mais avançados utilizados por Fábio.

Figura 14 - Preparação de Elenco e Prova de Figurino.



Fonte: De autoria própria.

Nosso ênfase maior para essa preparação presencial era nas cenas que seriam gravadas na casa de Helena, onde elas se encontrariam. Sendo assim, estudamos os sentimentos das duas personagens e tentamos encontrar o tom de partes do texto que não estavam tão explícitas. Foram sugeridas alterações leves no diálogo, para que as personagens pudessem imprimir mais naturalidade. Durante todo processo, me mantive aberta a improvisos, desde que não fugisse tanto do roteiro e, ao final dessa preparação, conseguimos chegar num lugar satisfatório.

A outra preparação ocorreria apenas uma semana depois, no dia 15 de outubro. Nessa preparação, contamos apenas com a participação de Natasha, já que Guta tinha adoecido depois das gravações do dia 13 de outubro e decidimos poupá-la, já que as únicas cenas que restavam para serem gravadas eram as cenas finais do filme, ao qual ela já tinha se preparado no encontro anterior. Com boa parte do filme gravado, tivemos cuidado em preparar Natasha para que não houvesse grandes diferenças no tom de sua atuação.

Por fim, foram realizadas reuniões individuais com as atrizes para fortalecer ainda mais a preparação e preencher algumas lacunas. Apesar do pouco tempo, a preparação foi um elemento essencial para trabalhar a confiança das atrizes ao interpretar essas personagens e estarem totalmente sintonizadas com elas. O resultado final foi ainda melhor do que o esperado, vimos Cláudia e Helena saírem do papel e ganharem vida na tela.

6.12 - Orçamento

Como apontado anteriormente, nosso filme foi aprovado na Lei Paulo Gustavo (LPG) - Lei Complementar nº 195/2022 - no município de Olinda através do Edital: LPG 2023 - Edital nº 005/2023 - Criação de Produção de Audiovisual. Nesse edital, recebemos o valor total de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) para executarmos todas as fases de produção e distribuição do curta-metragem *Quando o Telefone Tocar*; o valor do edital representa, também, todo o orçamento da nossa produção, não tivemos nenhuma outra fonte de verba.

Na administração do orçamento, contamos com o produtor executivo, Tiago, sempre à frente do planejamento e execução dele, assim como na prestação de contas - ainda não finalizada. Tendo em vista o cumprimento à Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018), os valores específicos do orçamento não serão divulgados; criamos uma tabela com valores aproximados separados em grandes itens para nortear futuros leitores.

Figura 15 - Tabela de orçamento simplificado.

ORÇAMENTO SIMPLIFICADO		
Grandes Itens	Descrição	Valor Aproximado
1	Desenvolvimento	RS 1.200
2	Aluguel de Equipamentos de Som e Foto	RS 5.660
3	Equipe	RS 26.700
4	Verba de Arte	RS 1.400
5	Verba de Produção	RS 350
6	Verba de Alimentação	RS 2.500
7	Verba de Transporte	RS 2.500
8	Verba de Locação	RS 1.670
9	Material Gráfico	RS 600
10	Verba de Acessibilidade	RS 4.400
11	Material Sensível	RS 330
12	Despesas Administrativas	RS 1.500
Obs.: Todos os valores foram arredondados para cima.		

Fonte: De elaboração própria.

7. PRODUÇÃO

As diárias foram divididas entre dois finais de semana, a fim de otimizar nossa logística. A primeira havia sido marcada no dia 12 de outubro e foi posteriormente adiada para o dia 13 de outubro, no domingo. A segunda e terceira estavam marcadas para os dias 19 e 20 de outubro e foram adiantadas para 18 e 19, sexta e sábado. Neste capítulo, iremos relatar nossas experiências e ocorridos em cada uma dessas diárias.

7.1 - Diária 1

Nossa primeira diária ocorreu no dia 13 de outubro, na casa de Luiza, que fica no bairro do Varadouro, em Olinda; a casa serviu de cenário para a Locação A - Casa de Helena. Para essa locação, fizemos uma visita de locação e uma visita técnica com pelo menos um representante de cada departamento e, nessa, já registramos todas as possíveis e necessárias intervenções na casa para executarmos o filme.

Algo que de cara precisava ser feito, mas demandou muita energia de toda equipe, foi o fechamento da principal fonte de ventilação da casa: uma grande abertura, que permitia uma grande entrada de luz, o que iria interferir no controle de luz da fotografia. O departamento de fotografia requisitou a compra de uma grande lona que vedasse a entrada de luz; considerando que o tempo de instalação dessa intervenção específica iria atrasar nossas gravações, foi solicitado mais uma meia diária no dia 12 para a dona da casa, Luiza, que prontamente atendeu nosso pedido.

A fim de adiantarmos ao máximo o preparo do set, um grupo composto por arte, produção e fotografia foi até a Locação A e deixou as janelas e a varanda fechadas com os objetos de arte no lugar à espera da equipe completa no dia seguinte. Entretanto, não tínhamos orçamento e tempo hábil para construir uma estrutura adequada que suportasse a força do vento.

Nossa estrutura, somada às paredes que estavam descascando - composta de lona, *silver tape*, fitas crepe e 3M - se rompeu ainda na madrugada e precisou ser refeita na chegada da equipe antes das filmagens, um esforço ainda maior foi feito pela equipe para segurar a lona contra a força do vento. E, para além disso, o calor exaustivo causado pelo interrompimento da ventilação natural da casa e uso dos equipamentos de iluminação - foi um grande desafio para toda a equipe.

Figura 16 - Produtora Isadora Medeiros e Assistente de Arte Dadu instalando as lonas.



Fonte: Foto de Caio Arruda.

Nossa primeira diária começou atrasada na OD porque um dos integrantes do carro que saía de Paulista perdeu a hora, esse carro também estava responsável pelo transporte do café da manhã que, por consequência, acabou atrasando ainda mais o início das gravações. A fim de minimizar o prejuízo na nossa OD, a equipe iniciou o preparo do set e das atrizes; com a chegada do último carro, a produção serviu o café da manhã e seguimos com o planejado, apesar disso, sob o olhar de Pietra, Primeira AD, conseguimos tirar o atraso ainda no almoço.

Figura 17 - Diretora Geovanna Melo em preparação de cena com Guta Menelau.



Fonte: Foto de Caio Arruda.

Manter uma comunicação ativa no set é difícil por si só, precisávamos otimizar todo processo, foi então que 4 *walkie-talkies* foram disponibilizados para cada departamento: um

para a AD; outro para a Produtora; outro para o Diretor de Arte; e mais um para o Assistente de Fotografia. Essa divisão foi essencial para lidar rapidamente com todas as necessidades do set, evitando gritos e correria. O resultado não poderia ser outro - replicamos a ideia nas outras duas diárias.

Ao se preparar para dar continuidade a gravação dos planos da cena 9, a equipe de fotografia enfrentou alguns desafios em uma corrida contra o tempo. Eles observaram que a luz do sol estava muito forte, estava vazando através da janela onde estava posicionada a luz de fresnel de ataque, o que estava prejudicando a iluminação do ambiente, já que a luz do sol estava com uma temperatura de cor diferente do fresnel.

Observando qual era o problema, chegaram a solução de que o ideal seria isolar a região da janela para que a luz do sol não vazasse para dentro do cômodo. A equipe de fotografia então rapidamente se juntou e, num esforço conjunto, construiu uma espécie de cabana com panos pretos, apoiados em uma estrutura montada com tripés dispostos ao redor da luz fresnel, o que foi suficiente para resolver o problema e prosseguir com o andamento das gravações.

Outra questão foi que, tendo que refazer a estrutura que fecharia a entrada de ar, acabamos com as fitas disponibilizadas pela produção, então o assistente de produção, Will, precisou sair para comprar mais fitas. Devido a uma falha de comunicação dentro da equipe de produção, o esparadrapo micropore, necessário para som, ficou fora da lista e precisou ser comprado por Will. O almoço foi entregue por Michele no set junto com o lanche da tarde, a equipe de produção serviu o almoço e voltamos a gravar até o término da diária.

Devido ao calor intenso, alguns integrantes sofreram enjoos na hora do almoço, um deles foi nossa atriz Guta Menelau. Prevendo possíveis mal-estar, Isadora havia preparado uma caixa de primeiros socorros com medicamentos mais comuns e material adequado para tratar possíveis pequenos ferimentos; seguindo as informações fornecidas pelos integrantes ao formulário de produção, Vonal (anti emético que não possui sono como possível reação) foi oferecido e administrado. Guta apresentou melhora e estava bem ao retorno das gravações, seguimos pelo resto da diária sem outras intercorrências.

Do ponto de vista da direção, o que foi visto foi uma equipe dedicada em fazer tudo acontecer. Consegui ter momentos mais calmos com as atrizes para repassar o texto e ensaiar posicionamentos. Seus desempenhos foram ainda mais satisfatórios do que na preparação de elenco, isso só foi possível pois estávamos desde sempre em pura sintonia com o texto e a construção das personagens. Toda diária seguiu sem grandes estresses, já que tudo foi resolvido no diálogo e na compreensão, garantindo um saldo final positivo.

Figura 18 - Equipe de Fotografia trabalhando no set da 1ª diária.



Fonte: Foto de Caio Arruda.

O processo de desprodução dessa locação foi detalhadamente planejado pela equipe de produção, uma vez que recebemos um alerta da dona da casa sobre a praça que fica na frente da residência: ao anoitecer, a praça se tornava ponto de consumo de drogas e era importante que tivéssemos cuidado. Nossa OD tinha previsão de término das filmagens às 18h20min e considerando que ainda teríamos que desproduzir para entregar a casa, solicitamos escolta ao Comando da Polícia Militar de Pernambuco, por meio de Ofício, para o carregamento dos veículos com os equipamentos e embarque de toda a equipe.

Ainda na entrega dos equipamentos, catalogamos todos os itens recebidos e fizemos pequenas listas, uma para cada *case* e uma para cada locadora para além do *checklist* geral de toda a equipe. No preparo do set, todos os espaços utilizados pela produção do filme foram fotografados para garantir a devolução da casa nas mesmas condições que nos foi entregue, para isso, providenciamos as despesas para a faxina junto com o aluguel da locação; as equipes conseguiram trabalhar em sincronia e fechamos a diária sem estourar a OD. A produção estava em contato com o Sargento Bruno, responsável pela escolta, que acompanhou o embarque da equipe e o carregamento dos veículos com os equipamentos.

7.2 - Diária 2

Para a segunda diária de gravação na sexta-feira, dia 18 de outubro, levamos os aprendizados da primeira diária e buscamos ao máximo priorizar o bem-estar da equipe, já que seriam duas diárias seguidas começando no fim da tarde e esticando até a madrugada, com pouco tempo de descanso. Dessa vez, contamos com uma locação que oferecia um espaço maior para o conforto de toda equipe. Essa era também a diária com menor concentração de pessoas no set, já que o plano de filmagem constava apenas as sequências de Cláudia em sua casa.

Geovanna ficou responsável por receber as chaves da casa junto de Isadora, às 14 horas; no entanto, Isadora, junto com Rony, nosso Assistente de Produção, não conseguiram um carro pelo aplicativo da Uber, mesmo pagando tarifas mais caras, os motoristas se recusaram a seguir as viagens por conta do volume de objetos que eles levariam para a locação. Geovanna recebeu a casa junto de Louises, que a acompanhou - Isadora e Rony só conseguiram um carro com um atraso de 1h, onde foi possível levar todos os volumes em uma única viagem com o apoio do padrasto de Isadora.

Isadora estava responsável pelas estruturas de lona que seriam usadas para vedar a entrada de luz pelas janelas, como planejado pela equipe de fotografia. Juntos, Isadora, Rony, Geovanna e Louises, nosso assistente de foto, montaram e instalaram as estruturas no aguardo dos equipamentos que seriam entregues na locação pela LOC e pela chegada do resto da equipe. O restante da equipe chegou por volta das 15h50 e iniciaram a montagem do set, documentando todos os detalhes da casa e fazendo intervenções, a fim de preparar todos os detalhes para o início das filmagens, agendado para às 16h30.

No entanto, apesar dos esforços e da preparação minuciosa de toda a equipe, um imprevisto significativo surgiu pouco antes de começarmos a rodar: a câmera possuía apenas uma entrada USB. Esse problema era crítico, pois a cena a ser gravada exigia o uso de um gimbal — que precisava ser conectado à câmera via USB — enquanto o armazenamento externo SSD, essencial para o registro das imagens, também dependia dessa mesma conexão.

Dessa forma, seria necessário abrir mão ou do uso do gimbal ou do armazenamento externo, pelo menos na gravação de alguns planos específicos, o que poderia comprometer tanto a estabilização quanto a qualidade do material captado. Diante dessa limitação, a equipe de fotografia iniciou uma mobilização para tentar solucionar o problema o mais rápido possível. Utilizando seus contatos, começaram a buscar um cartão de memória compatível para ser utilizado na *Blackmagic*, permitindo que a gravação ocorresse sem a necessidade do SSD externo.

Figura 19 - Equipe de Fotografia e diretora Geovanna Melo no set.



Fonte: Foto de Caio Arruda.

Após algum tempo, o cartão finalmente chegou ao set e foi submetido a testes para garantir que suportaria a gravação. No entanto, logo percebemos que o modelo não era adequado, pois não possuía a velocidade de escrita necessária para registrar o material com a qualidade exigida. Esse contratempo levou a equipe a reavaliar as alternativas disponíveis e buscar uma solução viável dentro das limitações do equipamento. Foram momentos de verdadeira tensão, ao qual só podíamos esperar as decisões do departamento de fotografia. No entanto, a equipe conseguiu se manter firme e focada à espera da melhor solução.

A equipe de fotografia, enfim, tomou a decisão de manter o uso do SSD externo e usar o gimbal, mesmo que desligado, para trazer algum nível de estabilização para a imagem. Dessa forma, iniciamos a gravação, mas com um atraso bastante significativo. Conseguimos rodar algumas cenas antes da pausa prevista para o jantar da equipe, entregue na locação por Michele junto com os lanches. Alimentados, voltamos a gravar as cenas e seguir com a OD, esse contratempo no início da diária rendeu um atraso de aproximadamente 1h na OD.

A fim de poupar parte da equipe que estava ociosa durante as gravações, dispensamos essas pessoas durante a madrugada, para que, ao menos parte da equipe, estivesse mais descansada para o próximo dia. Tínhamos previsão de finalizar a desprodução por volta das 05h10 min, fechamos a casa por volta das 06h20min. Uma parte da equipe pernitoou na locação e se responsabilizou por organizar e fechar a casa para tentar aumentar o tempo de descanso do restante da equipe, que se deslocaria de volta para suas residências.

Figura 20- Atriz Natasha Matsushita no set de *Quando o Telefone Tocou*.



Fonte: Foto de Caio Arruda.

7.3 - Diária 3

A terceira diária estava prevista para começar às 13h30, do sábado - 19 de outubro - com a equipe toda no set às 13h. Para esse dia de trabalho, tínhamos um número maior de pessoas no set para filmar a cena da festa surpresa ao final da noite. Dessa vez, não precisávamos fazer muitas alterações no preparo do set da sala, o que facilitou o início imediato das gravações da diária. As cenas que requisitavam as maiores intervenções de arte foram as do preparo do quarto de Cláudia com as decorações, o kit festa e o bolo.

A responsabilidade pela compra do Kit Festa ficou com a Produção, que incluiu na rubrica de alimentos, assim como o bolo. O kit festa foi encomendado por Isadora e retirado em loja pelo Produtor Executivo no domingo e foi somado ao lanche da equipe no término das gravações como um pequeno mimo celebratório. A cena do Bolo era uma que nos preocupava; o bolo, respeitando as escolhas estéticas do curta, exigia uma decoração específica para se alinhar com o espaço temporal da narrativa - anos 2000 - e a encomenda de múltiplos bolos com a decoração requisitava iria pesar no nosso orçamento.

A cena, no entanto foi muito bem ensaiada e estávamos confiantes que dois takes da mão esmagando o bolo seriam suficientes e não iriam prejudicar nosso orçamento; por esse motivo, decidimos por encomendar duas unidades do mesmo bolo e fechamos, novamente a parceria com Michele, sempre muito solícita, que seguiu todas as orientações apontadas pelo Departamento de Arte na confecção do bolo de Cláudia.

Figura 21- Bolo da cena da festa surpresa.



Fonte: Foto de Caio Arruda.

Ainda nas reuniões e após as visitas técnicas, foi planejado a ordem das cenas e o preparo delas pela equipe de arte, foto e produção, sempre supervisionados por Pietra. Dessa forma, durante a diária conseguimos adiantar o preparo do quarto para as cenas da festa e diminuir o tempo de preparo entre cenas - o que permitiu que seguissemos a OD de forma fluída e confortável apesar do cansaço devido ao tempo que estávamos trabalhando. A produção também se certificou de disponibilizar energéticos a pedido da equipe como forma preferencial de combater o cansaço.

Nessa diária, a equipe teve lanche e jantar oferecidos pela produção na locação com inclusão dos figurantes que participaram da cena da festa. Tivemos o cuidado de buscar figurantes que residiam em proximidade para encaixar no mapa de transporte, além de ter dois integrantes da equipe figurando como amigos de Helena e Cláudia - Rony e Eduardo. Para a cena final, buscamos manter o máximo de tranquilidade no set, para que Guta Menelau pudesse se preparar para explorar os sentimentos necessários em cena. Já que demandava uma carga dramática maior que o restante do filme.

Como um todo, a terceira diária seguiu de forma tranquila, apesar do cansaço. A equipe de fotografia conseguiu alugar um cartão de memória adequado para a *Blackmagic*, o que possibilitou o uso do gimbal quando fosse necessário. Não tivemos atrasos na OD, as estruturas planejadas pela equipe não falharam e pudemos ir liberando os membros ao fim da diária à medida que iam concluindo suas funções no set.

Figura 22 - Equipe curiosa com os resultados.



Fonte: Foto de Caio Arruda.

Com a falta de um carro disponível para a produção, sabíamos que o transporte dos equipamentos e demais objetos de cena seria um desafio. A produção estava responsável por cuidar da desprodução do set e realizar a entrega da casa no domingo junto com Geovanna. Ao término das gravações, iniciamos a desprodução catalogando os equipamentos e retornando a casa para as mesmas condições entregues pelo locador.

Percebemos que, pela quantidade de equipamentos, um único carro não seria suficiente para o transporte - para além das condições impostas pelos possíveis motoristas pelo tamanho dos volumes, como constatado na ida de Isadora e Rony para a locação. A entrega da casa estava combinada para ser feita a partir das 12h do domingo, mas o excesso de volumes destinados à casa de Isadora - todos os equipamentos locados pela LOC - exigia mais de uma pessoa para realizar o carregamento e o descarregamento dos carros, assim como o transporte da portaria até o apartamento onde os volumes ficariam armazenados.

Os assistentes de produção informaram que não poderiam ficar até o horário de entrega combinado por motivos pessoais e a solução foi dividir os equipamentos entre dois carros que seguiram para as casas de Tiago e Rafael Galvão, nosso Continuista, e que, na tarde de domingo, levariam os equipamentos até a casa de Isadora e ajudariam com o transporte até o apartamento. Isadora, Geovanna, Pietra e Átila ficaram na locação até o horário combinado para fazer a entrega da casa e levar o resto dos volumes que cada uma estava responsável.

Figura 23 - Laura, Geovanna e Isadora no final das gravações.



Fonte: Foto de Caio Arruda.

8. PÓS-PRODUÇÃO

Finalizando todo nosso processo, relatamos aqui toda nossa pós-produção, detalhando minuciosamente nossos obstáculos, atrasos e desafios que foram superados. A pós-produção vem sendo feita desde novembro de 2024 e seguirá até a entrega da prestação de contas.

8.1 - Plano de Divulgação

O plano de divulgação veio sendo traçado ainda na pré-produção junto com a elaboração de toda identidade visual de *Telefone*. Naquele momento, decidimos todos conceitos, cores, e fontes que seriam utilizados ao decorrer do projeto e que seriam replicados em toda divulgação. Seguindo o exemplo de outras produções, universitárias ou não, a rede social escolhida para ser o principal canal de divulgação do projeto foi o *Instagram*, onde elaboramos um perfil e planejamos postagens relacionadas ao curta-metragem.

Durante a pós-produção, realizamos todo alinhamento necessário para iniciar a divulgação do projeto. As artes gráficas foram criadas pelo nosso brilhante *designer*, John Lu, enquanto Mariene Belarmino, nossa *social media*, ficou responsável pelas postagens e gestão do perfil. O planejamento de conteúdo inclui: *reels* de bastidores, *stories* de momentos diversos da produção, *reels* com depoimentos da equipe e postagens de *teaser* e *trailer* do filme. Dentre isso, salientamos a prioridade em tornar toda comunicação acessível, a fim de cumprir com um de nossos objetivos do projeto de acordo com as exigências da LPG Olinda.

Figura 24 - Perfil do curta-metragem no Instagram.



Fonte: De elaboração própria.

O material a ser utilizado abrange desde a pré-produção, como *prints* de reuniões e fotos de encontros, passando pela produção, onde temos fotografias e vídeos de bastidores realizados pelo nosso fotógrafo, Caio Arruda, e outros membros da equipe. Até, finalmente, os conteúdos da pós-produção, onde documentaremos um pouco do processo criativo da finalização do filme. As primeiras postagens realizadas contém o primeiro pôster do filme e apresentação da equipe.

Como contrapartida da LPG e parte do plano de divulgação do projeto, será organizada uma exibição especial do curta-metragem em uma escola pública estadual do município de Olinda. O evento contará com a presença da equipe de produção e será seguido de um debate interativo que visa não apenas apresentar a obra ao público estudantil, mas também estimular um diálogo aprofundado sobre os temas abordados no filme e apresentar o cinema enquanto expressão artística, incentivando o interesse dos jovens pela sétima arte e suas diversas possibilidades.

Figura 25 - Primeiro pôster de *Quando o Telefone Tocar*.



Fonte: Design de John Lu.

Ademais, planejamos postagens divulgando as exibições do filme e suas possíveis entradas em festivais e mostras pelo Brasil e pelo mundo. Após todo circuito nesses eventos, cumpriremos uma de nossas contrapartidas sugeridas no projeto enviado à LPG Olinda, que consiste em disponibilizar o filme no *YouTube*, a fim de democratizar o acesso à obra, permitindo que um público ainda mais amplo possa apreciá-la.

8.2 - Montagem

A escolha do responsável pela montagem permaneceu uma grande incógnita até o final da produção. Agora, com as imagens brutas em BRAW totalizando um pouco mais de 750GB, entendemos a necessidade de um montador com um computador robusto, que suportasse trabalhar esses arquivos. Um HD externo de 1TB havia sido adquirido para armazenar todos os arquivos do filme e seria disponibilizado ao montador, a fim de facilitar o processo e evitar a transferência de arquivos pela nuvem.

Ainda tínhamos um grande desafio pela frente antes de começar a pós-produção. A maioria das filmagens foram armazenadas em um SSD disponibilizado pela locadora, porém, algumas cenas precisaram de um estabilizador gimbal, o que impossibilitava a utilização desse SSD. Tínhamos um cartão de memória CFAST disponível para essas gravações, o que não sabíamos era que precisávamos de um adaptador específico para fazer o *log* dos arquivos armazenados nele. A apreensão era muita, já que os arquivos presentes neste cartão eram do começo do filme e a pós já estava bastante atrasada. Após mais de um mês e diversas tentativas, conseguimos o adaptador e, finalmente, partimos para a montagem.

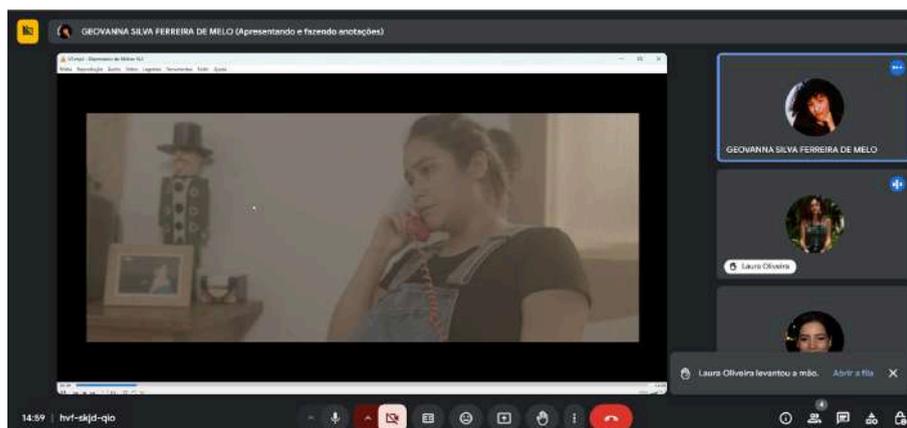
A esse ponto, precisávamos de alguém que conhecesse o material previamente, pois muito do material apresentava particularidades, devido a inexperiência da equipe com o modelo da câmera. Era de extrema importância também alguém que conseguisse trabalhar dentro das nossas limitações, foi aí então que Átila Teodoro, que também havia sido nosso operador de câmera, se tornou oficialmente nosso montador. Para além de confiar em seu senso estético e saber que é um ótimo editor, havia a disponibilidade de um MacBook Pro Max M3 do seu trabalho, que seria a máquina ideal para suportar o Adobe Premiere PRO, onde seria realizada a montagem de *Telefone*.

Para garantir que o processo ocorresse da melhor forma antes de entregar todo material ao montador, cuidamos de revisar todas as filmagens e conferir os boletins de câmera e som. Assim, conseguimos reafirmar quais eram os melhores *takes* de cada plano e facilitar o trabalho de montagem e edição de som. No final de novembro, o HD foi entregue ao

montador com orientações da diretora e expectativas sobre o filme. No entanto, a montagem demorou muito além do esperado por motivos de agenda e problemas pessoais do montador, sendo assim, o primeiro corte só foi disponibilizado no final de janeiro.

O primeiro corte apresentou poucos problemas e já era possível captar a essência de *Telefone*. Então, para o segundo corte, decidimos mexer um pouco em uma sequência de planos para que se tornasse algo sem tanta linearidade. Optamos também por modificar certos aspectos da montagem para que fosse criada uma tensão maior. E assim foi feito, o segundo corte já agradava bastante e, para além das modificações sugeridas por nós três, demos uma liberdade maior ao montador para que seu toque pessoal fosse registrado no filme. Para a entrega do TCC, trabalhamos com o terceiro corte, que já apresenta uma grande melhoria comparado aos anteriores e nos permitiu ter tempo hábil para trabalhar no som e na cor.

Figura 26 - Reunião de avaliação do Primeiro Corte.



Fonte: Google Meet.

8.3 - Edição e Mixagem de Som

Para a edição e mixagem de som, decidimos trabalhar novamente com nosso diretor de som, Corina Santiago, que já carrega experiência prévia nessas funções em outros projetos e sempre esteve muito empolgado em trabalhar na pós-produção. Todo trabalho de som de *Telefone* é relativamente simples, pois se trata de uma narrativa muito cotidiana. A captação de áudio do filme foi muito satisfatória, embora tivemos diárias em pleno final de semana de prévias no centro histórico de Olinda. Buscamos captar o som em todas as cenas, a fim de minimizar o uso de sons de bancos de áudio.

Por se tratar de um trabalho que depende inteiramente da montagem para ganhar forma e considerando o intervalo de tempo apertado até a entrega do TCC, optamos por fazer

um trabalho inicial de sincronização e edição de som, garantindo que a essência do filme já possa ser percebida pela banca. Após a entrega, uma boa edição e mixagem profissional será nossa maior prioridade, para que *Telefone* esteja à altura dos festivais e mostras pelo mundo.

8.4 - Colorização

O trabalho de cor, assim como o de montagem, demandava exigências parecidas. Só seria possível fazer a colorização em uma máquina potente. Após muito pesquisarmos, chegamos em Paulo Rodrigues, profissional em montagem e colorização que se mostrou interessado pelo projeto. Assim como a edição e mixagem de som, a colorização também dependia da montagem finalizada, e, seguindo a nossa decisão para o trabalho de som, optamos também por fazer uma colorização que será aprimorada após a entrega do TCC.

O software utilizado para a colorização é o DaVinci Resolve, que não só é um dos melhores do mercado mas é o ideal para lidar com arquivos BRAW e seus metadados. A decisão de utilizar uma câmera *Blackmagic* 6K foi estrategicamente pensada tendo como um de seus objetivos esse formato de arquivo, capaz de facilitar a pós-produção e conhecido por entregar uma alta qualidade de informação de imagem.

8.5 - Finalização

Por fim, a finalização completa será nossa prioridade para cumprir toda a contrapartida e prestação de contas da LPG Olinda após a entrega do TCC. Esse processo inclui a inserção do título do filme, créditos iniciais e finais, possíveis efeitos especiais e trilha sonora. Tratando-se de um projeto com incentivo público, nesse processo também serão inseridas as logo do município de Olinda, Lei Paulo Gustavo, Governo Federal e outras.

8.6 - Prestação de Contas

Embora ainda não finalizada e entregue à Prefeitura de Olinda até a data que esse relatório está sendo redigido, a prestação de contas e toda burocracia nela envolvida foi algo desafiador desde a pré-produção do filme. A preocupação real era executar o projeto de maneira íntegra e honesta, para que não houvesse grandes problemas que pudessem nos prejudicar. No meio do caminho lidamos com conselhos intrigantes de quem pouco entendia de projetos culturais executados com dinheiro público. Podíamos cair em várias armadilhas, afinal, éramos inexperientes e essa era a primeira vez que lidamos com algo tão burocrático.

Felizmente, contamos o tempo inteiro com Tiago, nosso excelente produtor executivo, que, apesar da inexperiência, foi atrás de toda e qualquer informação sobre como executar o projeto dentro da lei. Para isso, muitas dúvidas foram tiradas por profissionais experientes na área, como nossa incrível orientadora, Mannu Costa, que nos deu um norte em diversas situações. Também contratamos profissionais de contabilidade para auxiliar em tudo que não sabíamos como lidar. As informações repassadas pela Secretaria de Cultura da Prefeitura de Olinda eram escassas e em quase todas as oportunidades que tivemos de fazer contato a resposta vinha com muito atraso, mesmo fazendo visitas à órgãos relacionados.

Sabíamos do básico: transações apenas por PIX ou cartão de débito; guardar toda nota fiscal possível; optar por serviços que oferecem algum tipo de nota fiscal ou recibo. Seguimos todas essas orientações com muito cuidado. O que ainda permanecia uma incógnita, era a realização dos pagamentos da equipe, onde todos tinham uma opinião de como proceder, um mar de opções que podiam pôr em risco a integridade do projeto. Todas as alternativas foram bastante estudadas pela produção executiva em conjunto com a contabilidade e a direção, a fim de que chegássemos aos melhores caminhos.

Todo o processo de remuneração da equipe tornou-se rapidamente nossa maior prioridade ao fim da produção. Nosso orçamento nos permitia uma remuneração justa mas não ideal, já que não conseguíamos arcar com valores sugeridos por órgãos como o Sindicato Interestadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual. Nossas decisões foram baseadas nos critérios de hierarquia de uma equipe cinematográfica e o tempo trabalhado. Por fim, tomamos algumas medidas adicionais para garantir a transparência e segurança do projeto, como a elaboração de contratos e emissão de recibos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão de *Quando o Telefone Tocar* carrega um peso duplo em nossas vidas. Representa o nosso último momento na faculdade de Cinema e Audiovisual, curso ao qual dedicamos muito além do nosso tempo, dentre altos e baixos. Significa também uma oportunidade única para nos impulsionar no mercado do audiovisual. Em todo processo nos certificamos de dar o nosso melhor em todas as frentes.

Assim como qualquer experiência dessa magnitude, saímos maiores do que antes. Foram muitas lições aprendidas que nos guiarão eternamente em nosso futuro profissional. Compreendemos que a escolha de membros de uma equipe precisa ser pensada com ainda mais precaução do que tivemos, pois isso afetará diretamente no produto final. Entendemos que não podemos deixar a inexperiência com equipamentos mais sofisticados limitar nossas visões, mas também entendemos que a necessidade de estudar esses equipamentos mais a fundo é o que pode fazer a diferença na produção.

No lugar de diretora, eu, Geovanna, realizei um sonho ao executar *Quando o Telefone Tocar*. Durante a produção, consegui sentir todas minhas inseguranças se esvaír e isso foi crucial para que eu estivesse no melhor lugar - mentalmente falando - para fazer uma direção do jeito que eu sempre imaginei. Hoje, consigo guardar muitas lembranças com ternura, onde estive muito calma e feliz durante as gravações junto de alguns de meus melhores amigos e tantas outras pessoas queridas. Considerando ser minha primeira experiência real nessa posição, posso dizer que estou imensamente satisfeita com todo meu trabalho e passaria por tudo de novo, se isso significasse que eu cresceria mais do que cresci depois de *Telefone*.

A experiência de assumir a direção de fotografia foi uma grande responsabilidade e uma grande satisfação para mim, Laura. Tenho orgulho de ter enfrentado esse desafio, que trouxe tantos aprendizados e tantos momentos inesquecíveis, junto a pessoas que amo. Estar no set filmando *Telefone* só me provou mais ainda o quanto o cinema é uma arte coletiva e a importância de uma equipe bem coordenada para tirar o filme do papel. Desejo levar esse período de tanta entrega, paixão e amadurecimento comigo pro resto da vida.

Para mim, Isadora, ver *Telefone* tomando forma foi extremamente satisfatório. Mesmo com os desafios relatados anteriormente neste relatório, a parceria entre nós três nunca foi abalada e garantiu a fluidez necessária para a execução de todo o projeto. Esse curta é um reflexo de toda nossa dedicação durante a graduação e para além dela, na busca por outras fontes de conhecimento em nossas áreas específicas. E é, também, um aprendizado sobre

como encarar os obstáculos e prevenir que se repitam em outros futuros projetos. *Quando o Telefone Tocar* marca o início oficial do meu futuro no audiovisual.

Toda sucessão de acontecimentos que relatamos ao longo desse relatório em relação à câmera e seus acessórios poderia ter sido evitada caso tivéssemos mais informações posteriormente. No entanto, encaramos a situação como aprendizado, já que as outras alternativas disponíveis afetariam negativamente nossa visão estética do curta-metragem por completo. Tomamos saltos de coragem rumo ao desconhecido e todo resultado poderia ser acometido, mas não tínhamos outra escolha, era o momento de fugir da zona de conforto. Em síntese, essa entrega ao processo nos permitiu construir um filme fiel à nossa visão, reafirmando o cinema como um ato de resistência e criação.

REFERÊNCIAS

HYE-Knudsen, Marc. **Painfully Funny: Cringe Comedy, Benign Masochism, and Not-So-Benign Violations.** *Leviathan: Interdisciplinary Journal in English*. No.2, 13-31. The Journal Editors, 2018.

DALL'GNOL, Laísa. “Comédia ultrapassa animação e vira gênero de filme favorito de brasileiros”. *VEJA*, 21 de junho de 2021. Disponível em: <[Comédia ultrapassa animação e vira gênero de filme... | VEJA](#)>. Acesso em 06 de janeiro de 2025.

FLECK, Anna. “Most Popular TV Content Genre by Country”. Statista, 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/31290/most-popular-tv-content-genre-by-country/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MARTINS, Flávia. “Mulheres não choram faturam: além de Shakira, Beyoncé e Marília Mendonça cantaram sobre traição”. *CNN Brasil*, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/mulheres-nao-choram-faturam-alem-de-shakira-beyonce-e-marilia-mendonca-cantaram-sobre-traicao/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

LACAN, Jacques. *O Estádio do Espelho como Formador da Função do Eu*. 1966. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

A VOZ humana. Direção: Pedro Almodóvar. Produção: Agustín Almodóvar. Local: El Deseo, 2020. Mídia: Filme.

MULHER à beira de um ataque de nervos. Direção: Pedro Almodóvar. Produção: Agustín Almodóvar. Local: El Deseo, 1988. Mídia: Filme.

CISNE negro. Direção: Darren Aronofsky. Produção: Mike Medavoy, Arnold W. Messer, Brian Oliver. Local: Fox Searchlight Pictures, 2010. Mídia: Filme.

A GAROTA que sabia demais. Direção: Mario Bava. Produção: Alberto Grimaldi. Local: Titanus, 1963. Mídia: Filme.

IL sorpasso. Direção: Dino Risi. Produção: Mario Cecchi Gori. Local: DEAR, 1962. Mídia: Filme.

A FLOR do meu segredo. Direção: Pedro Almodóvar. Produção: Agustín Almodóvar. Local: El Deseo, 1995. Mídia: Filme.

THE office. [Seriado]. Direção: Greg Daniels. Produção: Ricky Gervais, Stephen Merchant. Estados Unidos: NBC, 2005-2013. 9 temporadas, son., color.

SEINFELD. [Seriado]. Direção: Larry David, Jerry Seinfeld. Produção: Larry David, Jerry Seinfeld. Estados Unidos: NBC, 1989-1998. 9 temporadas, son., color.

ANEXOS

- Roteiro
- *Storyboard*
- *Moodboard*
- Decupagem de Planos
- Decupagem de Arte
- Conceito Visual das Locações
- Figurino
- Maquiagem
- Decupagem de Som
- Cronograma de Produção
- Ordens do Dia
- Anteprojeto

QUANDO O TELEFONE TOCAR

escrito por

Geovanna Melo e Laura Oliveira

gsmelo@gmail.com

lauraoliveira9434@gmail.com

01 - INT. SALA DE CLÁUDIA - TARDE

É uma tarde ensolarada em Olinda, no ano de 2005. Vemos a sala de um apartamento com um ventilador ligado e o mini system tocando na rádio. A câmera foca em um telefone fixo que começa a tocar. CLÁUDIA, uma mulher de 26 anos, corre para abaixar o volume da música no mini system com a mão esquerda. CLÁUDIA veste um relógio no pulso esquerdo. CLÁUDIA atende o telefone com a mão esquerda e se senta em uma cadeira. Não vemos o rosto de CLÁUDIA, a câmera está posicionada atrás da cadeira.

CLÁUDIA

Alô?

HELENA (O.S.)

Oi, Clá! É Helena!

CLÁUDIA

Ah, Helena! Tu tá bem, mulé? Tava pensando em tu!

02 - INT. SALA DE HELENA - TARDE

Do outro lado da linha, vemos HELENA, uma mulher de 24 anos, sentada no sofá da sua sala enquanto fala no celular.

HELENA

Eu tô bem, amiga. E tu, como tá?

03 - INTERCUT CLÁUDIA/HELENA

CLÁUDIA passa o telefone da mão esquerda para a direita. Seguimos vendo apenas a silhueta de CLÁUDIA falando ao telefone.

CLÁUDIA

É... Tudo bem, na medida do possível. Só tô meio triste ainda com aquele negócio do Daniel.

HELENA

É, amiga, eu imagino.

A unha do polegar esquerdo de CLÁUDIA arranha o braço de madeira da cadeira.

CLÁUDIA

(receosa)

Daniel não falou nada contigo não, né, amiga?

HELENA

Oh, amiga, pior que não... Depois daquele dia na festa, nem atender o telefone, ele atende. E até agora eu não entendi o porquê.

Um tanto nervosa, CLÁUDIA dá de ombros e balança a cabeça negativamente.

CLÁUDIA

A gente brigou por uma besteira, amiga. Eu demorei na fila no banheiro... e quando eu saí, ele já tava puto.

CLÁUDIA mantém o pulso esquerdo apoiado no braço da cadeira.

HELENA

Mas ele foi embora, sem falar com ninguém, só por isso?

A unha do polegar esquerdo de CLÁUDIA volta a arranhar o braço de madeira da cadeira, agora um tanto mais rápido.

CLÁUDIA

É que a gente começou a discutir... aí já viu, né. Tu sabe Daniel como é. Mas enfim, daqui a pouco a raiva dele passa e ele aparece como se nada tivesse acontecido.

HELENA

Normal, amiga. A gente se estranha, mas se ama.

CLÁUDIA ri brevemente.

HELENA (CONT'D)

Mas e aí, aniversariante!? Como tão teus planos pra amanhã?

04 - INT. SALA DE CLÁUDIA - TARDE

CLÁUDIA estala com a língua, pouco animada.

CLÁUDIA

Amanhã? Ah, eu consegui uma folga no trabalho, mas não tenho muita coisa pra fazer, não... Preciso ir no mercado, só. Tava pensando em chamar o pessoal prum barzinho à noite.

A câmera se move lentamente, revelando aos poucos o rosto de CLÁUDIA e as suas expressões ao falar no telefone. CLÁUDIA ergue o pulso esquerdo na altura de seu rosto e observa o relógio.

HELENA (O.S.)

Chama sim, vai ser bom pra tu se distrair depois desse rolo do Daniel. Mas vem cá, será que tu consegue passar aqui, amanhã à tarde?

CLÁUDIA hesita, desconfiada.

CLÁUDIA

Consigo sim, amiga. Mas pra quê?

HELENA

Ah, eu queria conversar um negócio contigo, mas acho que é melhor falar pessoalmente.

A unha do polegar esquerdo de CLÁUDIA volta a arranhar o braço de madeira da cadeira.

CLÁUDIA

Mas é o quê, amiga? Aconteceu alguma coisa?

HELENA (O.S.)

É sobre o Caio.

CLÁUDIA arranca uma lasca de madeira da cadeira com a unha e permanece calada por um segundo.

CLÁUDIA

Tá tudo bem entre vocês?

HELENA suspira.

HELENA

Amanhã eu te explico melhor. Tu consegue vir aqui umas quatro da tarde?

CLÁUDIA

Consigo sim. Amanhã eu passo aí então.

HELENA (O.S.)

Beleza amiga, beijo.

CLÁUDIA

Beijo.

CLÁUDIA coloca o telefone no gancho e permanece imóvel por um momento, preocupada. Ouvem-se batimentos cardíacos lentos.

05 - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE

SEQUÊNCIA DE PLANOS. Os batimentos cardíacos permanecem, acelerando gradualmente durante a cena.

- A) CLÁUDIA, sem o relógio de pulso, revira-se na cama, suada. Não consegue dormir.
- B) CLÁUDIA enche um copo de vidro com água gelada.
- C) CLÁUDIA se olha no espelho.
- D) CLÁUDIA brinca com o relógio de pulso em suas mãos.
- E) CLÁUDIA joga água gelada na mão e esfrega a mão na nuca.
- F) CLÁUDIA veste o relógio de pulso e observa-o.
- G) CLÁUDIA pega uma cartela de comprimidos na gaveta da mesa de cabeceira.
- H) CLÁUDIA coloca os remédios na boca e toma um copo de água.
- I) CLÁUDIA amarra os cabelos diante do espelho.
- J) CLÁUDIA coloca o relógio de pulso em cima da mesa de cabeceira, ao lado da cama.
- K) Deitada, CLÁUDIA desliga o abajur e tudo fica escuro.

Ao longo da cena surge um som contínuo e agudo, que começa baixo e fica cada vez mais intenso, cobrindo o som dos batimentos cardíacos até se tornar ensurdecedor. Quando as luzes se apagam, o som agudo ensurdecedor é interrompido e o silêncio é estabelecido.

06 - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE - SONHO

Tudo está escuro. Ouve-se o toque de um telefone, inicialmente abafado e distante, que se aproxima gradualmente até se tornar nítido. Vê-se CLÁUDIA sentada na cama, de costas. Uma mão masculina toca seu ombro. Assustada, CLÁUDIA vira o rosto rapidamente para ver quem é, mas não há ninguém atrás dela, apenas um telefone fixo tocando no chão.

CLÁUDIA se levanta, caminha até o telefone e se abaixa diante dele. CLÁUDIA estende a mão em direção ao telefone e quando finalmente o toca, o sonho acaba.

07 - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE

CLÁUDIA acorda, assustada e ofegante. CLÁUDIA olha ao redor por um momento, encara o vazio e desacelera a respiração. Após alguns segundos, CLÁUDIA se vira na cama e fecha os olhos novamente.

08 - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - TARDE

CLÁUDIA está sentada em sua cama, com os cabelos molhados e vestida para sair. CLÁUDIA rói as unhas enquanto folheia uma revista, nervosa. CLÁUDIA pega o relógio de pulso sobre a mesa de cabeceira, olha a hora, suspira e coloca o relógio na mesa de cabeceira novamente. CLÁUDIA larga a revista sobre a cama, levanta-se, caminha até diante do espelho, ajeita o cabelo e encara seu reflexo durante algum tempo.

CLÁUDIA
(sem som, para si mesma)
Vai ficar tudo bem.

CLÁUDIA encara seu reflexo por mais um momento, pega sua bolsinha e sai do quarto.

09 - INT. SALA DE HELENA - TARDE

HELENA abre a porta de casa e recebe CLÁUDIA, que está nervosa e suada. CLÁUDIA carrega na mão sua bolsinha. HELENA está tranquila e tem uma aparência fresca, recém saída do banho.

HELENA
E aí, menina!

HELENA cumprimenta CLÁUDIA com um beijo na bochecha.

HELENA (CONT'D)
Parece que tu veio de carona com o sol! Vem, senta aqui perto do ventilador.

CLÁUDIA entra, coloca sua bolsinha sobre a mesa de centro e pega sobre ela um objeto para se abanar.

CLÁUDIA
Mulé, tá calor demais. Tô precisando colocar um ar-condicionado lá em casa, se não vou morrer no calor de Olinda.

CLÁUDIA se senta na poltrona diante do ventilador. HELENA ri.

HELENA

É essa sensação mesmo. Pera aí que eu vou pegar uma água pra tu.

CLÁUDIA

Bia tá por aí?

HELENA (O.S.)

Tu num sabe que ela nunca tá em casa? Só vive na universidade.

HELENA vai pra cozinha e CLÁUDIA se abana, desconfortável, enquanto observa os objetos na casa. Há um relógio de parede, um capacete de moto, um quadro de Helena criança, outro de Helena com Caio e um terceiro de Helena com Caio, Cláudia e mais seis amigos. Ouvimos o som dos carros passando na rua e do ventilador na velocidade máxima. HELENA retorna e CLÁUDIA disfarça seu desconforto.

HELENA (CONT'D)

Pronto, toma.

HELENA oferece um copo de água para CLÁUDIA, que larga o objeto que estava usando para se abanar sobre a mesa de centro. CLÁUDIA segura o copo de água gelada com uma das mãos e bebe. HELENA se senta no sofá e cruza as duas pernas, confortável.

HELENA (CONT'D)

Olha, soubesse de Renan com Renata? Até combina, R com R!

HELENA ri. CLÁUDIA segura o copo com as duas mãos, cruza uma das pernas e chacoalha o pé de maneira ansiosa.

CLÁUDIA

(rindo sem achar graça)
Eu não me surpreendo mais com nada.

HELENA

E viviam dizendo que se odiavam.
Enfim, como tão as coisas?

CLÁUDIA para de chacoalhar o pé e parece tentar controlar o nervosismo.

CLÁUDIA

Tão bem. O trabalho tá mais tranquilo ultimamente. Até me deram folga hoje.

HELENA

Ainda tais chateada pela briga com Daniel?

CLÁUDIA respira fundo e faz uma expressão de pena enquanto pensa.

CLÁUDIA
(desconfortável)
Não tem como não ficar, né...

HELENA
Quer tentar ligar pra ele agora?

CLÁUDIA franze as sobrancelhas e balança a cabeça negativamente.

CLÁUDIA
É melhor não. Ele não quer falar comigo. E eu não quero estragar meu dia com isso.

HELENA estala com a língua e se ajeita no sofá.

HELENA
Tem razão, é melhor dar um tempo pra ele.

CLÁUDIA levanta as sobrancelhas numa expressão dissimulada de conformidade.

CLÁUDIA
E tu, como tá?

HELENA
Tô mais ou menos. Passei um ódio com um trabalho em grupo da faculdade! No fim das contas eu fiz o trabalho praticamente sozinha e briguei com quase todo mundo do grupo. Foi terrível! Mas pelo menos entreguei aquela merda.

CLÁUDIA
Trabalho em grupo é foda mesmo.

HELENA suspira.

HELENA
Não vejo a hora de me formar.

CLÁUDIA
Imagino! Tu só vai ter paz quando se formar, vai por mim.

HELENA
(consente com a cabeça)
Pois é!

CLÁUDIA toma mais um gole de água e volta a chacoalhar o pé.

CLÁUDIA

E com o Caio, tá tudo bem?

HELENA estala com a língua, com desgosto.

HELENA

Com o Caio é aquela coisa, né, amiga. Uma hora tá bem, outra hora não tá. Eu nunca sei se ele tá de bom humor ou não. A gente acaba se afastando um pouco... Mas sempre bate aquela saudade, sabe? E sou sempre eu quem corre atrás. Ele sente, só não demonstra muito, sempre foi o jeito dele.

CLÁUDIA

É por isso que tu me chamou aqui?

HELENA

Não. Quer dizer, sim e não.

HELENA se ajeita no sofá, um tanto desconfortável.

HELENA (CONT'D)

Eu posso te perguntar uma coisa?

CLÁUDIA para de chacoalhar o pé e encara HELENA, ainda com o copo de água na mão.

CLÁUDIA

Pode.

HELENA

Mas tu não vai ficar brava comigo?

CLÁUDIA franze as sobrancelhas e balança a cabeça negativamente.

CLÁUDIA

Não.

HELENA encara CLÁUDIA, hesitante.

HELENA

É que... Eu sei que tu não gosta muito do Caio, mas o aniversário dele tá chegando, né...

CLÁUDIA encara HELENA.

HELENA (O.S.) (CONT'D)
E eu queria fazer uma surpresa pra
ele...

CLÁUDIA ri, aliviada.

HELENA (O.S.) (CONT'D)
Mas tu sabe que eu sou péssima com
essas coisas.

CLÁUDIA
(rindo)
Tu quer minha ajuda pra fazer uma
festa surpresa pro Caio?

HELENA balança a cabeça positivamente, com cara de pidona.

HELENA
Ai, amiga, é que tu é a única do
nosso grupo que consegue fazer
essas coisas direito... Eu preciso
da sua ajuda! Por favor, por favor,
por favor!

CLÁUDIA sorri enquanto revira os olhos.

CLÁUDIA
Tá bom, tá bom, eu ajudo! Mas só
vou fazer porque é tu que tá
pedindo, viu?

HELENA se levanta, animada, e estende os braços para abraçar
CLÁUDIA.

HELENA
Ai! Obrigada!

CLÁUDIA ri e se levanta, ainda com o copo de água na mão.
HELENA abraça CLÁUDIA.

HELENA (CONT'D)
Ah, ainda bem que tu aceitou! Eu já
tava louca só de pensar em fazer
tudo sozinha. Tu sabe que Caio é
chato pra essas coisas.

CLÁUDIA
Ô se sei!

CLÁUDIA e HELENA riem. CLÁUDIA se abaixa para colocar o copo
de água sobre a mesa de centro e pegar sua bolsinha.

CLÁUDIA (CONT'D)

Eu tenho que ir no mercado agora pra fazer a feira da semana, mas depois a gente bola alguma coisa.

HELENA

Beleza. E tu já decidiu onde quer comemorar teu aniversário?

CLÁUDIA

Ainda não, mas quando eu chegar em casa eu te ligo e a gente vê o que faz.

HELENA

Fechou, então! Me avisa quando chegar, viu?

HELENA dá um abraço e um beijo em CLÁUDIA.

CLÁUDIA

Pode deixar. Beijo!

CLÁUDIA caminha para fora da casa. HELENA se aproxima da janela, observa CLÁUDIA se afastar durante algum tempo, tira o celular do bolso e faz uma ligação.

HELENA

Alô, Júlia? Cláudia acabou de sair daqui. Conseguiram a chave?

Apressada, HELENA caminha até o espelho, ajeita seu cabelo, pega seu capacete e uma sacola de papel escondida num canto do cômodo enquanto fala no celular.

HELENA (CONT'D)

Maravilha! Ela vai passar no mercado, aí é o tempo certinho. Tô correndo pra aí, beijo!

HELENA coloca o celular no bolso, pega suas chaves, sai de casa levando a sacola e o capacete, fecha a porta e tranca-a.

10 - INT. SALA DE CLÁUDIA - NOITE

CLÁUDIA, carregando muitas sacolas do mercado, abre a porta e acende a luz da sala. CLÁUDIA caminha até a mesa e coloca as sacolas e sua bolsinha sobre o móvel, pega uma maçã e leva em direção à cozinha. CLÁUDIA volta com a maçã em mãos, morde-a e caminha até a cadeira próxima do telefone fixo, senta-se e faz uma ligação.

11 - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE

A luz do quarto está apagada, a porta está entreaberta e parte da iluminação da sala entra através da fresta. HELENA e mais CINCO AMIGOS, escondidos no quarto, aguardam para surpreender CLÁUDIA com uma festa surpresa. Há bolo, salgadinhos e confete sobre a cama, além de balões e faixas decorando o quarto. Do quarto, é possível ouvir todo e qualquer movimento de CLÁUDIA na sala.

12 - INTERCUT SALA/QUARTO DE CLÁUDIA

CLÁUDIA, sentada na cadeira e com a maçã mordida na mão, fala ao telefone.

CLÁUDIA

Oi, amor! Desculpa, queria te ligar mais cedo, mas tive que sair. É, tava na casa da Helena. Eu tô bem, só um pouco cansada.

HELENA e os CINCO AMIGOS ouvem CLÁUDIA falar.

CLÁUDIA coloca a maçã sobre a mesa de centro, pega o gancho em uma mão e a base em outra, levanta-se e começa a caminhar pela sala enquanto fala ao telefone.

CLÁUDIA (CONT'D)

Tu falou com o Daniel?

HELENA e os CINCO AMIGOS ouvem CLÁUDIA falar.

CLÁUDIA (O.S.) (CONT'D)

E aí?

CLÁUDIA permanece calada por um momento, ouvindo a voz através do telefone. CLÁUDIA para de andar e suspira, aliviada.

CLÁUDIA (CONT'D)

Ah, menos mal. Caralho. Eu não dormi quase nada hoje, preocupada com esse negócio.

CLÁUDIA permanece calada por um momento e então volta a caminhar.

CLÁUDIA (CONT'D)

Não, eu tô bem, é que... sei lá. Eu não gosto de fazer isso, sabe? Às vezes parece que tá todo mundo me olhando estranho, como se todo mundo soubesse.

HELENA e os CINCO AMIGOS ouvem CLÁUDIA falar e trocam olhares de estranhamento entre si.

CLÁUDIA permanece calada por um momento e então para de caminhar.

CLÁUDIA (CONT'D)

Eu sei. Eu só tô cansada mesmo. Só queria ficar em paz, sabe? Só eu e você. Sem ter que mentir pra ninguém.

CINCO AMIGOS trocam olhares entre si e riem silenciosamente, num misto de surpresa e curiosidade. HELENA encara o vazio.

CLÁUDIA volta a caminhar.

CLÁUDIA (CONT'D)

Tô com muita saudade. Quando tu vem de novo?

CLÁUDIA permanece calada por um momento e se senta no sofá.

CLÁUDIA (CONT'D)

Tá bom. Tu deixou teu relógio aqui da última vez que tu veio. Usei ele o dia inteiro ontem.

Um entre os CINCO AMIGOS aponta pro relógio de pulso sobre a mesa de cabeceira e os demais encaram o objeto, curiosos. Desconfiada, HELENA se aproxima da mesa de cabeceira, pega o relógio de pulso e encara-o em estado de choque.

CLÁUDIA (CONT'D)

Claro que não, né, Caio. Eu deixei guardado aqui em casa.

As expressões de animação e curiosidade logo desaparecem dos rostos dos CINCO AMIGOS. Os CINCO AMIGOS trocam olhares entre si, chocados, e então encaram HELENA. A expressão de incredulidade no rosto de HELENA dá lugar à raiva.

CLÁUDIA (CONT'D)

Eu queria tanto te ver hoje. Vou chamar o pessoal pra ir pro barzinho, talvez Helena te chame.

HELENA encara a porta e então caminha lentamente até ela.

CLÁUDIA (CONT'D)

Tá bom. Vou ligar pra ela pra combinar tudo, e aí eu te aviso.

(MORE)

CLÁUDIA (CONT'D)

Finge um pouco que não quer ir, pra ela não desconfiar. A gente se vê mais tarde, então. Beijo. Te amo.

CLÁUDIA encerra a chamada e então faz uma nova ligação para Helena.

13 - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE

O celular de HELENA começa a tocar e todos os CINCO AMIGOS olham para HELENA em pânico. HELENA deixa o celular tocar enquanto encara a porta, furiosa.

14 - INT. SALA DE CLÁUDIA - NOITE

CLÁUDIA ouve um celular tocar e se levanta do sofá, com o gancho em uma mão e a base em outra, caminha e olha para a entrada do quarto num misto de pânico e negação.

15 - INT. CORREDOR DE CLÁUDIA - NOITE

CLÁUDIA caminha lentamente até o quarto e vê pela brecha da porta entreaberta a decoração nas paredes e os itens de festa sobre a cama. Incrédula, CLÁUDIA empurra a porta do quarto lentamente.

16 - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE

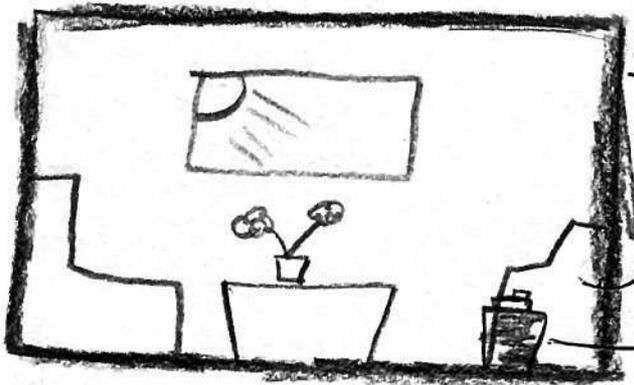
HELENA mal espera a porta se abrir por completo e pula em cima de CLÁUDIA enquanto grita, furiosa. A tela fica completamente preta, mas conseguimos ouvir gritos de desespero antes de começar os créditos finais.

FIM.

"TELLY" STORYBOARD

LORD HAVE MERCY

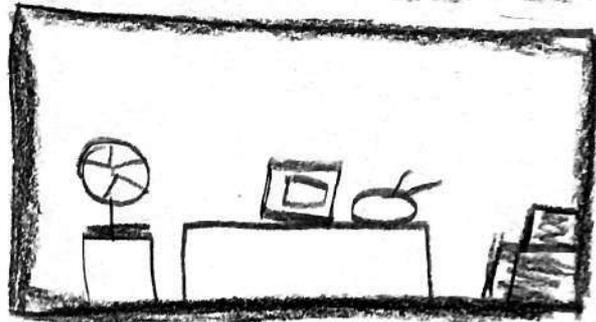
CENA 1 - SALA CLÁUDIA - TARDE



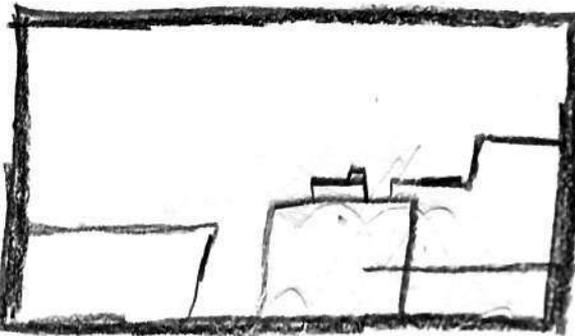
1- PLANO GERAL COM ZOOM IN LENTO NA SALA

→ CADEIRA

→ MESA C/ TELEFONE.



2- PLANO MÉDIO TRAVELLING PASSEANDO ENTRE OS OBJETOS DE CENA, VENTILADOR, MINISYSTEM, TV, RETRATOS.



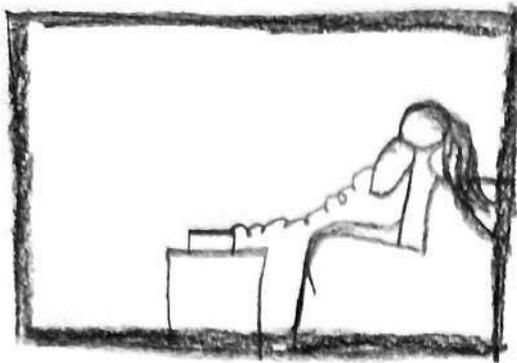
3- PLANO AMERICANO COM TRAVELLING LATERAL SAINDO DO TELEFONE E FIXANDO DO MEIO DE 3/4 ATRÁS DA CADEIRA.

CENA 2 - SALA HELENA - TARDE



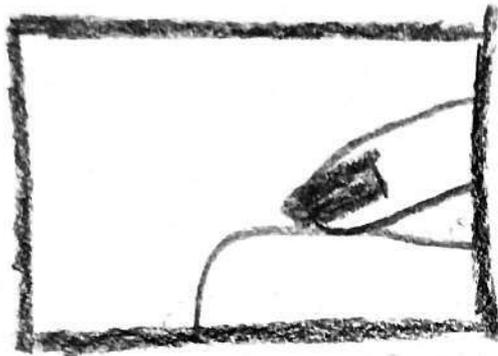
1- PRIMEIRO PLANO 3/4 DE HELENA FALANDO NO CELULAR SENTADA NO SOFÁ.

CENA 3 - INTERCUT CLÁUDIA / HELENA - TARDE.



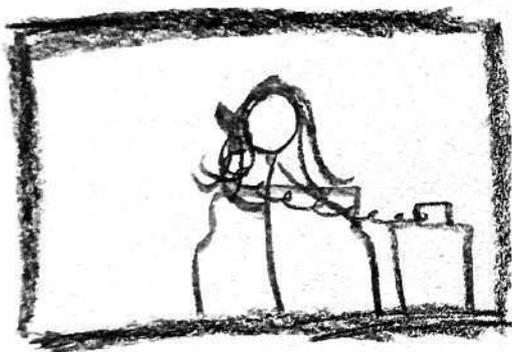
1- PLANO FIXO QUE PARTE DE ONDE O PLANO 3 DA CENA 1 PAROU.

2- (MESMA COISA DA CENA 2 "-")



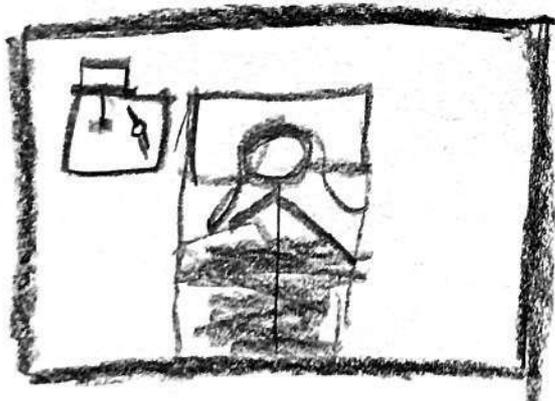
3- PLANO DETALHE DO DEDO ARRANHANDO O BRAÇO DA CADEIRA.

CENA 4 - SALA CLÁUDIA - TARDE.

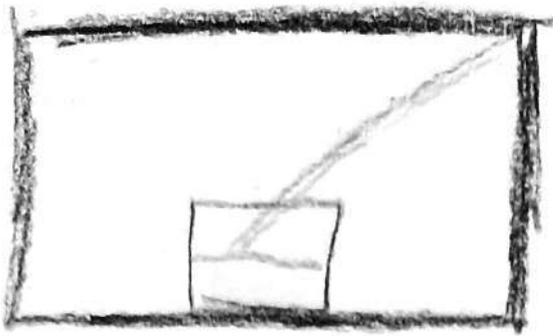


1- PARTE DE ONDE O PLANO 1 DA CENA 3 PAROU E SEGUE PELA ESQUERDA ATÉ PARAR DE FRENTE A CLÁUDIA.

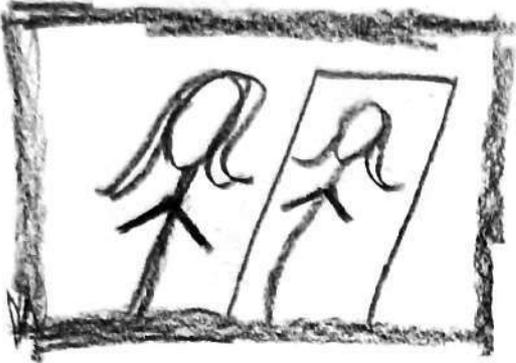
CENA 5 - QUARTO CLÁUDIA - TARDE



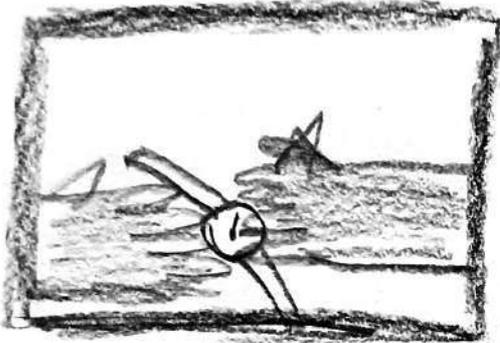
1- PLANO MÉDIO ZENITAL MOSTRANDO CLÁUDIA SE REVIRANDO.



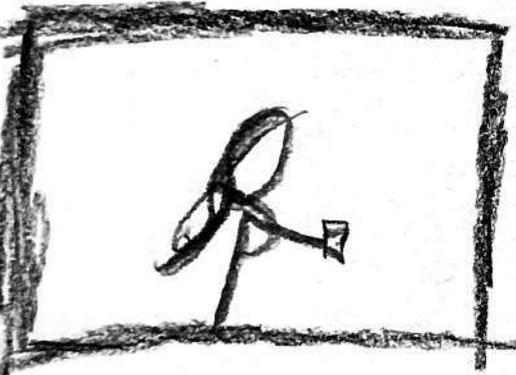
2- PLANO DETALHE 3/4 COPO D'ÁGUA ENCHENDO



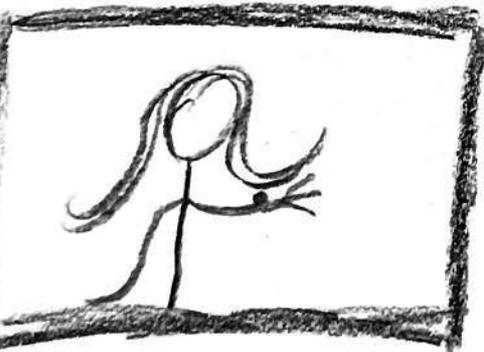
PRIMEIRO
3- PLANO HOLANDESS CLÁUDIA SE OLHANDO NO ESPELHO



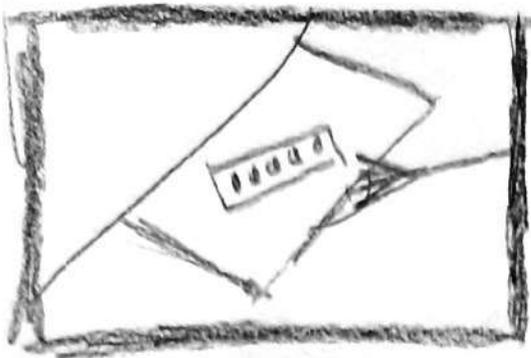
4- PLANO DETALHE CLÁUDIA COM RELO- GÍO NA MÃO



5- MEIO PRIMEIRO PLANO CLÁUDIA PASSA A MÃO NA NUCA.



6- PLANO AMERICANO FRONTAL, CLÁUDIA OLHANDO PRO RELOGÍO.



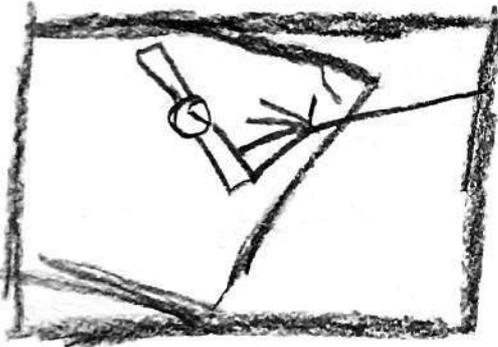
7 - PRIMEIRÍSSIMO PLANO PLONGEE
CLAÚDIA ABRE GAVETA.



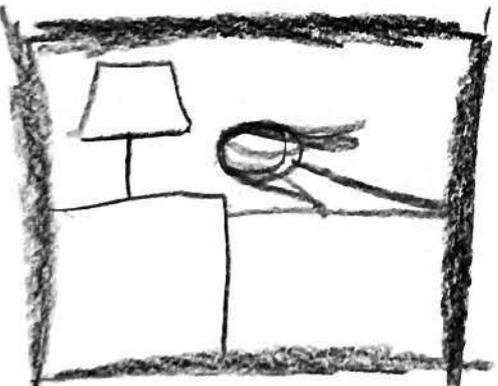
8 - PRIMEIRO PLANO 3/4 CLAÚDIA TOMA
REMEDIO.



9 - MEIO PRIMEIRO PLANO HOLANDES
DE CLAÚDIA AMARRANDO O CABELO.
EM FRENTE AO ESPELHO.

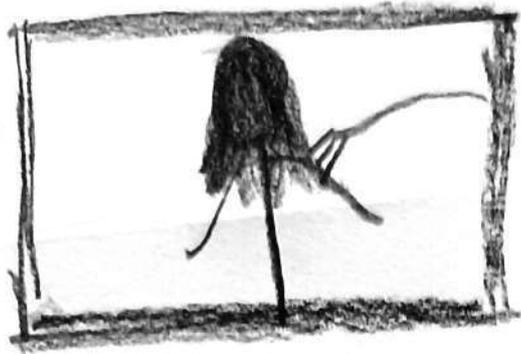


10 - PRIMEIRO PLANO, CLAÚDIA COLOCA
O RELOGIO EM CIMA DA MESINHA.
PLONGEE.

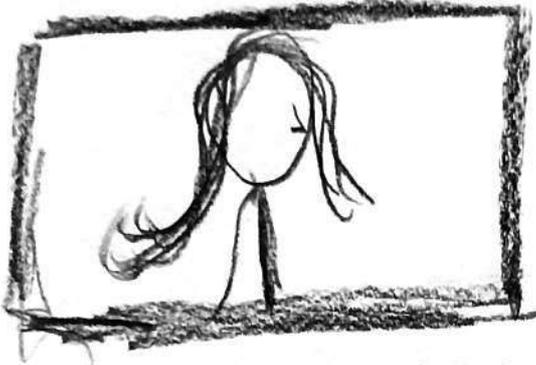


11 - ~~PRIMEIRO PLANO~~ PLANO MEIO
3/4 CLAÚDIA ESTICA O BRAÇO PARA
DESLEGAR O ABAJUR.

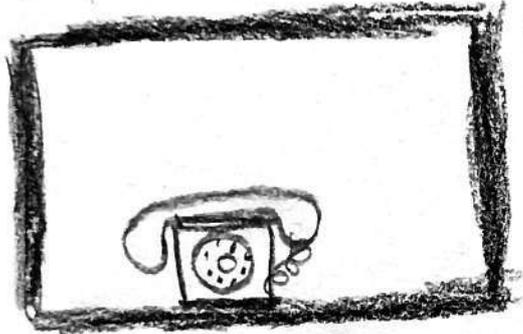
CENA 6 - QUARTO CLÁUDIA - NOITE - SONHO



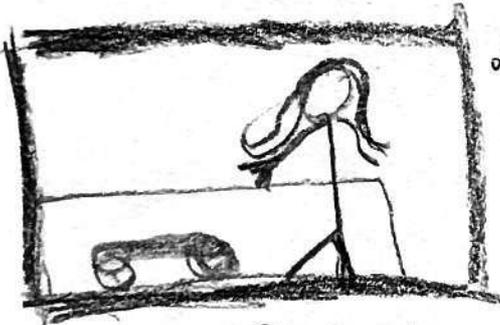
1 - MEIO PRIMEIRO PLANO DE NUCA.
MÃO TOCA O OMBRO DE CLÁUDIA



2 - CLOSE-UP DE PERFIL, CLÁUDIA VIRA
O ROSTO

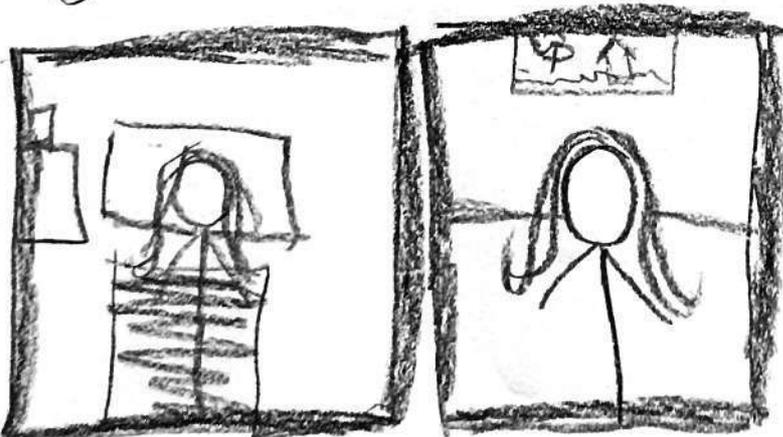


3 - ZOOM IN. PLANO MÉDIO PLONGÉE
FAIXO DE LUZ ATINGE O TELEFONE

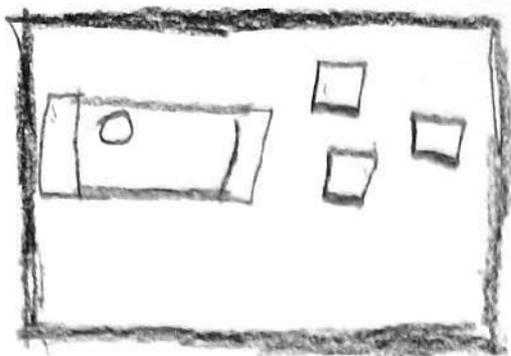


4 - PLANO MÉDIO CONTRA PLONGÉE
CLÁUDIA ALCANÇANDO O TELEFONE.

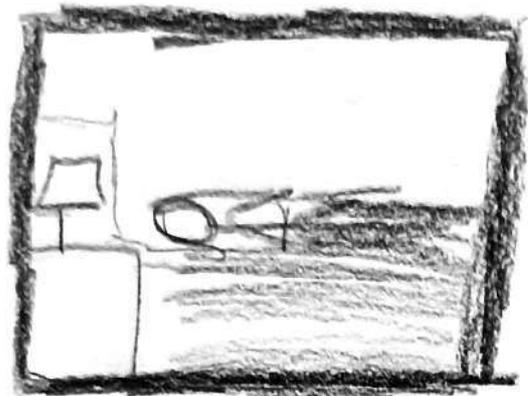
CENA 7 - QUARTO CLÁUDIA - NOITE.



1 - MEIO PRIMEIRO PLANO QUE
COMEÇA ZENITAL E SEGUE
OS MOVIMENTOS DE CLÁUDIA
QUE SE LEVANTA, ASSIM,
A CÂMERA DESEE FAZENDO
TILT.

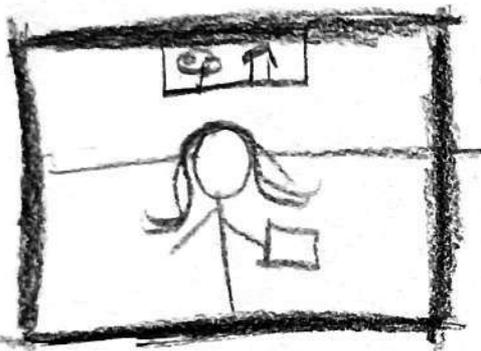


2 - CONTRA-PLANO GERAL COM PAN
MOSTRANDO O POU DE CLÁUDIA
PASSEANDO NO QUARTO.

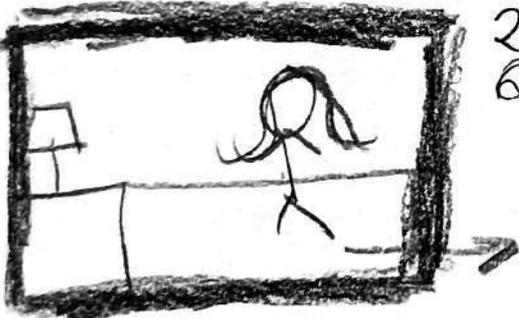


3 - PLANO MÉDIO LATERAL DA CAMA
CLÁUDIA SE DEITA NOVAMENTE.

CENA 8 - QUARTO CLÁUDIA - TARDE.



1 - PLANO AMERICANO DE CLÁUDIA ENCOS-
TADA NA CABECEIRA DA CAMA ENQUAN-
TO FOLHEIA REVISTA.

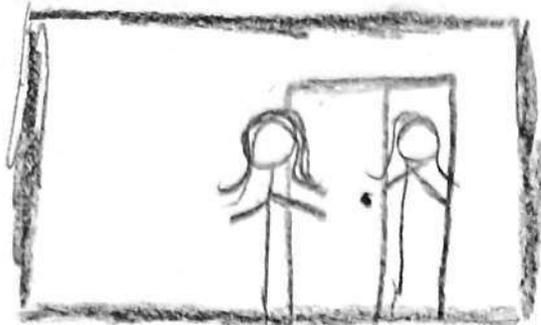


2 - PLANO MÉDIO QUE COMEÇA DA ES-
QUERDA DA CAMA E SEGU E ATÉ O
LADO DIREITO

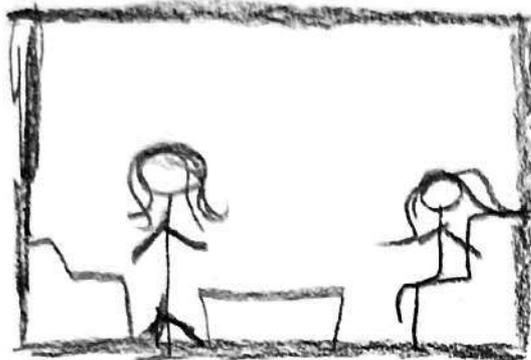


3 - PRIMEIRO PLANO CLÁUDIA SE OLHA
NO ESPELHO.

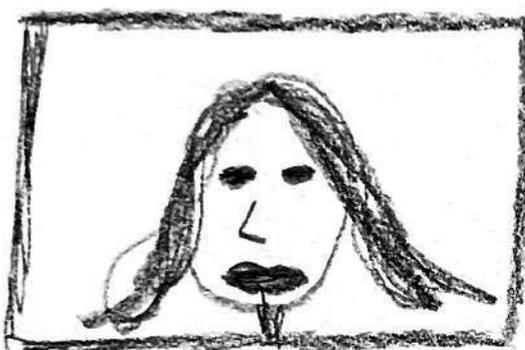
CENA 9 - SALA HELENA - TARDE.



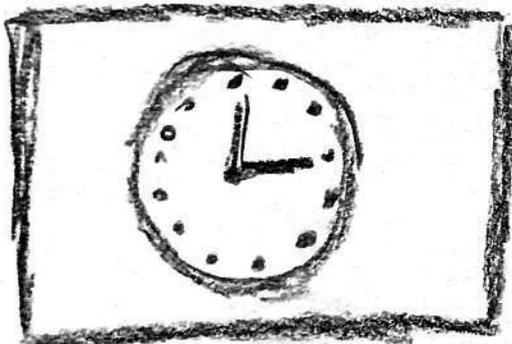
1- PLANO AMERICANO 3/4. HELENA RECEBE CLÁUDIA.



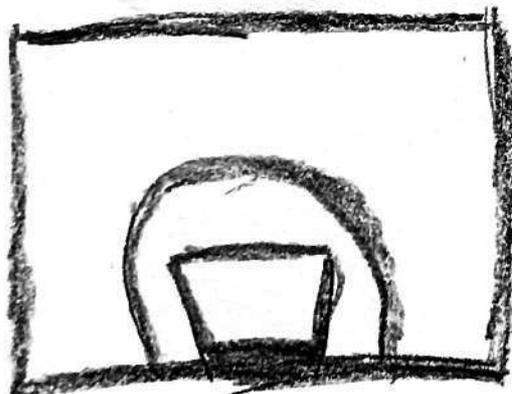
2- PLANO DE CONJUNTO SEGUINDO CLÁUDIA EM PAN.



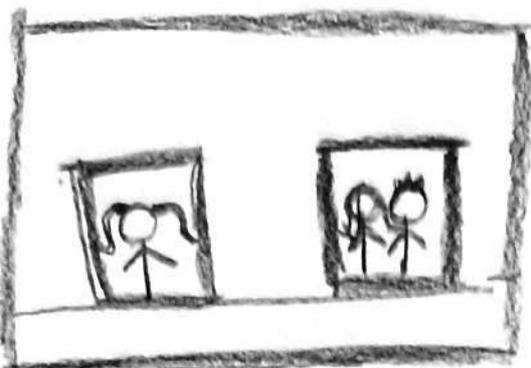
3- PRIMEIRÍSSIMO PLANO CLÁUDIA OBSERVA OBJETOS.



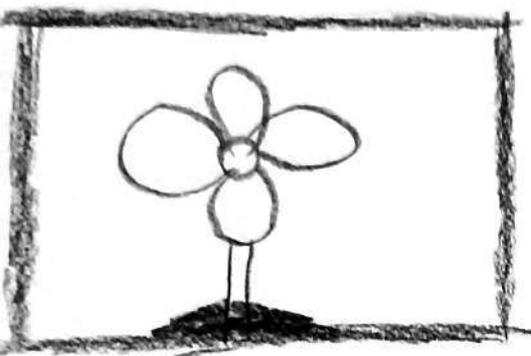
4- PLANO DETALHE RELÓGIO.



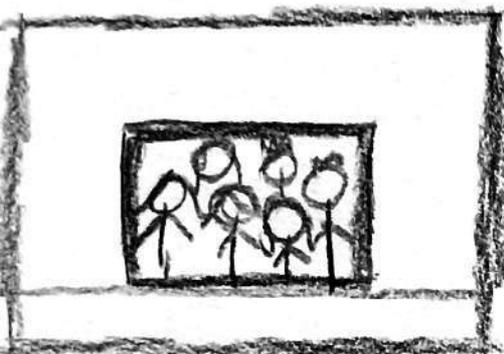
5- PLANO DETALHE CARIACETE.



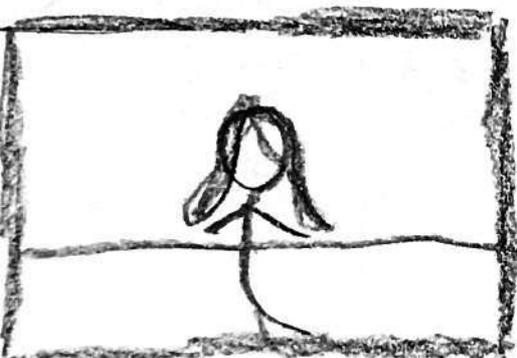
6- PLANO DETALHE RETRATOS.



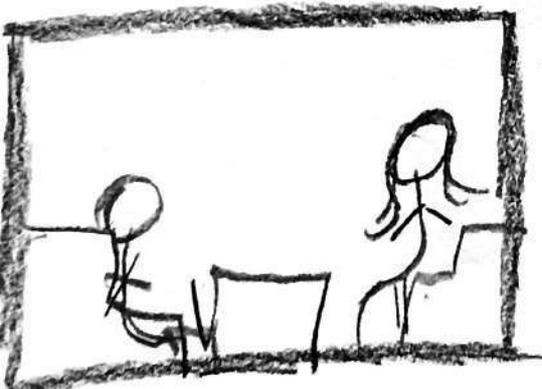
7- PLANO DETALHE VENTILADOR GIRANDO
DO (ppp kkk)



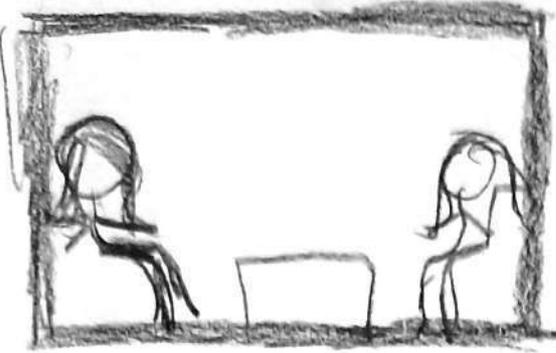
8- PLANO DETALHE FOTO DE AMIGOS.



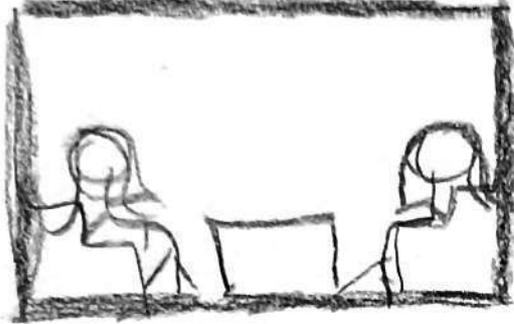
9- PLANO MÉDIO FAZENDO PAN SEGUIN-
DO HELENA ATÉ SENTAR.



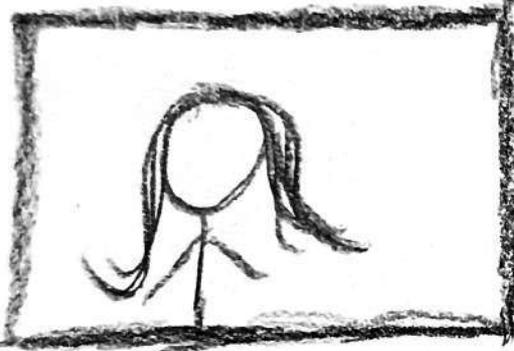
10- DIÁLOGO CLÁUDIA PLANO MÉDIO
3/4, PLANO/CONTRAPLANO MEIO
OVER-THE-SHOULDER.



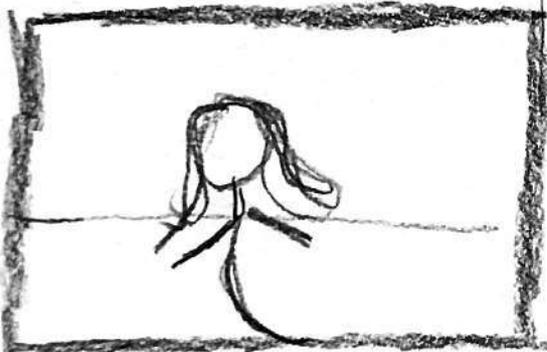
11 - DIALÓGO HELENA PLANO MÉDIO 3/4, PLANO KONTRAPLANO-MEIO OVER-THE-SHOULDER TAMBÉM.



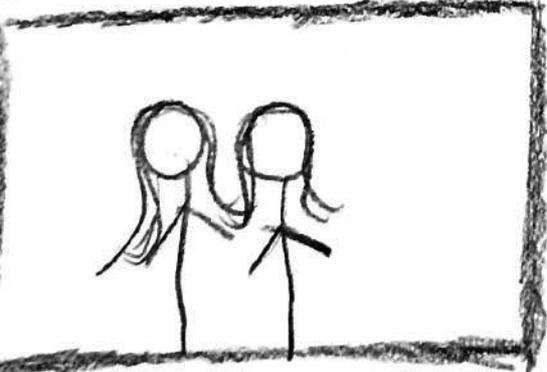
12 - PLANO DE CONJUNTO MAIS APPROXIMADO CAPTURANDO O DIALÓGO ENTRE CLAUDIA E HELENA (nem era ficou igual aos outros :(')



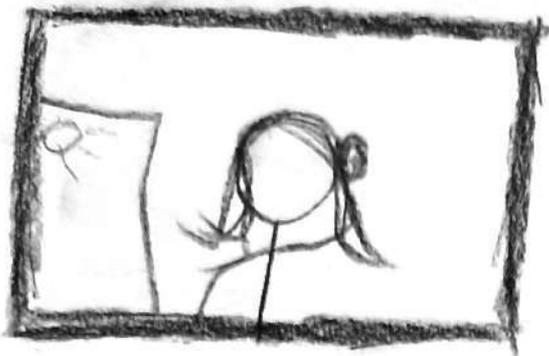
13 - PRIMEIRO PLANO, A PARTIR DO DIALÓGO "E COM CAIO, TUDO BEM?"



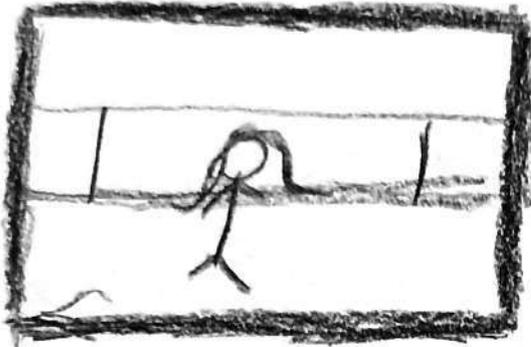
14 - MEIO PRIMEIRO PLANO, 3/4 A PARTIR DE HELENA ESTALANDO COM A LÍNGUA.



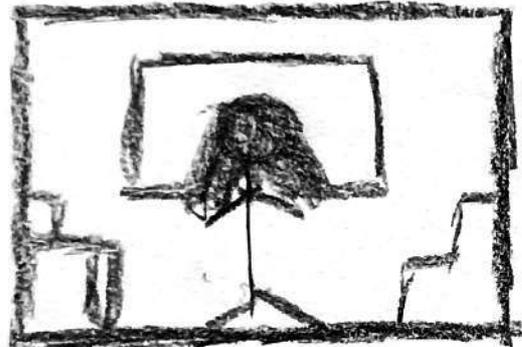
15 - PLANO MÉDIO, CÂMERA ACOMPANHA A AÇÃO DE HELENA E CLAUDIA SE ABRAÇANDO E SE DESPEDINDO.



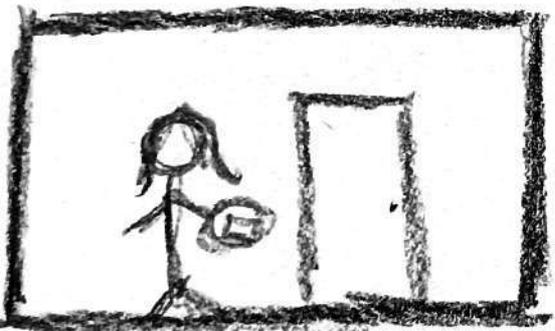
16- PRIMEIRO PLANO 3/4, HELENA OLHA PELA JANELA E FAZ NO CELULAR.



17- CONTRA PLANO DE HELENA OBSERVANDO CLÁUDIA ANDANDO NA RUA.
PLONGEE

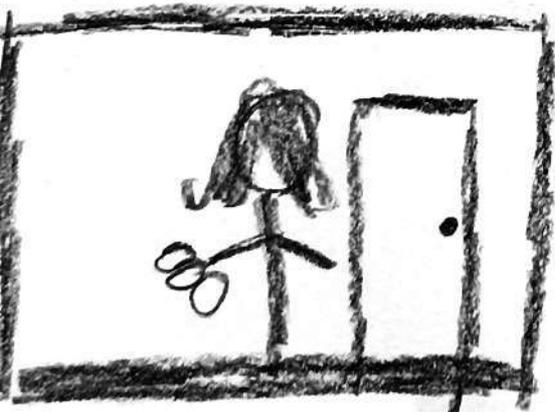


18- PLANO AMERICANO DE COSTAS, HELENA COLOCA O CELULAR NO BOLSO.

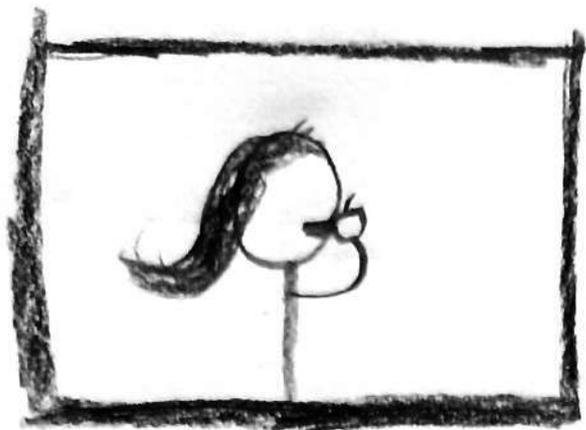


19- PLANO MÉDIO, HELENA PEGA CAPACETE E SAI DE CASA.

CENA 10 - SALA CLÁUDIA - NOITE.

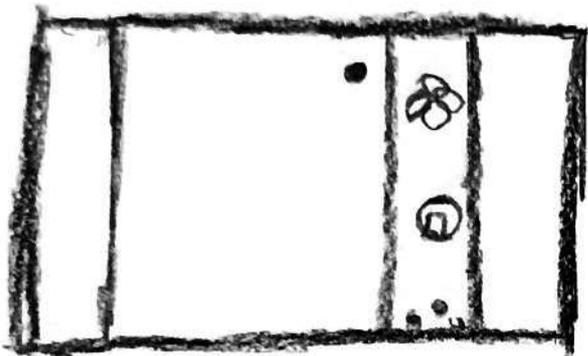


1- PLANO MÉDIO PERFIL, CÂMERA ACOMPANHA CLÁUDIA ENTRANDO EM CASA.



2- PRIMEIRO PLANO COMEÇA PERFIL E SEGUE OS MOVIMENTOS

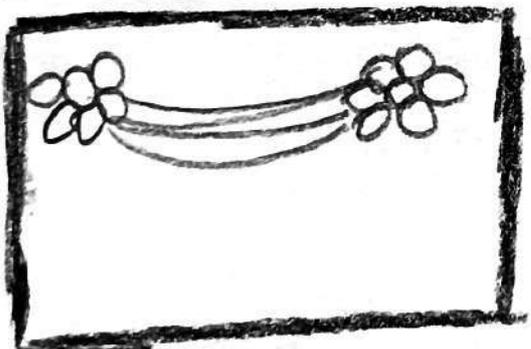
CENA 11 - QUARTO CLÁUDIA - NOITE.



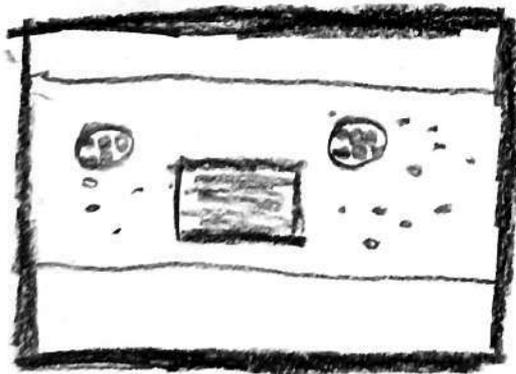
1- PLANO ~~GERAL~~ MÉDIO COM ZOOM-IN NOS DETALHES DA PORTA ENTRE-ABERTA.



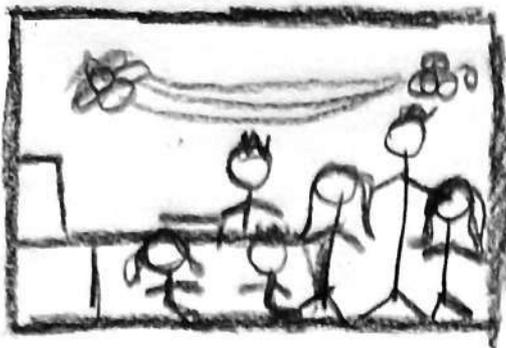
2- PLANO ~~GERAL~~ DETALHE NO BOLO DECORADO



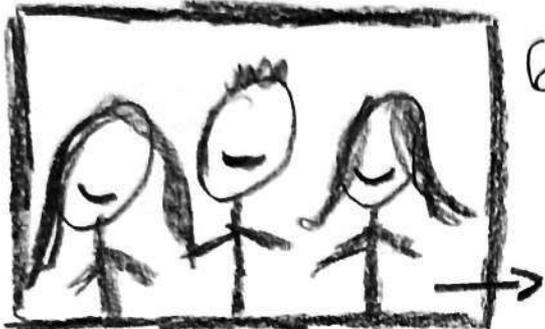
3- PLANO DETALHE FAIXAS E BALCÕES.



4- PLANO MÉDIO CAMA DECORADA

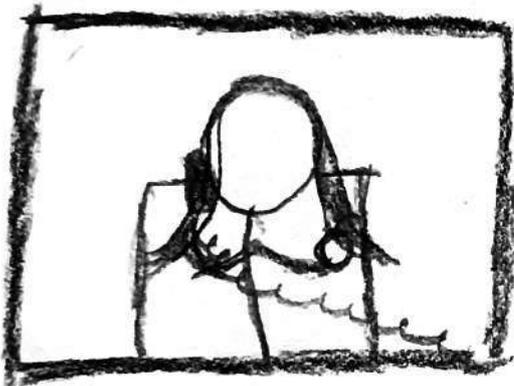


5 - PLANO GERAL HELENA E 5 AMIGOS
OUVEM ANIMADOS CLÁUDIA
CHEGAR EM CASA.

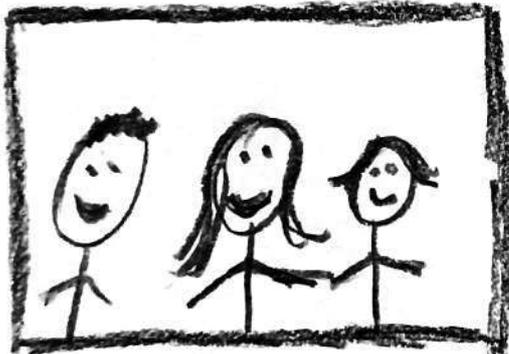


6 - PRIMEIRO PLANO MOVIMENTO PAN
MOSTRANDO AMIGOS

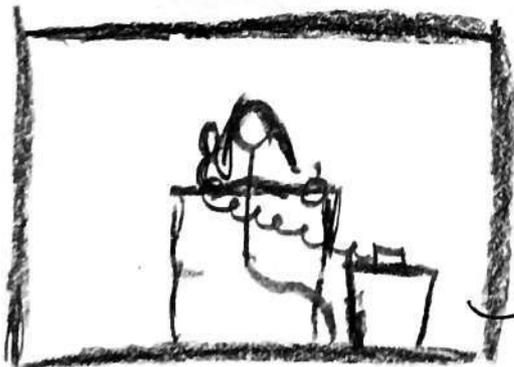
CENA 12 - INTERCUT SALA / QUARTO CLÁUDIA - NOITE.



1 - PRIMEIRO PLANO FRONTAL
CLÁUDIA COM TELEFONE E MAÇÃ



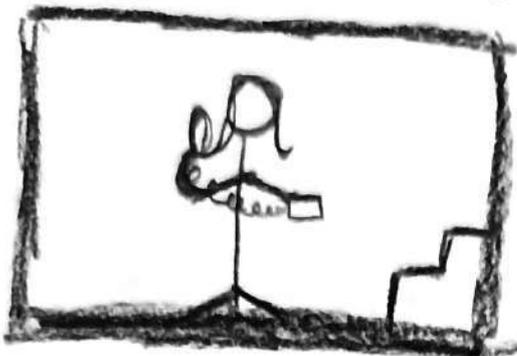
2 - PRIMEIRO PLANO PAN LIGEIRO FRON-
TAL MOSTRANDO AMIGOS.



3 - PLANO AMERICANO FRONTAL
CLÁUDIA SE LEVANTA ETC...

→ ERA PRA SER ELA SENTADA 43

4 - (MESMA COISA DO PLANO 2, Foca em outro amigo)



5 - PLANO AMERICANO

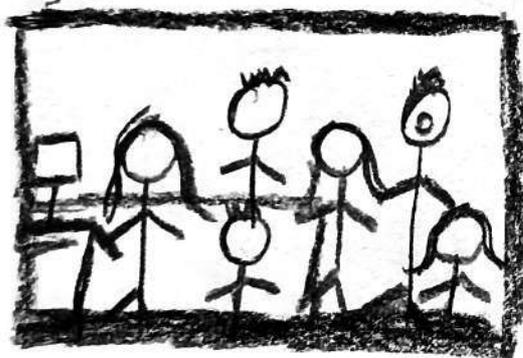
6 - (MESMA COISA DO 2, 4 SEMO (QUE MPP))



7 - MEIO PRIMEIRO PLANO 3/4 CLÁUBIA PARA DE CAMINHAR.

8 - (MESMA COISA DO 6)

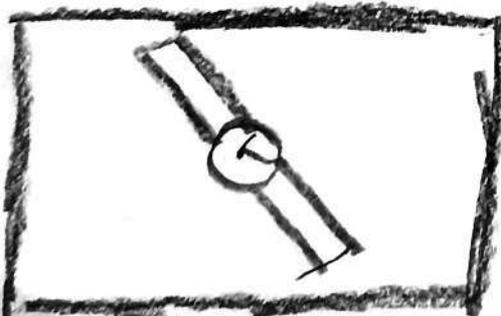
9 - (MESMA COISA DO 5, COMEÇA COM PAN E FICA FIXO)



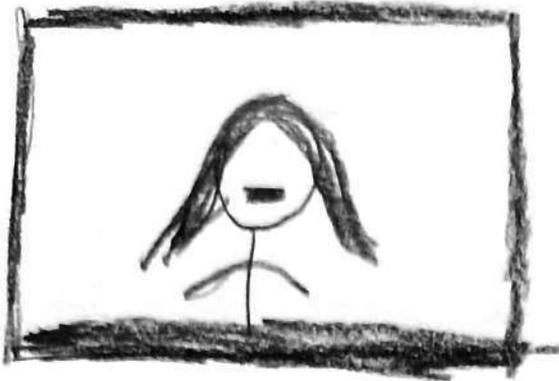
11 - PLANO AMERICANO FRONTAL AMIGOS CHOCADOS.



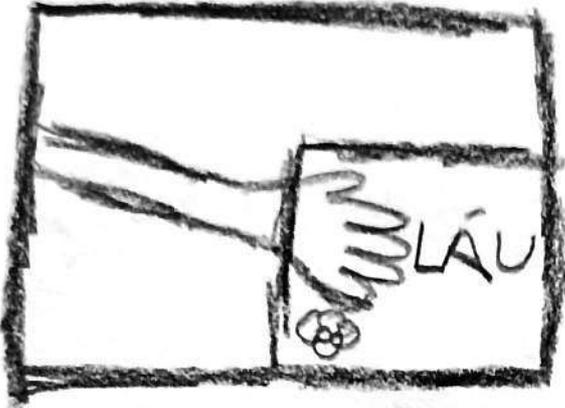
10 - MEIO PRIMEIRO PLANO AMIGO APONTA PRO RELOGIO.



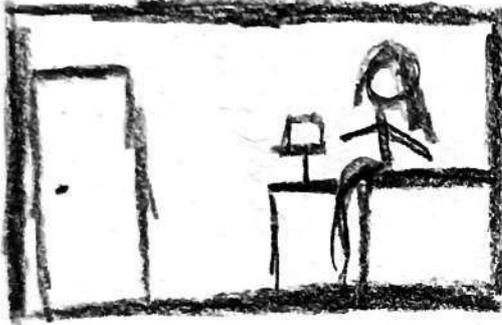
10.1 - PLANO DETALHE RELOGIO. PLONGEE



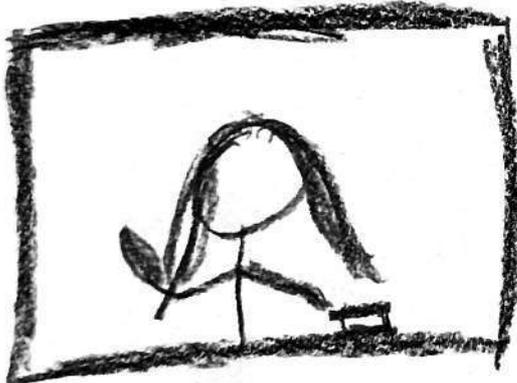
12- PRIMEIRÍSSIMO PLANO, HELENA
COM EXPRESSÃO DE RAIVA.



13- PLANO DETALHE BOLO SENDO
AMASSADO.

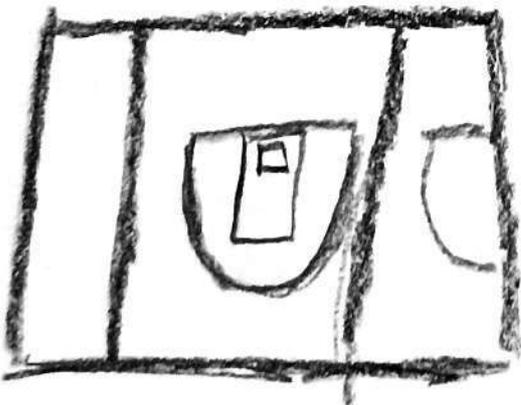


14- PLANO AMERICANO PERFIL HELENA
ENCARA A PORTA E CAMINHA ATÉ
ELA.

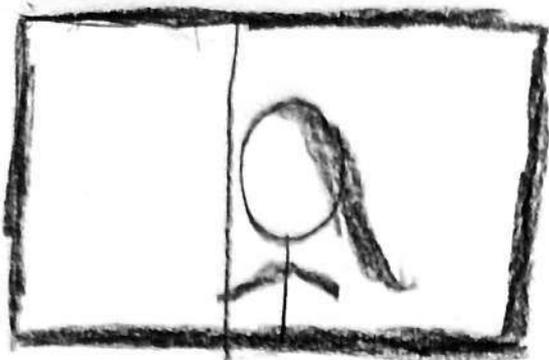


15- ~~CLAUDIA~~ MEIO PRIMEIRO PLANO
DE CLÁUDIA FAZENDO OUTRA LIGA
FAÇÃO

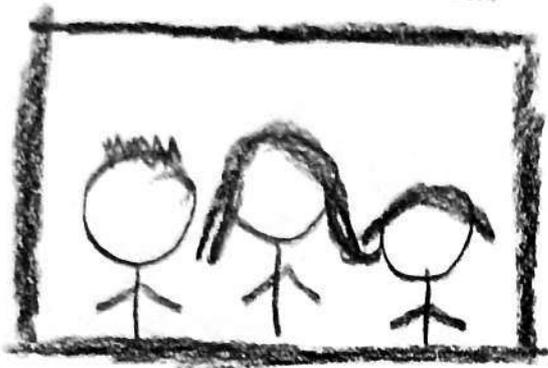
CENA 13 - QUARTO CLÁUDIA - NONE.



1- PLANO DETALHE DO CELULAR
ACESO NO BOLSO

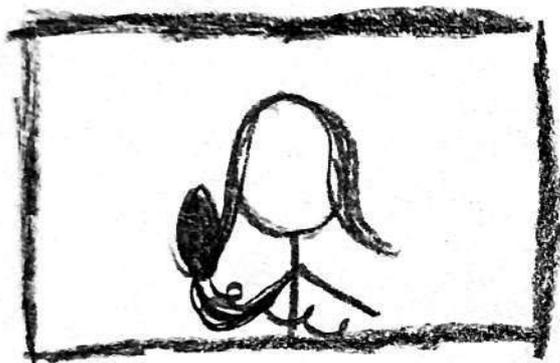


3- PRIMEIRÍSSIMO PLANO HELENA
OLHA O CELULAR TOCANDO

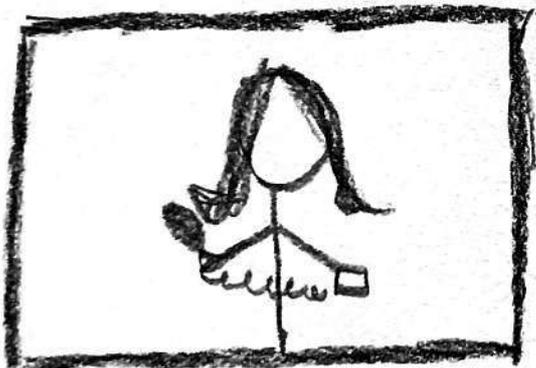


2- PRIMEIRO PLANO, PAN PELOS ROSTOS

CENA 14 - SALA CLÁUDIA - NOITE.

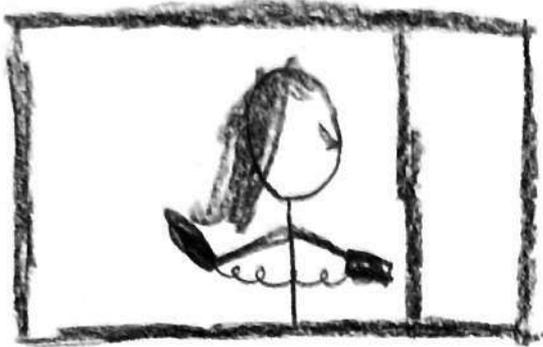


1- PRIMEIRO PLANO, CLÁUDIA OUVI
UM CELULAR TOCAR. 3/4.

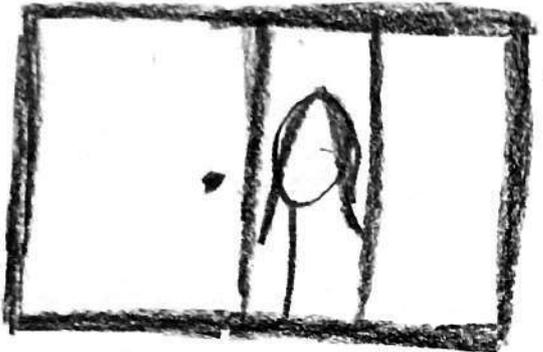


2- MEIO PRIMEIRO PLANO CÂMERA
SEGUIE CLÁUDIA SE LEVANTANDO
E DA DOLLY ZOOM.

CENA 15 - CORREDOR CLÁUDIA - NOITE.

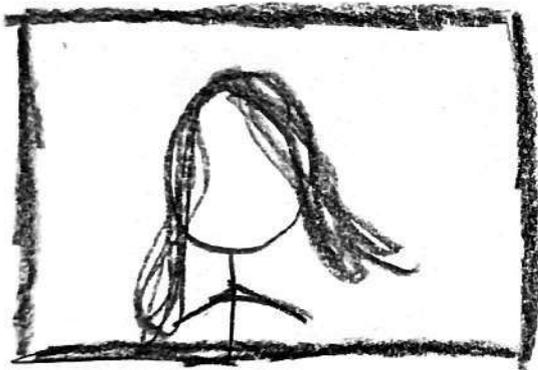


1- MEIO PRIMEIRO PLANO DE PERFIL CLÁUDIA OLHANDO A PORTA.

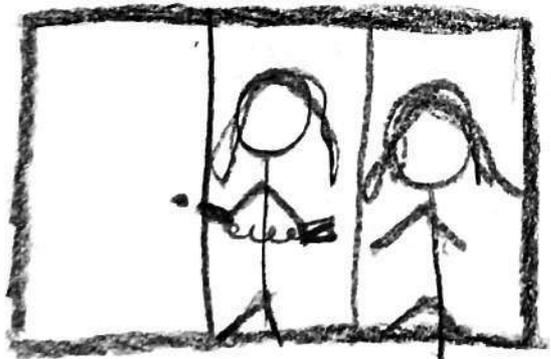


2- PLANO MÉDIO CONTRA PLONGEE DE CLÁUDIA OLHANDO A BRECHA.

CENA 16 - QUARTO CLÁUDIA - NOITE.



1- PRIMEIRO PLANO FRONTAL HELENA PULA EM CLÁUDIA



2.2 - PLANO AMERICANO PERFIL DO PLANO 1.

SALA CLAUDIA E HELENA - INTERCUT -
2H DA TARDE



Cláudia

Helena



SALA HELENA - 4h da tarde - cena 09



Quarto de Cláudia - NOITE

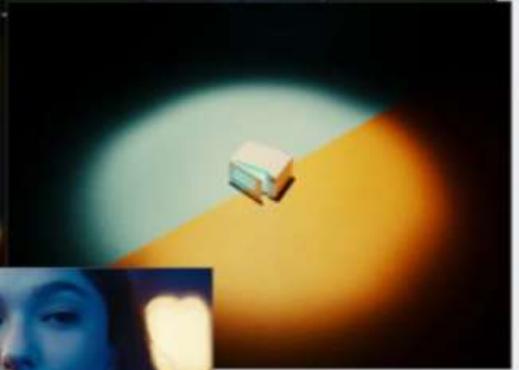


Brin
spo
pro

SONHO



Brincar com Iluminação das Cores
spotlight
pro mist 2



Quarto de Cláudia - TARDE



Moodboard

Share Exp

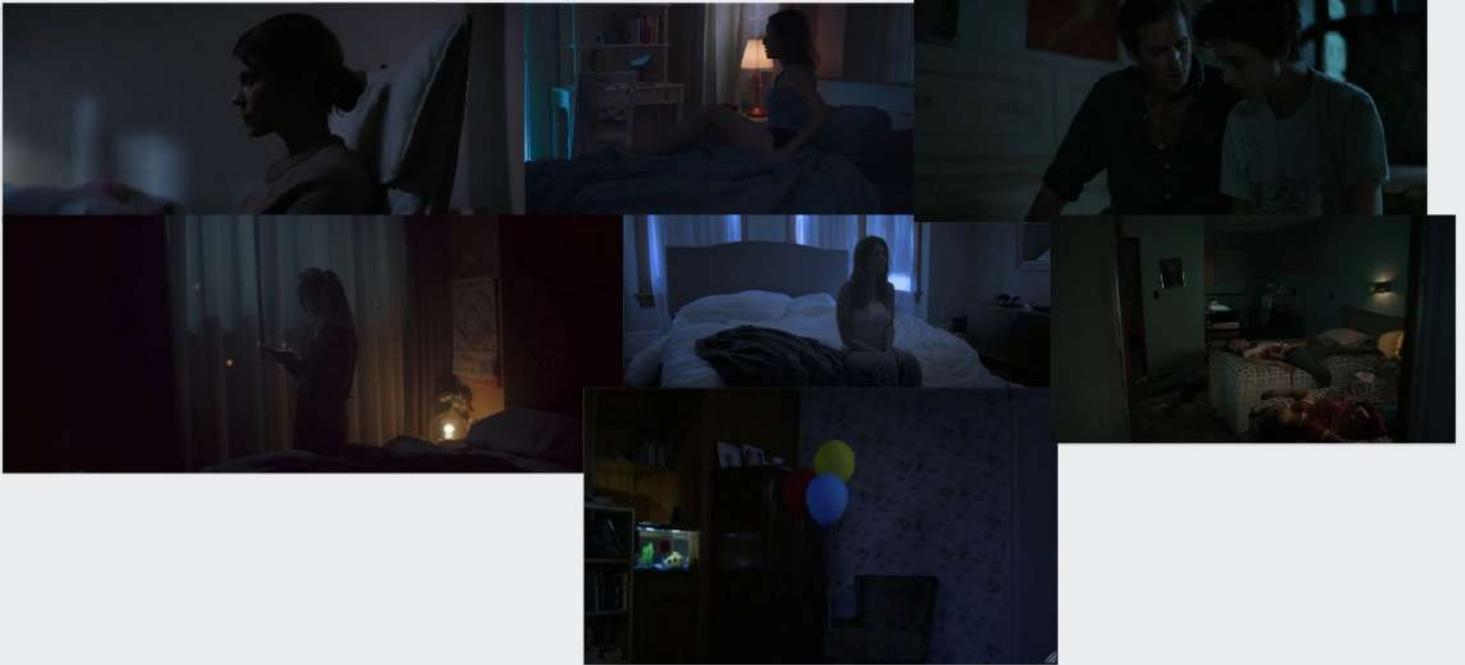
DE CLÁUDIA E CORREDOR- NOITE
10, 12, 13, 14, 15



Moodboard



Quarto de Cláudia - CENA 11,12,13,16



DECUPAGEM DE PLANOS “QUANDO O TELEFONE TOCAR”**DIRETORA: GEOVANNA MELO****ASSISTENTE DE DIREÇÃO: PIETRA COUTO****CENA 01. - INT. SALA DE CLÁUDIA - TARDE**

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Tarde ensolarada na sala	PG	Zoom in lento	
02	Sala de um apartamento com um ventilador ligado e o mini system tocando na rádio	PM	Traveling	
03	Telefone fixo começa a tocar, Cláudia corre para abaixar o volume da música e atende o telefone e se senta em uma cadeira.	PA	Traveling lateral até atrás da cadeira e fixo	

CENA 02. - INT. SALA DE HELENA - TARDE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Helena sentada no sofá da sua sala enquanto fala no celular.	Primeiro Plano - 3/4	Fixo	

CENA 03. - INTERCUT CLÁUDIA/HELENA - TARDE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Cláudia falando no telefone	PA	Fixo	
02	Helena falando no Telefone	Primeiro Plano - 3/4	Fixo	
03	Polegar arranha o braço da cadeira	PD	Fixo	

CENA 04. - INT. SALA DE CLÁUDIA - TARDE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Cláudia falando no telefone	PA	Traveling ao redor pela esquerda da atriz, parando frontalmente	

CENA 05. - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Cláudia revira-se na cama, suada.	PM - Zenital	Fixo	 A dark, low-key shot of a person in a blue shirt lying in bed, looking towards the camera. The room is dimly lit, with a clock visible on the wall.
02	Cláudia enche um copo de vidro com água gelada	PD	Fixo	 A close-up shot of water being poured from a tap into a clear glass held by a hand. The water is splashing and creating bubbles.
03	Cláudia se olha no espelho	Plano Holandês - PP	Fixo	 A man in a dark uniform and cap is looking at his reflection in a mirror. The scene is lit with a warm, indoor light source.
04	Cláudia brinca com o relógio de pulso em suas mãos	PD	Câmera na mão	 A close-up shot of a hand holding a wristwatch. The hand is wearing a patterned sleeve, and the watch is being held in a way that suggests it is being examined or played with.

05	Cláudia joga água gelada na mão e esfrega a mão na nuca	Meio Primeiro Plano - Perfil	Fixo	
06	Cláudia veste o relógio de pulso e observa-o	Frontal - PA	Fixo	
07	Cláudia pega uma cartela de comprimidos na gaveta.	PPP	Fixo	
08	Cláudia coloca os remédios na boca e toma um copo de água.	PP	Câmera na mão	
09	Cláudia amarra os cabelos diante do espelho.	Plano Holandês - MPP	Fixo	

10	Cláudia coloca o relógio de pulso em cima da mesa de cabeceira.	PP	Fixo	
11	Deitada, Cláudia desliga o abajur e tudo fica escuro.	PM	Fixo	

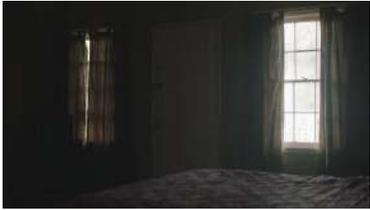
CENA 06. - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE - SONHO

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Cláudia sentada na cama, de costas. Uma mão masculina toca seu ombro.	MPP - De nuca	Fixo	
02	Cláudia vira o rosto rapidamente para ver quem é.	Perfil - Close up	Câmera na mão	

03	Telefone tocando no chão	Plongée - PM	Zoom in	
04	Cláudia se levanta, caminha até o telefone e se abaixa diante dele, estende a mão para atendê-lo	Contra-Plongée - PM	Fixo	

CENA 07. - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Cláudia acorda assustada e olha ao redor.	Zenital - MPP	Câmera desce enquanto faz tilt	 

02	Cláudia encara o vazio	Contra-plano - PG	Fixo	
03	Cláudia se vira na cama e fecha os olhos novamente.	PM - lateral da cama	Fixo	

CENA 08. - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - TARDE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Cláudia sentada na cama enquanto folheia a revista	PA	Fixo	
02	Cláudia larga a revista sobre a cama, levanta-se e caminha até o espelho.	PM	Câmera inicia à esquerda da cama e vai até a direita	

03	Cláudia encara seu reflexo, pega sua bolsinha e sai do quarto.	Primeiro Plano	Fixo	
----	--	----------------	-------------	---

CENA 09. - INT. SALA DE HELENA - TARDE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	* Campainha toca? * Helena abre a porta de casa e recebe Cláudia	PA - 3/4	Câmera na mão	
02	Cláudia entra e se senta, enquanto Helena segue para a cozinha.	Plano de Conjunto	Pan para direção da personagem sentado	
03	Cláudia observa os objetos na casa	Primeiríssimo plano	Fixo	

04	Relógio de parede	PD	Câmera na mão	
05	Um capacete de moto	PD	Câmera na mão	
06	Um porta-retrato de Helena criança e outro de Helena com Caio	PD	Câmera na mão	
07	Um ventilador girando	PD	Câmera na mão	

08	Um porta-retrato de Helena com Caio, Cláudia e mais seis amigos.	PD	Câmera na mão	
09	Helena retorna da cozinha e se senta no sofá	PM	Pan	
10	Diálogo de CLÁUDIA PLANO/CONTRAPLANO	PM - 3/4	Fixo	
11	Diálogo de HELENA PLANO/CONTRAPLANO	PM - 3/4	Fixo	

12	Diálogo Helena e Cláudia	Plano de Conjunto mais aproximado	Fixo	
13	Diálogo CLÁUDIA - Imagino. E com o Caio, tá tudo bem?	Primeiro Plano	Fixo	
14	Diálogo HELENA - HELENA estala com a língua, com desgosto.	Meio Primeiro Plano	Fixo	
15	Helena se levanta para abraça Cláudia, Cláudia se despede e sai da casa.	PM	Câmera na mão que acompanha a ação	

16	Helena se aproxima da janela, observa Cláudia se afastar, tira o celular do bolso e faz uma ligação.	Primeiro Plano - 3/4	Câmera na mão	
47	Cláudia caminha para fora da casa	Contraplano de Helena - Plongée	Fixo	
18	Helena coloca o celular no bolso, pega suas chaves	PA - de costas	Fixo	
19	Helena pega o capacete e fecha a porta.	PM	Fixo	

CENA 10. - INT. SALA DE CLÁUDIA - NOITE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Cláudia abre a porta, acende a luz, coloca sacolas e bolsinha na mesa e pega maçã e vai para a cozinha.	PM - Lateral	Gimbal	
02	Cláudia volta, morde a maçã, senta e começa a fazer a ligação.	Primeiro plano - Perfil	Câmera na mão - Pan	 

CENA 11. - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	A porta do quarto está entreaberta. Vê-se alguns confetes do lado de fora no chão do quarto.	PG	Zoom in	

02	Bolo retangular com o nome CLÁUDIA	PD	Câmera na mão	
03	Faixas e balões	PD	Câmera na mão	
04	Cama com bolo e decorações	PM	Câmera na mão	
05	Helena e mais cinco amigos, escondidos no quarto, aguardam para surpreender Cláudia	PG	Câmera na mão	

06	Helena e mais cinco amigos, escondidos no quarto, aguardam para surpreender Cláudia	Primeiro Plano	Pan	
----	---	----------------	------------	---

CENA 12. - INTERCUT SALA/QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Cláudia, sentada na cadeira e com a maçã mordida em uma das mãos, fala ao telefone.	Frontal - Primeiro plano	Fixo	
02	Helena e os cinco amigos ouvem Cláudia falar.	Primeiro Plano frontal	Pan de leve	

03	Cláudia coloca a maçã sobre a mesa de centro, pega o gancho em uma mão e a base em outra, levanta-se e começa a caminhar pela sala enquanto fala ao telefone.	PA	Fixo	
04	Helena e os cinco amigos ouvem Cláudia falar. (FOCO NO AMIGO 3)	Primeiro Plano frontal	Pan de leve	
05	Cláudia permanece calada por um momento, ouvindo a voz através do telefone, para de andar e suspira, aliviada. Cláudia permanece calada por um momento e então volta a caminhar.	PA	Fixo	
06	Helena e os cinco amigos ouvem Cláudia falar e trocam olhares de estranhamento entre si.	MPP	Câmera na mão	

07	Cláudia permanece calada por um momento e então para de caminhar.	MPP - 3/4	Câmera na mão	
08	Cinco amigos trocam olhares entre si e riem silenciosamente, num misto de surpresa e curiosidade. Helena encara o vazio.	MPP	Zoom in	
09	Cláudia volta a caminhar. Cláudia permanece calada por um momento e se senta no sofá.	PA	Pan - Fixo	

10	Um amigo aponta pro relógio de pulso sobre a mesa de cabeceira e os demais encaram o objeto, Helena se aproxima da mesa de cabeceira, pega o relógio de pulso e encara-o em estado de choque.	MPP	Câmera na mão	  
10.1	Relógio de pulso na mesa de cabeceira	PD	Câmera na mão	

11	As expressões de animação e curiosidade logo desaparecem dos rostos dos cinco amigos, eles trocam olhares entre si, chocados, e então encaram HELENA.	PA - frontal	Câmera na mão	
12	A expressão de incredulidade no rosto de Helena dá lugar à raiva.	Close-up	Câmera na mão	
13	Mão de Helena amassando o bolo	PD	Fixo	
14	Helena encara a porta e então caminha lentamente até ela.	PA - Perfil	Pan	

15	Cláudia encerra a chamada e então faz uma nova ligação para Helena.	MPP	Fixo	
----	---	-----	-------------	---

CENA 13. - INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	O celular de Helena começa a tocar	PD	Câmera na mão	
02	Todos os cinco amigos olham para Helena em pânico.	PP	Pan pelo os rostos	
03	Helena olha para o bolso e vira o rosto para a porta.	PPP	Fixo	

CENA 14. - INT. SALA DE CLÁUDIA - NOITE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Cláudia ouve um celular tocar	PP	Câmera na mão	
02	Cláudia se levanta do sofá, com o gancho em uma mão e a base em outra, caminha e olha para a entrada do quarto num misto de pânico e negação.	MPP	Dolly zoom	

CENA 15. - CORREDOR CASA DE CLÁUDIA - NOITE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Cláudia caminha lentamente até o quarto e vê pela brecha da porta entreaberta a decoração nas paredes.	MPP - Perfil	Câmera na mão	

02	Contra-plano de Cláudia empurrando a porta e vendo a decoração.	PM - Contra-plongée	Câmera na mão	
----	---	---------------------	----------------------	---

CENA 16. - INT QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE

PLANO	AÇÃO / DESCRIÇÃO	TIPO DE PLANO	MOVIMENTO	REF
01	Helena mal espera a porta se abrir por completo e pula em cima de Cláudia enquanto grita.	Frontal - PP	Câmera na mão	
01.1	Helena mal espera a porta se abrir por completo e pula em cima de Cláudia enquanto grita.	Perfil - PA	Fixo	

CENA	PERÍODO	SET	PERSONAGEM	DESCRIÇÃO DE CENA	PROPS	CENOGRAFIA	FIGURINO	PRODUÇÃO DE ARTE	COMIDA EM CENA	FIGURAÇÃO	MAQUIAGEM	CABELO	OBSERVAÇÕES
1	TARDE	Sala de Cláudia	Cláudia	Cláudia abaixa o volume da música no mini system, atende a ligação de Helena no telefone fixo e se senta em uma cadeira	Mini system, relógio masculino, telefone fixo	Ventilador, mesinha de canto, cadeira de madeira com apoio para o braço, sofá, almofadas coloridas, hack, quadros de parede							Não vemos o rosto de Cláudia
2	TARDE	Sala de Helena	Helena	Helena está sentada no sofá enquanto fala no celular	Celular	Sofá, poltrona, ventilador, pôsteres, quadro de Helena criança, dois quadros de Helena com Caio, quadro de Cláudia e mais seis amigos, capacete de moto, relógio de parede, espelho							
3	TARDE	Sala de Cláudia	Cláudia	Durante a ligação, Cláudia em um nervosismo troca o telefone de mão e arranha o braço da cadeira	Telefone fixo, relógio masculino	Ventilador, mesinha de canto, cadeira de madeira com apoio para o braço, sofá, almofadas coloridas, mini system, hack, quadros de parede							Apenas vemos a silhueta de Cláudia
3	TARDE	Sala de Helena	Helena	Helena está sentada no sofá enquanto fala no celular	Celular	Sofá, poltrona, ventilador, pôsteres, quadro de Helena criança, dois quadros de Helena com Caio, quadro de Cláudia e mais seis amigos, capacete de moto, relógio de parede, espelho							
4	TARDE	Sala de Cláudia	Cláudia	Cláudia está sentada na cadeira enquanto fala no telefone, observa o relógio masculino em seu pulso e volta a arranhar o braço da cadeira. A ligação acaba e Cláudia devolve o telefone ao gancho.	Telefone fixo, relógio masculino	Ventilador, mesinha de canto, cadeira de madeira com apoio para o braço, sofá, almofadas coloridas, mini system, hack, quadros de parede							O rosto de Cláudia é revelado em um travelling
5	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia, sem o relógio de pulso, revira-se na cama, suada e não consegue dormir		Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, relógio masculino, espelho de corpo todo, cômoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama				Suor de Cláudia		Sequência de planos (A)
5	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia enche um copo de vidro com água gelada	Moringa	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, abajour, cama, relógio masculino, espelho de corpo todo, cômoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama		Água gelada		Suor de Cláudia		Sequência de planos (B)

5	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia se olha no espelho	Espelho de corpo todo	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, relógio masculino, cómoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama				Suor de Cláudia		Sequência de planos (C)
5	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia brinca com o relógio de pulso em suas mãos	Relógio masculino	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, espelho de corpo todo, cómoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama				Suor de Cláudia		Sequência de planos (D)
5	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia joga água gelada na mão e esfrega a mão na nuca	Moringa	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, abajour, cama, relógio masculino espelho de corpo todo, cómoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama		Água gelada		Suor de Cláudia		Sequência de planos (E)
5	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia veste o relógio de pulso e observa-o	Relógio masculino	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, espelho de corpo todo, cómoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama				Suor de Cláudia		Sequência de planos (F)
5	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia pega uma cartela de comprimidos na gaveta da mesa de cabeceira	Cartela de comprimidos	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, relógio masculino, espelho de corpo todo, cómoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama				Suor de Cláudia		Sequência de planos (G)
5	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia coloca os remédios na boca e toma um copo de água	Cartela de comprimidos	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, relógio masculino, espelho de corpo todo, cómoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama				Suor de Cláudia		Sequência de planos (H)
5	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia amarra os cabelos diante do espelho.	Espelho de corpo todo	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, relógio masculino, cómoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama				Suor de Cláudia		Sequência de planos (I)
5	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia coloca o relógio de pulso em cima da mesa de cabeceira, ao lado da cama.	Relógio masculino	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, espelho de corpo todo, cómoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama				Suor de Cláudia		Sequência de planos (J)

5	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia está deitada, desliga o abajur e tudo fica escuro.	Abajour	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, cama, relógio masculino, espelho de corpo todo, cômoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama				Suor de Cláudia		Sequência de planos (K)
6	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia está sentada na cama, de costas, quando a mão masculina toca seu ombro. Cláudia vira o rosto e percebe um telefone fixo no chão. Cláudia vai até o telefone e quando ele toca o sonho acaba.	Telefone fixo antigo	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, relógio masculino, espelho de corpo todo, cômoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama						Sonho de Cláudia
7	NOITE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia acorda ofegante e assustada, encara o vazio ao redor, se vira na cama e volta a dormir		Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, relógio masculino, espelho de corpo todo, cômoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta	Pijama						
8	TARDE	Quarto de Cláudia	Cláudia	Cláudia, nervosa, está sentada na cama folheando uma revista, roi as unhas pega o relógio na cabeceira para olhar a hora. Cláudia devolve o relógio para a mesa, larga a revista sobre a cama, levanta-se e caminha até o espelho. Cláudia encara seu reflexo, pega sua bolsinha e sai do quarto.	Revista, relógio masculino, bolsinha, espelho de corpo todo	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, relógio masculino, espelho de corpo todo, cômoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta					Cabelo molhado		
9	TARDE	Sala de Helena	Helena	Helena recém saída do banho abre a porta e recebe Cláudia, que está nervosa e suada. Cláudia carrega uma bolsinha, entra na sala, coloca a bolsinha no centro e pega um objeto para se abanar. Cláudia senta em uma poltrona na frente do ventilador e observa a decoração. Helena retorna com um copo d'água, senta no sofá e as duas conversam e Cláudia vai embora. Em seguida, Helena observa a amiga indo embora, se olha no espelho, faz uma ligação e também sai do apartamento carregando suas chaves, capacete de moto e uma sacola de papel que estava escondida	Copo d'água, celular de Helena, sacola de papel, chaves de Helena, capacete de moto	Sofá, poltrona, ventilador, pôsteres, quadro de Helena criança, dois quadros de Helena com Caio, quadro de Cláudia e mais seis amigos, capacete de moto, relógio de parede, espelho			Copo d'água		Cabelo molhado		

9	TARDE	Sala de Helena	Cláudia	Helena recém saída do banho abre a porta e recebe Cláudia, que está nervosa e suada. Cláudia carrega uma bolsinha, entra na sala, coloca a bolsinha no centro e pega um objeto para se abanar. Cláudia senta em uma poltrona na frente do ventilador e observa a decoração. Helena retorna com um copo d'água, senta no sofá e as duas conversam e Cláudia vai embora. Em seguida, Helena observa a amiga indo embora, se olha no espelho, faz uma ligação e também sai do apartamento carregando suas chaves, capacete de moto e uma sacola de papel que estava escondida	Copo d'água, objeto para se abanar, bolsinha de Cláudia	Sofá, poltrona, ventilador, pôsteres, quadro de Helena criança, dois quadros de Helena com Caio, quadro de Cláudia e mais seis amigos, capacete de moto, relógio de parede, espelho			Copo d'água		Suor de Cláudia		
10	NOITE	Sala de Cláudia	Cláudia	Cláudia chega em casa carregando sacolas de mercado, coloca as sacolas e sua bolsinha em cima de um móve. Vai até cozinha pegar uma maçã e retorna para a sala, indo até o telefone fixo fazer uma ligação	Sacolas de mercado, bolsinha, maçã, telefone fixo	Ventilador, mesinha de canto, cadeira de madeira com apoio para o braço, sofá, almofadas coloridas, hack, quadros de parede, móvel			Maçã				
11	NOITE	Quarto de Cláudia	Helena	A porta do quarto está entreaberta e vê-se alguns confetes do lado de fora do chão do quarto. O quarto está decorado para uma festa surpresa, e Helena e mais cinco amigos estão escondidos aguardando para surpreender Cláudia.	Bolo retangular com o nome Cláudia, faixas, balões, confetes, relógio masculino	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, espelho de corpo todo, cômoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta			Bolo retangular				A luz do quarto está apagada
11	NOITE	Quarto de Cláudia	Amigo 1	A porta do quarto está entreaberta e vê-se alguns confetes do lado de fora do chão do quarto. O quarto está decorado para uma festa surpresa, e Helena e mais cinco amigos estão escondidos aguardando para surpreender Cláudia.	Bolo retangular com o nome Cláudia, faixas, balões, confetes, relógio masculino	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, espelho de corpo todo, cômoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta			Bolo retangular				A luz do quarto está apagada
11	NOITE	Quarto de Cláudia	Amigo 2	A porta do quarto está entreaberta e vê-se alguns confetes do lado de fora do chão do quarto. O quarto está decorado para uma festa surpresa, e Helena e mais cinco amigos estão escondidos aguardando para surpreender Cláudia.	Bolo retangular com o nome Cláudia, faixas, balões, confetes, relógio masculino	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, espelho de corpo todo, cômoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta			Bolo retangular				A luz do quarto está apagada
11	NOITE	Quarto de Cláudia	Amigo 3	A porta do quarto está entreaberta e vê-se alguns confetes do lado de fora do chão do quarto. O quarto está decorado para uma festa surpresa, e Helena e mais cinco amigos estão escondidos aguardando para surpreender Cláudia.	Bolo retangular com o nome Cláudia, faixas, balões, confetes, relógio masculino	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, espelho de corpo todo, cômoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta			Bolo retangular				A luz do quarto está apagada
11	NOITE	Quarto de Cláudia	Amigo 4	A porta do quarto está entreaberta e vê-se alguns confetes do lado de fora do chão do quarto. O quarto está decorado para uma festa surpresa, e Helena e mais cinco amigos estão escondidos aguardando para surpreender Cláudia.	Bolo retangular com o nome Cláudia, faixas, balões, confetes, relógio masculino	Lençol, travesseiro, mesa de cabeceira, moringa, abajour, cama, espelho de corpo todo, cômoda/armário, cabideiro, abajour com luz indireta			Bolo retangular				A luz do quarto está apagada



HELENA
Guta Menelau



SALA DE HELENA



- Sofá
- Poltrona
- Ventilador
- Pôsteres
- Quadro de Helena criança
- Dois quadros de Helena com Caio
- Quadro de Helena e mais seis amigos
- Capacete de moto
- Relógio de parede
- Espelho
- Copo d'água
- Sacola de papel
- Chaves de Helena
- Celular de Helena
- Objeto para se abanar

Sofá

Pallets, fáceis de serem transportados ou então o de alguém da equipe, de preferência pelo lado de Olinda para viabilizar o transporte



Almofadas Coloridas + Ursinho Presente de Caio

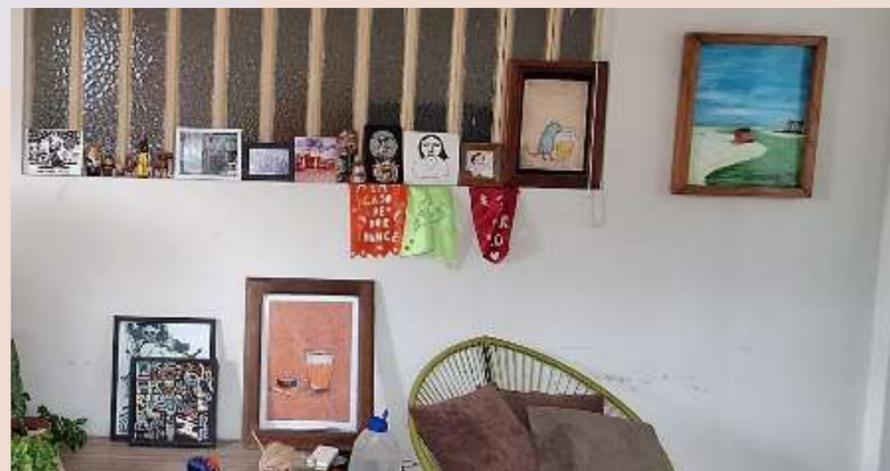
Poltrona

Cadeira que já está presente na locação



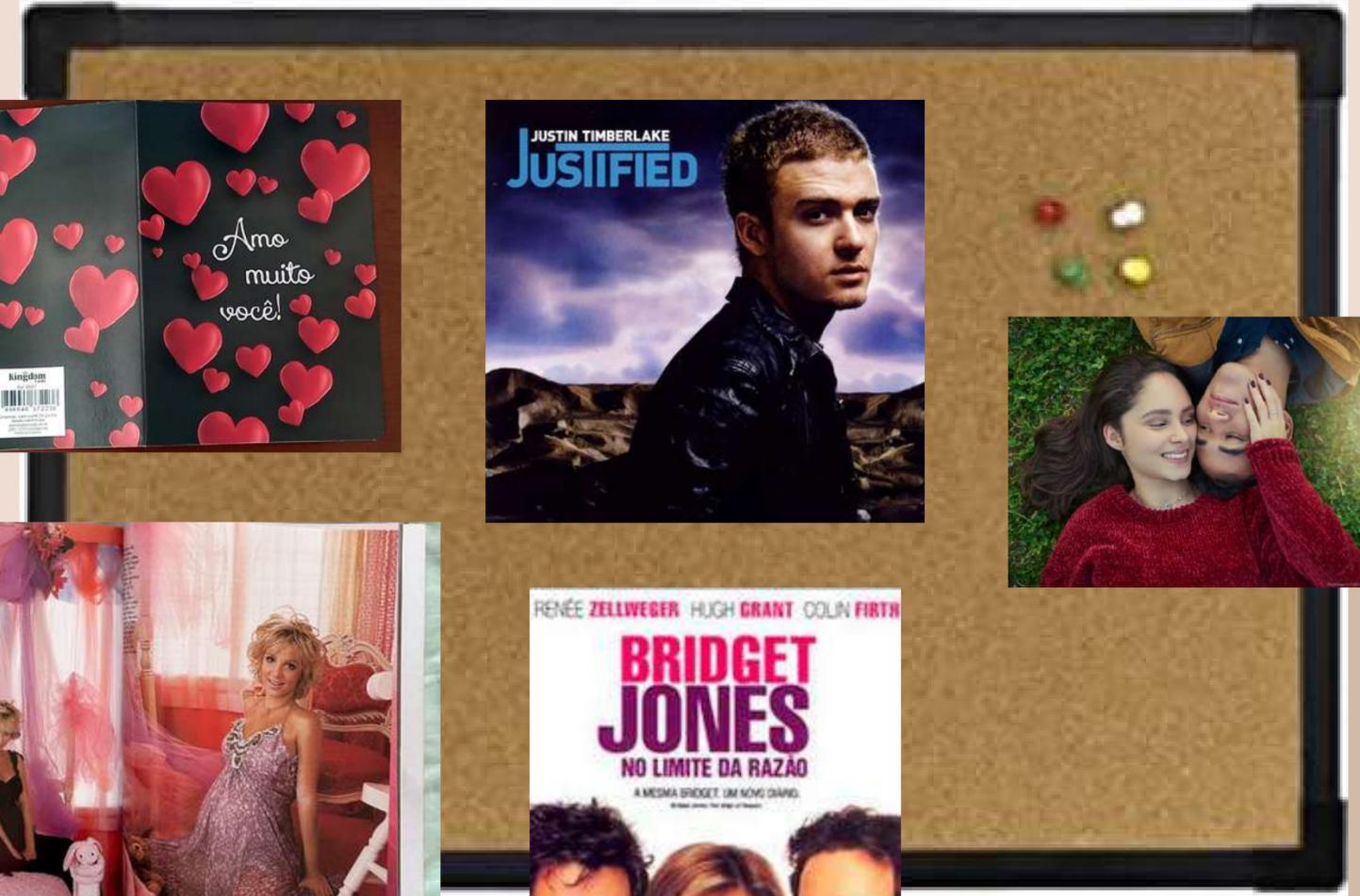
Ventilador

Modelo antigo, Geo falou que tinha um em casa, pode ser utilizado tanto na sala de Helena como na de Cláudia



Pôsteres

Alguns já estão na locação, com a adição desse mural de pin com recortes de revista, foto dela com o namorado e cartão de dia dos namorados



Retratos

Podemos conseguir com Guta fotos dela criança, e em algum dos ensaios tirar foto dela com Natasha, com o ator do Caio e os figurantes, os porta retratos eu tenho



-Capacete de moto

Tenho um mas é masculino, ver outro com a equipe

-Relógio de parede

Tenho também, é um comum

-Espelho

Checar com a equipe se alguém tem

-Copo d'água

Copo da coca da época, tenho



-Sacola de papel

Adquirir na arcol junto das coisas da festa



-Chaves de Helena

Colocar algum chaveirinho brega na chave



-Celular de Helena

Flip preto da Nokia que eu tenho, mas se alguém da equipe tiver um daqueles rosinhas é melhor. Também pensei em um pingente brega nele.



-Objeto para se abanar

Revista da época, tenho algumas que sobraram do curta anterior, podemos colocar algumas dispostas também sobre o hack



Mesa de centro

Ver com alguém da equipe pelo lado de Olinda, ou então fazer um de Pallet para combinar com o Sofá



Extras

torre de cds, cd player, apostila da faculdade, caderno, estojo e canetas sobre a mesinha de centro, violão de caio

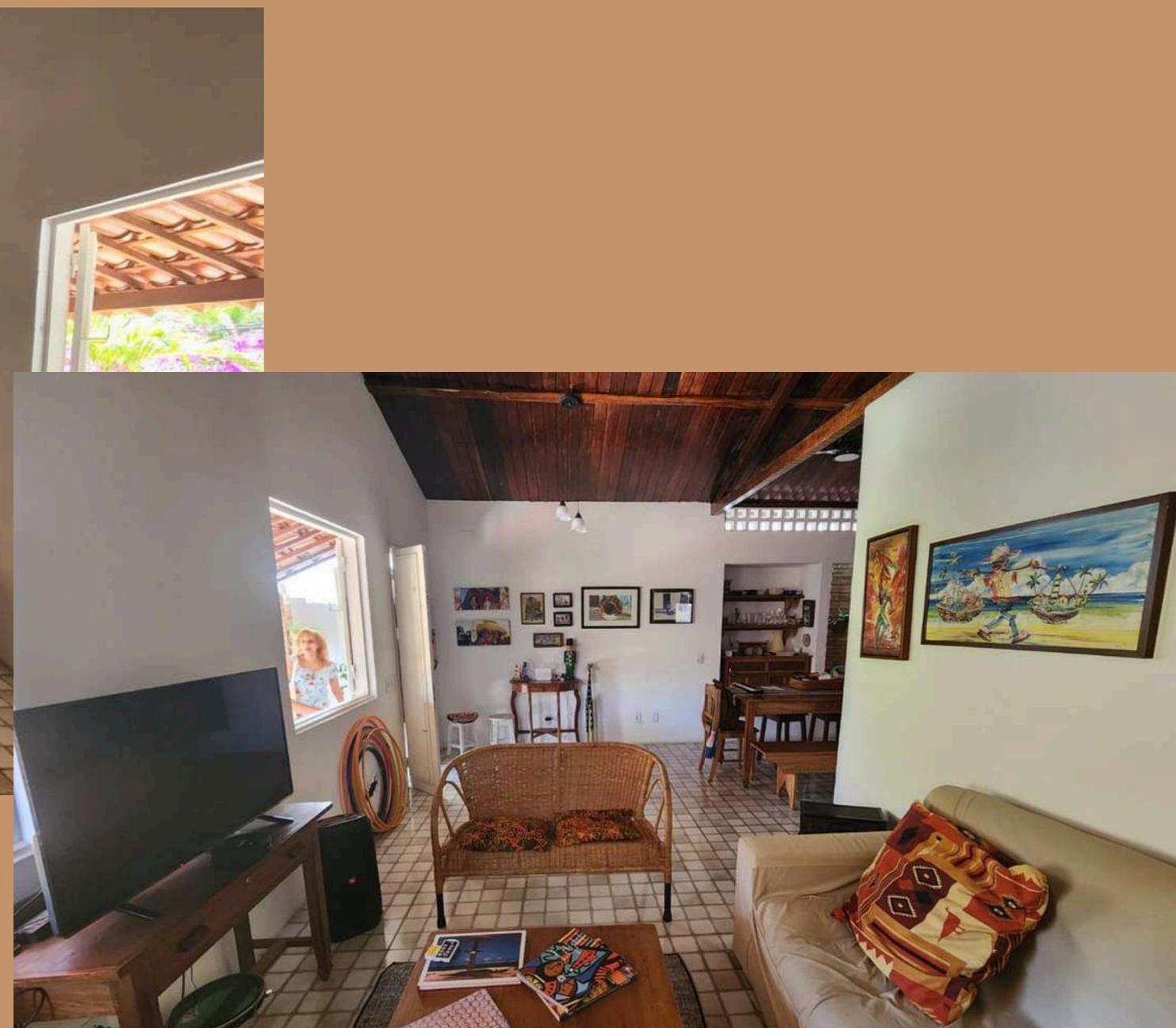




CLÁUDIA
Natasha Matsushita



SALA DE CLÁUDIA



- Ventilador
- Mesinha de Canto
- Cadeira de madeira com apoio para o braço
- Almofadas Coloridas
- Hack
- Mini System
- Relógio Masculino
- Telefone Fixo
- Relógio de parede
- Sacolas de mercado
- Maça mordida
- Tv tubo

Ventilador

O mesmo de Helena, de Geo

Tv tubo

A de Isadora

Mesinha de canto



Cadeira com Apoio



Mini System



Telefone Fixo

Checar com a equipe



Relógio Masculino

Checar com a equipe



Relógio de Parede

Checar com a equipe



QUARTO DE CLÁUDIA



- Lençol e Travesseiro
- Mesa de cabeceira
- Moringa
- Abajour
- Relógio masculino
- Espelho de corpo todo
- Cômoda/armário
- Cabideiro
- Abajour com luz indireta
- Cartela de comprimidos
- Telefone fixo antigo
- Revista
- Bolsinha

Ventilador

Checar com a equipe

Moringa



Abajour



Cabideiro



Espelho



Telefone Antigo



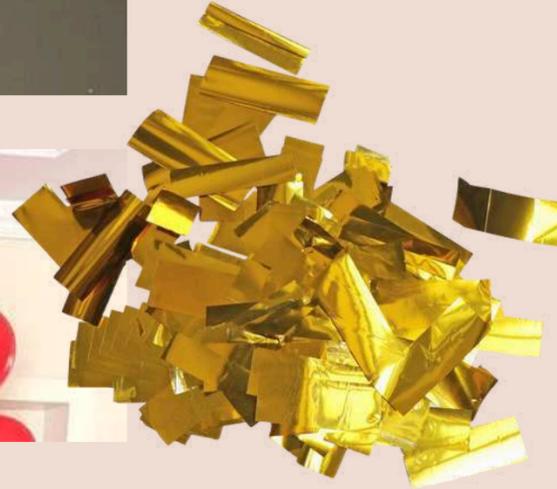
Revistas



FESTA SURPRESA



- Bolo de isopor ou de verdade com o nome Cláudia
- Docinhos
- Salgadinhos
- Balões
- Confete
- Decoração



Figurino
Quando o
Telefone Tocar

Dadu Saldanha

Cláudia - Cenas

01/03/04

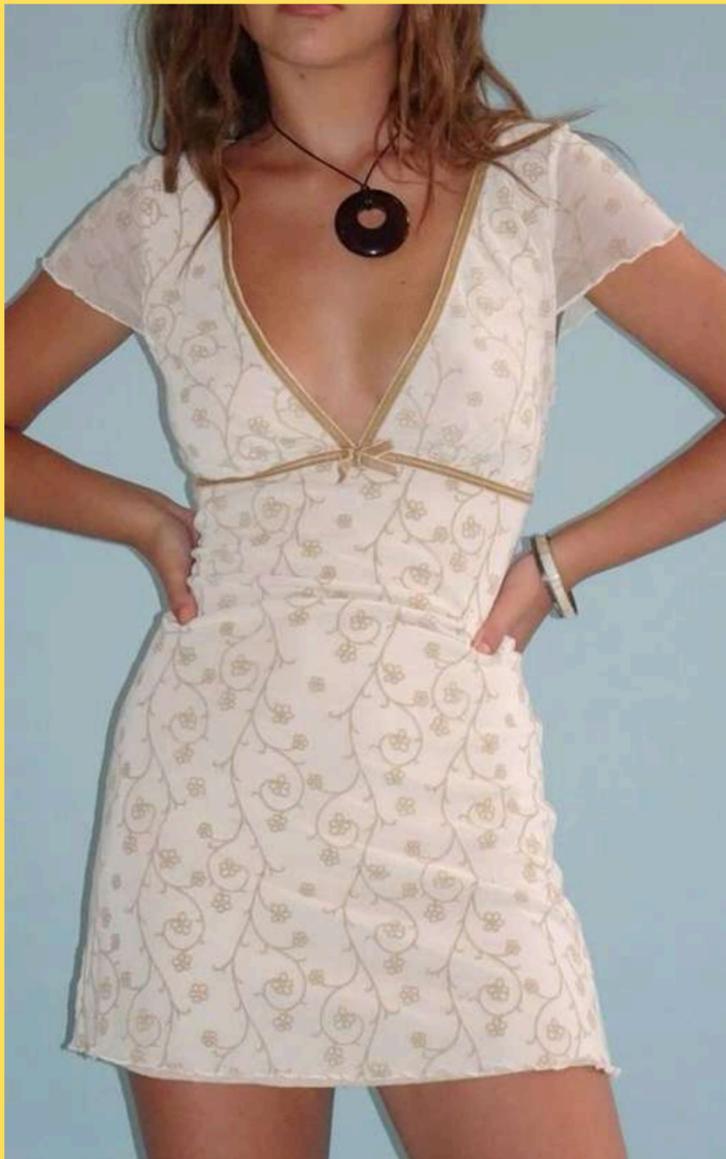


Cláudia está em casa escutando música numa tarde quente, para esse momento ela prefere roupas mais leves, um short ou saia jeans e uma regata.



Helena - Cenas

02/03



Helena está em casa e se veste confortável, como o clima é quente os vestidinhos são uma ótima opção para se manter refrescada.

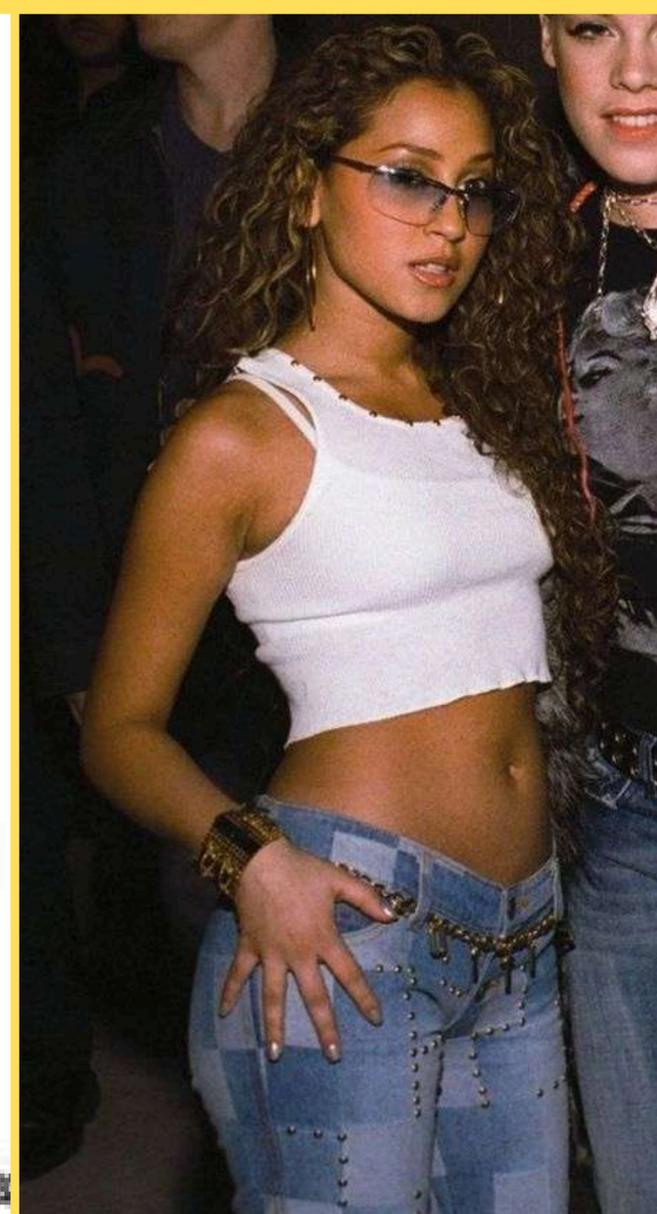
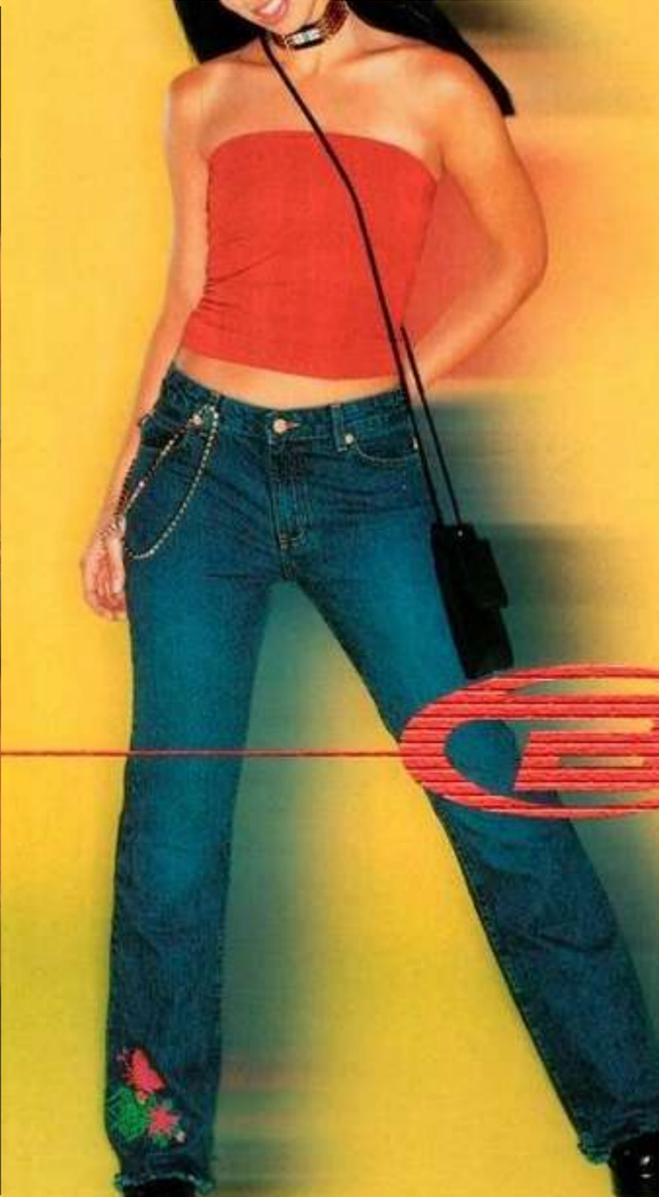
Helena - Cenas

09/11/12/13/16



Helena recém saída do
banho, com uma saia jeans
e uma blusa soltinha
pronta para bater um papo
com a amiga.

Amigos de Cláudia e Helena





Maquiagem

“Quando o telefone tocar”

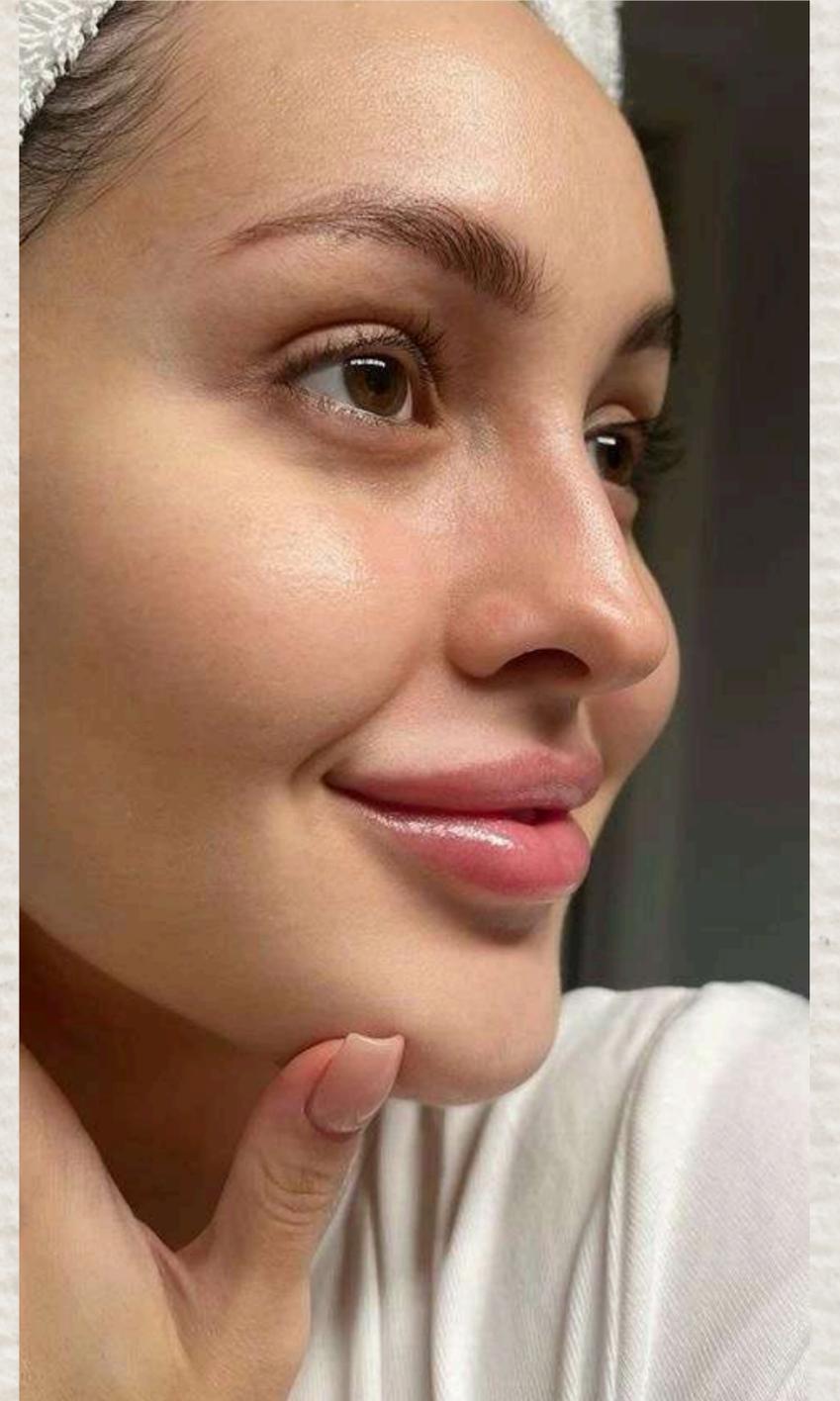
Júlia Santiago



Cena 1 - INT. Sala de Cláudia - Tarde

Personagem: Cláudia

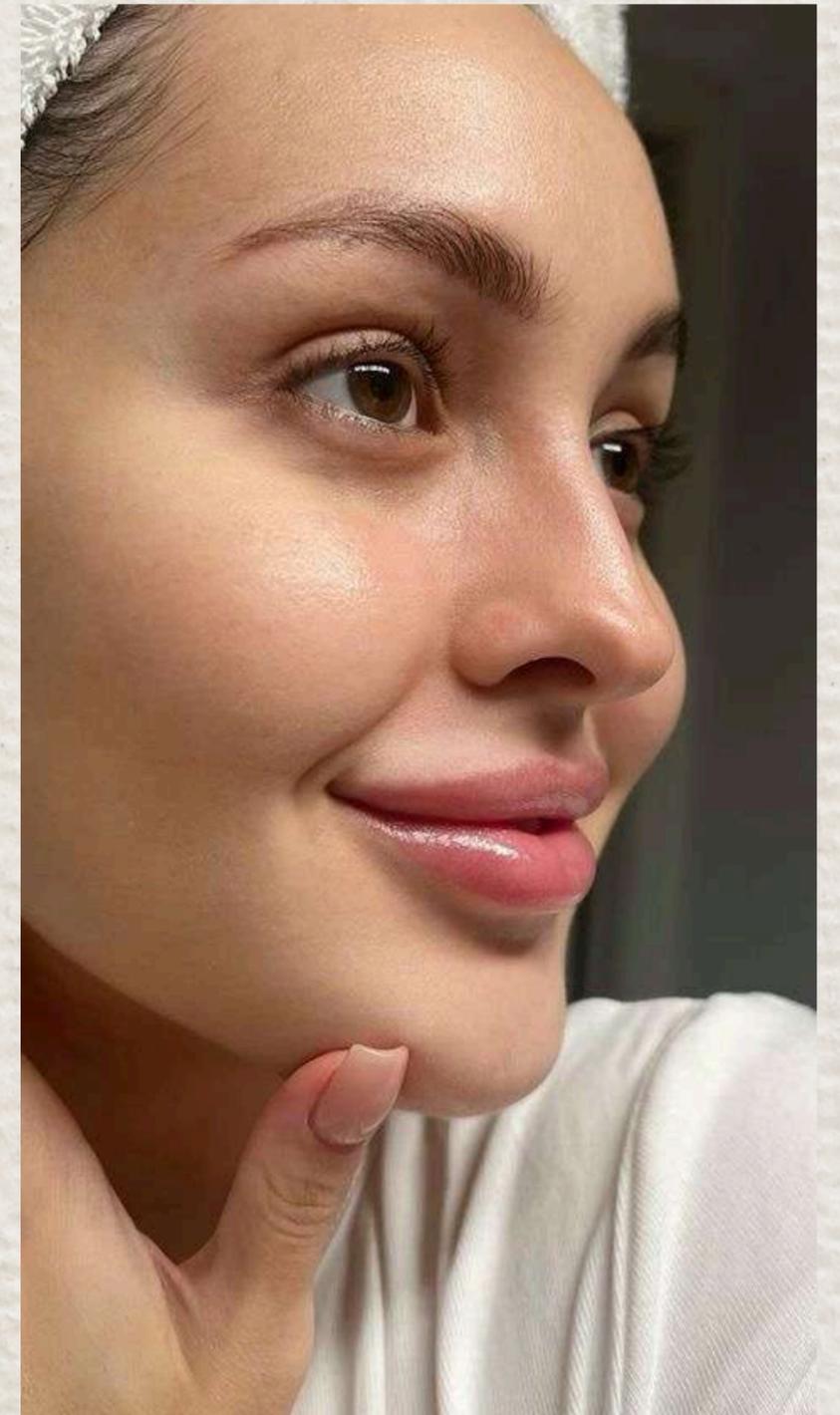
- **Pele básica**
- **Adicionar um pouco de olheiras**



Cena 2 - INT. Sala de Helena - Tarde

Personagem: Helena

- **Pele básica**
- **Adicionar um pouco de olheiras**



Cena 5- INT. Quarto de Cláudia - Noite

Personagem: Cláudia

- **Aumentar as olheiras**
- **Suor**



Cena 7- INT. Quarto de Cláudia - Noite

Personagem: Cláudia

- **Olheiras e suor de leve
(molhar o baby hair)**



Cena 8- INT. Quarto de Cláudia - Tarde

Personagem: Cláudia

- **Cabelo molhado
(acabou de sair do
banho)**
- **Delineado básico
bem fino**
- **Sombra dourada**
- **Rímel**
- **Batom vermelho**



Cena 9- INT. Sala de Helena - Tarde

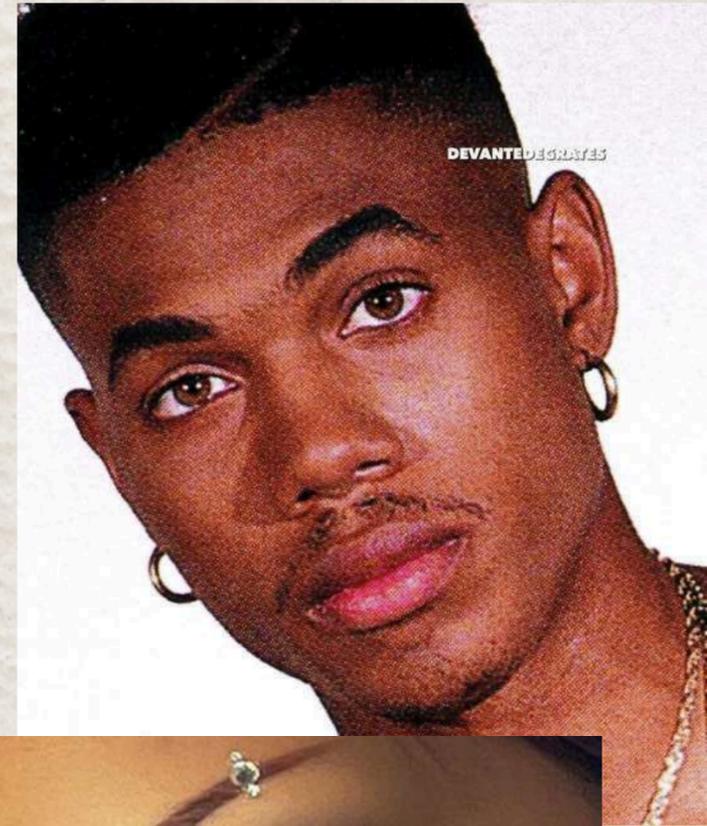
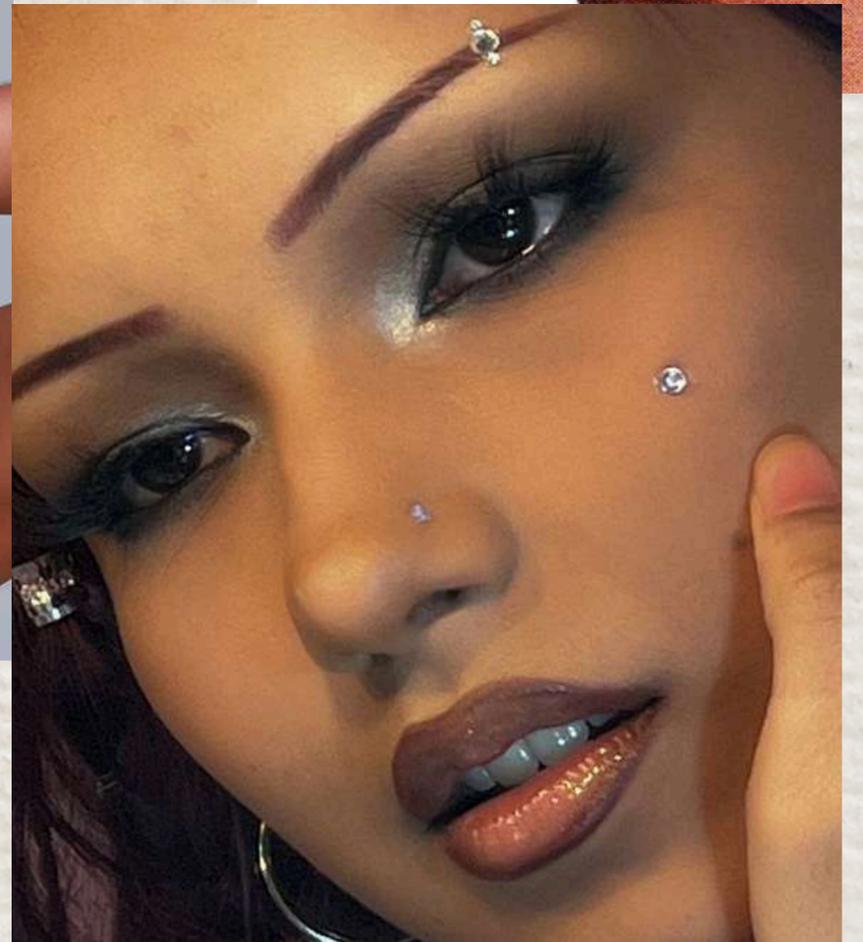
Personagem: Helena

- **Cabelo preso em um coque**
- **Maquiagem básica com cara de “saúde”**
- **Blush, Lip tint, iluminador**
- **CLÁUDIA suada**



Cena 10- INT. Quarto de Cláudia - Noite

Personagem: Os cinco amigos



CENA		AÇÃO	SOM DIRETO	FOLEY	SFX	AMBIÊNCIA	TRILHA SONORA	DUBLAGEM	OBSERVAÇÕES
1	INT. SALA DE CLÁUDIA - TARDE	Ventilador ligado e mini system tocando. Telefone toca. Cláudia diminui o volume da música e atende o telefone, em seguida inicia sua conversa com Helena.	Ventilador; corrida/passos; Senta na cadeira;		rádio; Telefone toca;	(Tarde) Leve tráfego de carros (dos anos 2000)	Música no rádio, preferencialmente olindense relacionada a romance e traição de uma forma não explícita - Legal ser utilizada também nos créditos	Locução de rádio; Cláudia; O.S Helena no telefone;	Diferenciar quando o som vem do telefone e quando é som direto/atriz em quadro
2	INT. SALA DE HELENA - TARDE	Helena está sentada no sofá enquanto conversa com Cláudia pelo telefone.	-	-		(Tarde) Leve tráfego de carros (dos anos 2000) Diferenciar ambiência da casa de Cláudia para a de Helena		Helena	
3	INTERCUT CLÁUDIA/HELENA - TARDE	Cláudia troca o telefone de mão enquanto continua a conversa. Cláudia arranha o braço da cadeira, mantém o pulso apoiado na cadeira e volta a arranhá-la.	Troca do telefone de mão; Unha arranha o braço da cadeira			(Tarde) Leve tráfego de carros (dos anos 2000) Diferenciar ambiência da casa de Cláudia para a de Helena		Helena e Cláudia Pelo telefone ou voz em quadro	
4	INT. SALA DE CLÁUDIA - TARDE	Cláudia ergue o pulso e olha pro relógio. Cláudia arranha o braço da cadeira e em seguida arranca uma lasca. Cláudia coloca o telefone no gancho.	Ergue o pulso; Unha arranha o braço da cadeira; Lasca de madeira é arrancada; Coloca o telefone no gancho;	Lasca de madeira sendo arrancada	Batimentos cardíacos lentos;	(Tarde) Leve tráfego de carros (dos anos 2000) Diferenciar ambiência da casa de Cláudia para a de Helena		Cláudia estala com a língua; Cláudia e Helena	
5	INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE	Cláudia faz uma série de ações, ouvimos o som de batimentos cardíacos.	Revira-se na cama; Enche um copo d'água; Brinca com o relógio de pulso; Joga água gelada na mão; Esfrega a mão na nuca; Coloca o relógio no pulso; Pega uma cartela de comprimidos; Coloca os remédios na boca e toma água; Amarra os cabelos; Coloca o relógio em cima da mesa; Desliga o abajur	Abajur desligando;	Batimentos cardíacos acelerando gradualmente; Som agudo (Equalizar som dos batimentos cardíacos)	Luz do abajur ligada; Natureza baixa da noite; Vento noturno leve;		Cláudia	
6	INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE (SONHO)	Telefone toca. Cláudia está sentada na cama e uma mão a toca. Cláudia se levanta e caminha até o telefone e se abaixa, em seguida estende a mão para pegar.	Mão toca no ombro; Passos; Toca no telefone;		Telefone toca	Natureza baixa da noite; Vento noturno leve; Ruído de sonho(?) para diferenciar da realidade		Cláudia	
7	INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE	Cláudia acorda e olha ao redor, depois se vira e fecha os olhos.	Cláudia se vira na cama			Natureza baixa da noite; Vento noturno leve;		Cláudia	
8	INT. QUARTO DE CLÁUDIA - TARDE	Cláudia está sentada na cama, rói as unhas e folheia uma revista. Cláudia solta a revista e caminha até o espelho para se olhar.	Rói unhas; Folheia a revista; Pega o relógio; Coloca o relógio na mesa; Larga a revista; Levanta-se; Passos; Ajeita o cabelo; Pega a bolsinha; Abre a porta do quarto e fecha			(Tarde) Leve tráfego de carros (dos anos 2000) Diferenciar ambiência da casa de Cláudia para a de Helena		Cláudia	
9	INT. SALA DE HELENA - TARDE	Helena abre a porta e recebe Cláudia. Cláudia entra e vai pra sala. Elas conversam.	Abre a porta; Passos; Fecha a porta; Beijo na bochecha; Coloca a bolsinha sobre a mesa; Pega o objeto; Se abaixa; Se senta na poltrona; Ventilador ligado; Larga o objeto; Senta no sofá; Cruza as pernas; Choacalha o pé; Se ajeita no sofá; Gole de água; Se levanta; Abraço; Coloca o copo sobre a mesa; Pega a bolsinha; Tira o celular do bolso; Digita no celular; Ajeita o cabelo; Pega o capacete; Pega a sacola de papel; Coloca o celular no bolso; Pega as chaves; Fecha e tranca a porta;		Relógio de parede; Celular chamando	(Tarde) Médio pra grande tráfego de carros (dos anos 2000) Diferenciar ambiência da casa de Cláudia para a de Helena		Helena e Cláudia	
10	INT. SALA DE CLÁUDIA - NOITE	Cláudia carrega sacolas, abre a porta e ascende a luz. Ela coloca as sacolas na mesa, pega uma maçã, morde, e caminha ao telefone.	Carrega/balança sacolas; Abre e fecha a porta; Acende a luz; Passos; Coloca itens no móvel; Pega uma maçã; Morde a maçã; Senta-se; Pega o telefone; Discos no telefone;		Telefone chamando	Tráfego leve (carros anos 2000) Natureza baixa da noite; Vento noturno leve; Ruído baixo da luz da sala?;		Cláudia	
11	INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE	Helena e mais 5 amigos estão escondidos enquanto observam Cláudia para surpresa.	Movimentos de cláudia na sala passos etc; Farfalhar baixo de roupas e pequenos passos dos amigos;			Natureza baixa da noite; Vento noturno leve;		Cláudia; Sussuros dos amigos (5), sussuros Elena	

12	INTERCUT SALA/QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE	Cláudia sentada na cadeira fala ao telefone. Cláudia pega o telefone e cainha na sala. Helena e os amigos observam e trocam olhares. Cláudia encerra a chamada.	Coloca a maçã na mesa; Pega o gancho e a base do telefone; Passos; Senta no sofá; Pega o relógio de pulso; Farfalhar baixo de roupas e movimentação e pequenos passos dos amigos; Encerra a chamada; Digita no telefone		Chamada encerrando; Telefone chamando	Tráfego leve (carros anos 2000) Natureza baixa da noite; Vento noturno leve; Ruído baixo da luz da sala?;		Cláudia; Sussuros dos amigos (5); Susurros Elena; Voz através do telefone	
13	INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE	Celular de Helena toca.	Farfalhar baixo de roupas e movimentação e pequenos passos dos amigos e de Helena		Celular tocando; Telefone chamando	Natureza baixa da noite; Vento noturno leve;		Cláudia; Sussuros dos amigos (5); Susurros Elena;	
14	INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE	Cláudia ouve o celular tocar e caminha para o quarto.	Levanta do sofá, Passos		Celular tocando; Telefone chamando	Natureza baixa da noite; Vento noturno leve;		Cláudia	
15	INT. CORREDOR DE CLÁUDIA - NOITE	Cláudia observa pela brecha da porta e empurra.	Passos; Empurra a porta			Natureza baixa da noite; Vento noturno médio;		Cláudia	
16	INT. QUARTO DE CLÁUDIA - NOITE	Helena pula em cima de Cláudia.	Pula em cima de Cláudia; Passos			Natureza baixa da noite; Vento noturno médio;		Cláudia, Helena, Amigos (5)	

Filme: Quando o Telefone Tocar

Direção: Geovanna Melo

CRONOGRAMA DE PÓS-PRODUÇÃO

DEZEMBRO

EQUIPE	ATIVIDADE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Montagem	Edição	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x				
Montagem	Entrega do Primeiro Corte																												x			
Direção	Análise do Primeiro Corte																												x	x		

JANEIRO

EQUIPE	ATIVIDADE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Direção	Análise do Primeiro Corte		x																													
Montagem	Alterações para Segundo Corte			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x																		
Montagem	Entrega do Segundo Corte														x																	
Direção	Análise e Aprovação do Segundo Corte														x	x																
Som	Edição de Som																x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x					
Direção	Análise de Som																												x			
Som	Alterações Necessárias e Mixagem																											x	x	x	x	x
Produção	Contato com Profissionais de Cor		x	x	x	x	x	x																								

FEVEREIRO

EQUIPE	ATIVIDADE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			
Som	Alterações Necessárias e Mixagem	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x																
Direção	Análise Final de Som																x	x														
Som	Alterações Necessárias e Mixagem																x	x	x													
Som	Entrega Final																				x											
Cor	Finalização de Cor																					x	x	x	x	x	x	x	x			

MARÇO

EQUIPE	ATIVIDADE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Cor	Entrega das Primeiras Amostras de Cor	c	a	r	n	a	v	a	l	*																						
Direção	Análise das Amostras de Cor	c	a	r	n	a	v	a	l	*	x	x																				
Cor	Finalização de Cor	c	a	r	n	a	v	a	l	*	x	x	x	x	x	x																
Cor	Entrega Final	c	a	r	n	a	v	a	l	*								x														
Direção	Análise da Finalização	c	a	r	n	a	v	a	l	*								x	x													
Montagem	Créditos e Renderização	c	a	r	n	a	v	a	l	*											x	x	x	x	x							
Montagem	Entrega final com Render	c	a	r	n	a	v	a	l	*															x							

ORDEM DO DIA - DIÁRIA #1 - QUANDO O TELEFONE TOCAR: CASA DE HELENA

Dir.: Geovanna Melo | Dir. de Produção: Isadora Medeiros | Dir. de Fotografia: Laura Oliveira | 1 A.D.: Pietra Couto

DIÁRIA #1: 7h15 - 19h20, 12 horas e 5 minutos

Previsão de domingo, 13/10, para Olinda - PE 9

CHAMADA & DESLOCAMENTO: 7h15	EQUIPE NO SET: 8h20	ALMOÇO: 12h55 às 13h35	
CAFÉ DA MANHÃ: 8h20 às 8h40	PREPARO DA SEQ.: 8h40	PREPARO DA SEQ.: 13h35	RODANDO: 13h55 às 18h20
	RODANDO: 9h às 12h55	DESPRODUÇÃO: 18h20 às 19h20	

↓ 24° ↑ 28°

A previsão do tempo para domingo é de Sol com algumas nuvens. Chove rápido durante o dia e à noite.

Chance de chuva
92%



Madrugada Manhã Tarde Noite

SEQUÊNCIA #1: 9h às 12h55, TOTAL DE PLANOS: 8

CENA	PLANO	TIPO DE PLANO	DESCRIÇÃO	TEMPO DE PREPARO	RODANDO	TOTAL	HORÁRIO DE INÍCIO
2	1	PP 3/4, fixo	Helena no celular com Claudia	20min	20min	40min	09:00
3B	1	PP 3/4, fixo	Helena no celular com Claudia	5min	20min	25min	09:40
9	18	PA, fixo	Helena pega chave	15min	10min	25min	10:05
9	19	PM, fixo	Helena pega o capacete	10min	10min	20min	10:25
9	1	PA 3/4, CNM	Helena abre a porta de casa de recebe Claudia	20min	15min	35min	10:45
9	15	PM, CNM	Despedida	20min	10min	30min	11:20
9	3	PPP, fixo	Claudia observa a casa	20min	10min	30min	11:50
9	16	PP 3/4, CNM	Helena fala no telefone	20min	15min	35min	12:20

INTERVALO DE ALMOÇO: 12h55 às 13h55

SEQUÊNCIA #2: 13h55 às 18h20, TOTAL DE PLANOS: 12

9	2	PC, pan	Cláudia entra e se senta, enquanto Helena segue para a cozinha.	15min	20min	35min	13:55
9	9	PM, pan	Helena retorna da cozinha e senta no sofá	5min	15min	20min	14:30
9	12	PC, fixo	Master da conversa	20min	30min	50min	14:50
9	10	PM 3/4, fixo	Claudia fala	15min	20min	35min	15:40
9	13	PP, fixo	CLÁUDIA - (...) E com Caio?	10min	5min	15min	16:15
9	11	PM 3/4, fixo	Helena fala	15min	20min	35min	16:30

9	14	1/2 PP, fixo	HELENA estala com a língua, com desgosto.	10min	5min	15min	17:05
9	4	PD, CNM	Relógio	10min	5min	15min	17:20
9	5	PD, CNM	Capacete	5min	5min	10min	17:35
9	6	PD, CNM	Porta-retrato #1 (Caio e criança)	10min	5min	15min	17:45
9	8	PD, CNM	Porta-retrato #2 (amigos)	5min	5min	10min	18:00
9	7	PD, CNM	Ventilador	5min	5min	10min	18:10

DESPRODUÇÃO: 18h20 às 19h20

"É curioso como as cores do mundo real parecem muito mais reais quando vistas no cinema." - Laranja Mecânica, Stanley Kubrick



ORDEM DO DIA - DIÁRIA #2 - QUANDO O TELEFONE TOCAR: CASA DE CLÁUDIA

Dir.: Geovanna Melo | Dir. de Produção: Isadora Medeiros | Dir. de Fotografia: Laura Oliveira | 1 A.D.: Pietra Couto

DIÁRIA #2: 15h - 05h10, 14 horas e 10min

CHAMADA & DESLOCAMENTO: 15h00	EQUIPE NO SET: 15h50	JANTA: 20h40 às 21h20	
	PREPARO DA SEQ.: 15h50	PREPARO DA SEQ.: 21h20	RODANDO: 21h40 às 04h45
	RODANDO: 16h30 às	DESPRODUÇÃO: 04h45 às 05h10	



SEQUÊNCIA #1: 16h30 às 21h20, TOTAL DE PLANOS: 8

CENA	PLANO	TIPO DE PLANO	DESCRIÇÃO	TEMPO DE PREPARO	RODANDO	TOTAL	HORÁRIO DE INÍCIO
10	2	PP, pan/CNM	Cláudia volta, morde a maçã, senta e começa a fazer a ligação.	30min	25min	55min	16:30
12	1	PP, fixo	Cláudia, sentada na cadeira e com a maçã mordida em uma das mãos, fala ao telefone.	10min	15min	25min	17:25
12	3, 5	PA, fixo	Cláudia coloca a maçã sobre a mesa de centro, pega o gancho em uma mão e a base em outra, levanta-se e começa a caminhar pela sala enquanto fala ao telefone.	10min	20min	30min	17:50
12	7	MPP, 3/4, CNM	Cláudia permanece calada por um momento e então para de caminhar.	15min	25min	40min	18:20
12	9	PA, pan fixo	Cláudia volta a caminhar. Cláudia permanece calada por um momento e se senta no sofá.	10min	20min	30min	19:00
12	15	MPP, fixo	Cláudia encerra a chamada e então faz uma nova ligação para Helena.	10min	10min	20min	19:30
10	1	PM, gimball	Cláudia abre a porta, acende a luz, coloca sacolas e bolsinha na mesa e pega maçã e vai para a cozinha.	20min	20min	40min	19:50

INTERVALO DA JANTA: 20h40 às 21h20

SEQUÊNCIA #2: 21h40 às 04h45, TOTAL DE PLANOS: 11

5	1	PM, zenital, fixo	Cláudia revira-se na cama, suada.	30min	25min	55min	21:40
7	1	MPP, zenital, tilt enquanto desce	Cláudia acorda assustada e olha ao redor.	15min	35min	50min	22:35
8	3	PP, fixo	Cláudia encara seu reflexo, pega sua bolsinha e sai do quarto.	15min	15min	30min	23:25
5	3	Plano Holandês, PP, fixo	Cláudia encara seu reflexo (NOITE)	15min	10min	25min	23:50
5	9	Plano Holandês, MPP, fixo	Ela amarra seu cabelo	5min	10min	15min	00:05
5	4	PD, CNM	Cláudia brinca com o relógio de pulso em suas mãos	15min	5min	20min	00:25

5	6	PA, fixo	Cláudia veste o relógio de pulso e observa-o	5min	5min	10min	00:35
5	2	PD, fixo	Cláudia enche um copo de vidro com água gelada	15min	5min	20min	00:55
5	5	MPP, perfil, fixo	Cláudia joga água gelada na mão e esfrega a mão na nuca	5min	10min	15min	01:10
5	8	PP, CNM	Cláudia coloca os remédios na boca e toma um copo de água.	5min	15min	20min	01:25
5	7	PPP, fixo	Cláudia pega uma cartela de comprimidos na gaveta.	10min	5min	15min	01:45
5	11	PM, fixo	Deitada, Cláudia desliga o abajur e tudo fica escuro.	10min	10min	20min	02:00
7	3	PM, fixo	Cláudia se vira na cama e fecha os olhos novamente.	10min	10min	20min	02:20
7	2	PG contraplano, fixo	Cláudia encara o vazio	10min	5min	15min	02:35
6	4	PM contraplongée, fixo	Cláudia se levanta, caminha até o telefone e se abaixa diante dele, estende a mão para atendê-lo	20min	15min	35min	03:10
6	3	PM plongée, zoom in	Telefone tocando no chão	10min	5min	15min	03:45
6	1	MPP, fixo	Cláudia sentada na cama, de costas. Uma mão masculina toca seu ombro.	15min	10min	25min	04:00
6	2	Close-up	Cláudia vira o rosto rapidamente para ver quem é.	10min	10min	20min	04:25

DESPRODUÇÃO: 04h45 às 5h10

"O cinema é a vida com as partes chatas cortadas." - Hitchcock



ORDEM DO DIA - DIÁRIA #3 - QUANDO O TELEFONE TOCAR: CASA DE CLÁUDIA

Dir.: Geovanna Melo | Dir. de Produção: Isadora Medeiros | Dir. de Fotografia: Laura Oliveira | 1 A.D.: Pietra Couto

DIÁRIA #2: 13h30 - 04h, 14 horas e 30min

CHAMADA & DESLOCAMENTO: 12h20	EQUIPE NO SET: 13h	JANTA: 20h25 às 21h05	
	PREPARO DA SEQ.: 13h	PREPARO DA SEQ.: 21h05	RODANDO: 21h25
	RODANDO: 13h30 às 20h25	DESPRODUÇÃO: 03h45 às 4h	



SEQUÊNCIA #1: 13h30 às 20h25, TOTAL DE PLANOS: 11

CENA	PLANO	TIPO DE PLANO	DESCRIÇÃO	TEMPO DE PREPARO	RODANDO	TOTAL	HORÁRIO DE INÍCIO
1	2	PM, travelling	Sala de um apartamento com um ventilador ligado e o mini system tocando na rádio	30min	15min	45min	13:30
1	1	PG, Zoom in lento	Tarde ensolarada na sala	10min	15min	25min	14:15
1	3	PA, Traveling lateral até atrás da cadeira e fixo	Telefone fixo começa a tocar, Cláudia corre para abaixar o volume da música e atende o telefone e se senta em uma cadeira.	35min	35min	45min	14:40
3	1	PA, fixo	Cláudia falando no telefone	5min	20min	25min	15:25
4	1	PA, Traveling ao redor pela esquerda da atriz, parando frontalmente	Cláudia falando no telefone	10min	40min	50min	15:50
3	3	PD, fixo	Polegar arranha o braço da cadeira	15min	10min	25min	16:40
8	1	PA, fixo	Cláudia sentada na cama enquanto folheia a revista	35min	20min	55min	17:05
8	2	PM, Câmera inicia à esquerda da cama e vai até a direita	Cláudia larga a revista sobre a cama, levanta-se e caminha até o espelho.	5min	25min	30min	18:00
14	1	PP, CNM	Cláudia ouve um celular tocar	25min	10min	35min	18:30
14	2	MPP, dolly zoom	Cláudia se levanta do sofá, com o gancho em uma mão e a base em outra, caminha e olha para a entrada do quarto num misto de pânico e negação.	10min	40min	50min	19:05
15	1	MPP, CNM	Cláudia caminha lentamente até o quarto e vê pela brecha da porta entreaberta a decoração nas paredes.	10min	20min	30min	19:55

INTERVALO DA JANTA: 20h25 às 21h05

SEQUÊNCIA #2: 21h40 às 04h45, TOTAL DE PLANOS: 11

11	2	PD, CNM	Bolo retangular com o nome CLÁUDIA	10min	10min	20min	21:25
11	4	PM, CNM	Cama com bolo e decorações	5min	5min	10min	21:45
11	3	PD, CNM	Faixas e balões	5min	5min	10min	21:55

12	10.1	PD, CNM	Relógio de pulso na mesa de cabeceira	5min	5min	10min	22:05
13	1	PD, CNM	O celular de Helena começa a tocar	5min	5min	10min	22:15
11	5	PG, CNM	Helena e mais cinco amigos, escondidos no quarto, aguardam para surpreender Cláudia	20min	15min	35min	22:25
11	6	PP, pan	Helena e mais cinco amigos, escondidos no quarto, aguardam para surpreender Cláudia	5min	15min	20min	23:00
12	2	PP, pan	Helena e os cinco amigos ouvem Cláudia falar.	5min	5min	10min	23:20
12	4	PP, pan	Helena e os cinco amigos ouvem Cláudia falar. (FOCO NO AMIGO 3)	-	5min	5min	23:30
12	6	MPP, CNM	Helena e os cinco amigos ouvem Cláudia falar e trocam olhares de estranhamento entre si.	5min	5min	10min	23:35
12	8	MPP, zoom in	Cinco amigos trocam olhares entre si e riem silenciosamente, num misto de surpresa e curiosidade. Helena encara o vazio.	5min	5min	10min	23:45
13	2	PP, pan	Todos os cinco amigos olham para Helena em pânico.	5min	5min	10min	23:55
12	10	MPP, CNM	Um amigo aponta pro relógio de pulso sobre a mesa de cabeceira e os demais encaram o objeto, Helena se aproxima da mesa de cabeceira, pega o relógio de pulso e encara-o em estado de choque.	5min	10min	15min	00:05
12	11	PA, CNM	As expressões de animação e curiosidade logo desaparecem dos rostos dos cinco amigos, eles trocam olhares entre si, chocados, e então encaram HELENA.	5min	5min	10min	00:20
12	12	Close, CNM	A expressão de incredulidade no rosto de Helena dá lugar à raiva.	5min	10min	15min	00:30
13	3	PPP, fixo	Helena olha para o bolso e vira o rosto para a porta.	5min	5min	10min	00:45
12	13	PD, fixo	Mão de Helena amassando o bolo	5min	10min	15min	00:55
12	14	PA, pan	Helena encara a porta e então caminha lentamente até ela.	15min	10min	25min	01:10
11	1	PG, zoom in	A porta do quarto está entreaberta. Vê-se alguns confetes do lado de fora no chão do quarto.	20min	5min	25min	01:35
15	2	PM, contra-plongée, fixo	Contra-plano de Cláudia empurrando a porta e vendo a decoração.	10min	20min	30min	02:00
16	2	PA, fixo	Helena mal espera a porta se abrir por completo e pula em cima de Cláudia enquanto grita.	15min	35min	50min	02:30
16	1	PP, CNM	Helena mal espera a porta se abrir por completo e pula em cima de Cláudia enquanto grita.	5min	20min	25min	03:20

DESPRODUÇÃO: 03h45 às 4h

AND THAT'S A WRAP!!!!!!!!!!!!!!!





UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

Geovanna Silva Ferreira de Melo
Laura Cristina Freire de Oliveira

QUANDO O TELEFONE TOCAR

Maio
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

QUANDO O TELEFONE TOCAR

Anteprojeto apresentado pelas
alunas *Geovanna Silva Ferreira
de Melo e Laura Cristina
Freire de Oliveira* à disciplina
Metodologias de Pesquisa e
Anteprojeto de Conclusão, sob
orientação do Prof. Fernando
Weller.

Maio
2023

IDENTIFICAÇÃO

Título: Quando o Telefone Tocar

Alunas: Geovanna Silva Ferreira de Melo e Laura Cristina Freire de Oliveira

Orientadora: Alice Gouveia

Curso: Cinema e Audiovisual

Formato: Realização de Curta-Metragem

Resumo: “Quando o Telefone Tocar” é um projeto de curta-metragem ficção que mescla elementos de suspense e comédia com duração entre 10 e 15 minutos e se passa em Recife. O filme acompanha um momento tenso da vida de Cláudia, quando recebe uma ligação preocupante de sua amiga Helena. Cláudia, então, teme que a amiga tenha descoberto um segredo que pode acabar com a amizade entre as duas.

Custo Total: R\$ 3540,00

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
JUSTIFICATIVA	7
ABORDAGEM	10
EQUIPE TÉCNICA	13
RECURSOS MATERIAIS	14
RECURSOS HUMANOS	15
CRONOGRAMA E ORÇAMENTO	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXOS	21

INTRODUÇÃO

O ponto de partida para a ideia do curta-metragem surgiu do uso da ansiedade do protagonista para criar tensão e suspense de uma maneira leve em um filme de comédia, uso esse feito em *Il Sorpasso* (1962) de Dino Risi. A partir do chamado para a aventura, Roberto Marianni, personagem interpretado pelo ator Jean-Louis Trintignant deixa escapar para o espectador seus pensamentos e ânsias por tudo que está acontecendo e o que está para acontecer com ele, tornando o público o seu maior confidente. Enquanto assistimos é possível adentrar de maneira íntima os seus pensamentos, às vezes podemos até sentir e pensar o mesmo que o personagem. Essa identificação entra na conhecida “fase do espelho” da psicanálise, aplicada ao cinema por Gilles Deleuze em seu livro *A Imagem-Movimento*, é um dos fatores que consegue gerar uma relação maior de empatia no público. Muitos dos medos do protagonista sequer ocorrem, isso dita o tom cômico do filme, é o que transforma a visão que temos de Roberto Marianni que logo no começo pode se passar por uma pessoa muito precavida, mas logo vemos que sua ansiedade não é nada confiável.

Para além da referência óbvia no que se diz respeito à cinematografia nas obras de Pedro Almodóvar, seus roteiros sempre excelentes serviram de inspiração para a escrita de *Quando o Telefone Tocar*. Em dois de seus filmes, *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos* (1988) e *A Flor do meu Segredo* (1995), temos protagonistas mulheres bem sucedidas que, por pouco, deixam tudo para trás por causa de um elemento em comum: a ansiedade. No primeiro, Pepa, personagem de Carmen Maura, tenta manter sua sanidade enquanto sua vida vira do avesso durante a narrativa, o homem do qual é amante não dá notícias, há pouco a se fazer enquanto tudo sai do seu controle. Já em *A Flor do meu Segredo*, Leo Macias, interpretada por Maria Paredes, vive momentos de solidão e espera enquanto o seu marido está no exterior, cônjuge esse que preferiu servir ao exército em meio a uma guerra do que enfrentar uma guerra de um casamento falido. Em ambos os filmes, as protagonistas de Almodóvar esperam algo em comum: uma ligação. Esperam ansiosas, como se suas vidas dependessem disso e tentam de todas as formas entrar em contato com seus amores que, em ambas as vezes, são homens medíocres.

O telefone nas obras de Almodóvar ocupa um lugar muito além de um simples objeto, se torna uma alegoria. Quando a protagonista faz ou espera por uma ligação

sabemos que sua vida está prestes a mudar. Em *Quando o Telefone Tocar* a ideia também se baseia no telefone como uma alegoria, a grande diferença é que a personagem não esperava por ligação alguma e sequer pensava em fazer alguma. Mas, da mesma forma, sua vida está prestes a se transformar, espere ela ou não.

Quando o Telefone Tocar é um projeto de curta-metragem com duração entre 10 e 15 minutos, é uma ficção que flutua entre os gêneros de comédia e suspense e é situado na cidade do Recife nos dias atuais. Cláudia recebe uma ligação inesperada de Helena que a chama para conversar em sua casa. Helena sabe que a ligação fará com que a amiga fique ansiosa e é essa a sua intenção. Cláudia passa o resto do dia remoendo o possível motivo desse encontro, mas, diferentemente dos outros exemplos de protagonistas nos filmes citados acima, ela não é inocente, já que se envolveu com o namorado de sua amiga, uma grande traição de confiança. A narrativa segue com a protagonista cada vez mais ansiosa com o passar do tempo, o que ela não sabe é que Helena a convidou para a sua casa apenas para os outros amigos em comum irem à casa de Cláudia organizar uma festa surpresa.

Comédia é um dos gêneros favoritos¹ do público brasileiro, milhares iam aos cinemas todos os anos para acompanhar as aventuras de Paulo Gustavo, séries de televisão como *A Grande Família* da Rede Globo são amadas, mesmo depois de anos que encerraram a sua exibição. Séries do gênero sitcoms são, também, queridinhas do público, a nível mundial. O tipo de comédia utilizado em séries como *The Office* e *Seinfeld* também servem de inspiração para a escrita de *Quando o Telefone Tocar*. A comédia *cringeworthy* não necessariamente precisa de piadas ditas em alto e bom tom. Pensamos no uso de expressões faciais e situações para ditar o tom cômico da cena. E, usando o exemplo específico de *Seinfeld*, criamos uma personagem que claramente não é uma pessoa ingênua, mas adoramos torcer por ela, assim como torcemos pelos queridos personagens de *Seinfeld*, Elaine e George.

Deixamos nas mãos do espectador o futuro de Cláudia, ela é digna de confiança? ela é digna de empatia? Essas perguntas certamente não serão respondidas ao final de *Quando o Telefone Tocar*, mas vai deixar um gostinho para os que clamam por vingança.

¹DALL'GNOL, Laísa “Comédia ultrapassa animação e vira gênero de filme favorito de brasileiros”. VEJA, 21 de junho de 2021. Disponível em : <<https://veja.abril.com.br/coluna/radar/comedia-ultrapassa-animacao-e-vira-genero-de-filme-favorito-de-brasileiros>>. Acesso em 10 de maio de 2023.

JUSTIFICATIVA

Este filme surge, primeiramente, da necessidade de criar um projeto que sirva como experiência prática, bem como portfólio para as criadoras de *Quando o Telefone Tocar*. Durante nossa trajetória no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco, ambas puderam ter diferentes contatos com diversas áreas do fazer cinematográfico, que se desenvolveram em caminhos profissionais possíveis. Durante a graduação, Geovanna Melo – que assinará a Direção e Roteiro de *Quando o Telefone Tocar* – exerceu funções de Direção, Assistência de Direção e Montagem, áreas pelas quais nutre bastante interesse e apreço. Já Laura Oliveira, que assinará Direção de Fotografia e Roteiro, teve experiências com Captação/Design de Som, Montagem e Assistência de Fotografia, sua grande paixão. Dessa forma, todas as vivências adquiridas no período acadêmico, mesmo que em áreas distintas, culminam na produção de conhecimento e experiência prática essenciais para a realização deste projeto de conclusão de curso.

A segunda razão, não menos importante, é a vontade de escrever e fazer um filme que represente de forma original a experiência de uma pessoa que lida com a ansiedade no dia a dia. Essa vontade surge, principalmente, a partir das próprias vivências de Laura e Geovanna com a ansiedade e seus desdobramentos psicológicos e emocionais em cada uma. Pode-se apontar o início dessas reflexões mais íntimas sobre a ansiedade e sua representação fílmica, ainda no período da pandemia. Em 2021, através da disciplina remota de Cinema Italiano, ministrada pela professora Ângela Prysthon, tivemos contato com diversas obras incríveis, dentre elas *Il Sorpasso* (1962), mencionada na seção de introdução. É um filme que aborda, dentre outros assuntos, a questão da ansiedade de forma cômica e irreverente, ainda na década de 60. A partir do momento de contato com o filme de Dino Risi, que logo passou a ser uma das obras favoritas de ambas, foi semeada a inspiração para o desenvolvimento futuro de um trabalho que pudesse explorar as nuances e os desdobramentos da ansiedade de forma também cômica.



Figura 1: Frame do filme “Il Sorpasso” (1962).

É interessante observar, nesse sentido, e partindo de uma análise mais temporal, o fato de que as obras cinematográficas vem trazendo, cada vez mais, a questão da ansiedade como tema principal ou como tópico de certa relevância para as narrativas. Isso se dá, principalmente, por uma maior abertura social ao tema, que vem deixando de ser um tabu de forma gradual. Também por ser um transtorno que comumente afeta os indivíduos, com cerca de 350 milhões de pessoas que lidam com a doença mundialmente², o que se reflete numa necessidade por parte de escritores/diretores de trazer essa e outras questões de suas vivências para as narrativas construídas. O fato é que o transtorno de ansiedade sempre existiu, e felizmente tem ganhado mais representação no campo do cinema nas últimas décadas. Pode-se destacar, como exemplo e outra fonte de inspiração, a obra de bastante sucesso de crítica e público, *Black Swan* (2010), do diretor Darren Aronofsky. A bailarina Nina, que está lutando para conseguir o papel principal do espetáculo de balé, começa a sofrer com a excessiva pressão de todos ao seu redor, o que lhe gera um transtorno de ansiedade. Aos poucos, a personagem é sufocada pelo medo e a ansiedade, perdendo a noção do que é real e do que sua mente ansiosa criou.

² LUIZ MOREIRA BEZERRA, Antônio “Brasil tem 18,6 milhões de ansiosos e 13,5% de deprimidos”. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ, 09 de janeiro de 2023. Disponível em : <https://www.al.pi.leg.br/tv/noticias-tv-1/brasil-tem-18-6-milhoes-de-ansiosos-e-13-5-deprimidos#:~:text=Da%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de,de%20pessoas%20com%20o%20transtorno> >. Acesso em 05 de maio de 2023.



Figura 2: Frame do filme Black Swan (2010).

Quando o Telefone Tocar, portanto, surge a partir de um desejo de conciliar tanto o momento de formação acadêmica, através de uma experiência prática de atuação, como a vontade de transpor as nossas vivências e questões pessoais em uma narrativa original, que mescla o gênero suspense e a comédia.

ABORDAGEM

Desde o desenvolvimento mais embrionário de *Quando o Telefone Tocar*, já havia-se estabelecido a intenção de criar uma história que mesclasse os gêneros de suspense e comédia. A protagonista, Cláudia, é uma mulher determinada, ambiciosa e de muitos amigos. Na adolescência, ao ser diagnosticada com ansiedade, precisou aprender a lidar com os sintomas da melhor forma possível. Já adulta, todo seu autocontrole adquirido vai por água abaixo quando ela recebe uma ligação suspeita de sua amiga Helena. Temendo que um segredo seu tenha sido descoberto, a personagem embarca em uma espiral ansiosa.

É através da ansiedade que Cláudia vivencia cotidianamente e, especialmente, na ocasião do telefonema de Helena, que busca-se trabalhar o elemento de suspense. A representação visual e narrativa de um sentimento como a ansiedade é um desafio interessante, e a utilização do suspense dentro desse contexto nos faz muito sentido. Tomemos, como exemplo, o sentimento da incerteza. A incerteza é estabelecida como um dos elementos chave do suspense, já que sem ela não há criação de suspense. O fato de o público e/ou os personagens não saberem como determinada situação vai se concluir cria uma tensão que é característica do gênero. Nesse contexto, o sentimento de incerteza que se instaura em Cláudia depois do momento da ligação pretende ser trabalhado de forma a se traduzir em uma tensão e um desconforto característicos de uma pessoa que lida com a ansiedade crônica. E esse sentimento passa a ser potencializado e prolongado justamente por ela não saber se seu segredo foi descoberto pela amiga. Cláudia precisa conviver com a incerteza angustiante até o momento em que encontra Helena no dia seguinte.

Para além do suspense, *Quando o Telefone Tocar* também está inserido no gênero da comédia. Os momentos cômicos pretendem ser trabalhados através da quebra de expectativa de situações envoltas pela atmosfera de suspense, bem como pelas reações dos personagens às situações de conflito.

A abordagem estética de *Quando o Telefone Tocar* busca, principalmente, traduzir, através da escolha de planos e enquadramentos, montagem e design de som, essa atmosfera de desconforto e antecipação, da incerteza vivida pela protagonista. O uso de movimentos de câmeras como o Dolly in, planos detalhes mais longos dos objetos de cena que

compõem o apartamento de Cláudia e de Helena, bem como o uso de planos mais fechados são alguns exemplos.



Figura 3: Frame do Filme The Girl Who Knew Too Much (1963)

Quanto ao uso do som, a intenção é partir da combinação entre uma trilha sonora que evoque e potencialize o suspense das cenas, com a utilização, em outros momentos, de sons diegéticos mais exagerados em volume. Ambas as escolhas corroboram para criar uma sensação de tensão e deslocamento da personagem, que está perdida em sua própria ansiedade.

A paleta de cores de *Quando o Telefone Tocar* se inspira em produções como *A Voz Humana* (2020) do diretor Pedro Almodóvar. A combinação de cores vibrantes que preenchem o espaço, além de representar bem a persona de Cláudia, conversam com o momento de turbulência interior vivida pela personagem.



Figura 4: Paleta de referência de cores de frame do filme *A Voz Humana* (2020).

Premissa

Todo mundo tem um segredo. Quão longe uma mente ansiosa pode ir para encobri-lo?

Logline

Cláudia tem medo, e deveria.

Sinopse

Cláudia é uma pessoa ansiosa, qualquer coisa é capaz de levar aos seus limites, caso não consiga se controlar. Ao receber uma ligação inesperada e um convite para se encontrar com uma amiga próxima, ela se preocupa pois sabe que talvez seu segredo tenha sido descoberto. A amiga, por outro lado, só precisava de um motivo para tirar Cláudia de casa.

EQUIPE TÉCNICA

FUNÇÃO	NOME
Roteiro	Geovanna Melo e Laura Oliveira
Direção	Geovanna Melo
Assistente de Direção	Pietra Couto
Produção	Tiago Costa
Fotografia	Laura Oliveira
Direção de arte	Eduardo Gomes
Montagem	João Luiz (John Lu)
Preparador de elenco	Fábio Calamy

RECURSOS MATERIAIS

O filme está sendo planejado para ser rodado no semestre 2023.2. Até lá, no período de pré-produção, pretende-se arrecadar dinheiro através de recursos próprios, venda de rifas e vakinha. Por se tratar de um projeto de baixo orçamento, o objetivo é economizar o máximo possível e reservar equipamentos de som e iluminação com o Laboratório de Imagem e Som (LIS) da UFPE, além de conseguir empréstimos de outros equipamentos com colegas.

Tipo	Custos (R\$)	Fonte de financiamento
Sony A6300	200,00	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa
Lente Sony FE 50mm	80,00	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa
Lente Sigma Art16 mm	150,00	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa
Gravador Zoom H4N	0	LIS/UFPE
Cabo XLR / P2 com 5 metros	0	LIS/UFPE
Head-Phone Sony MDR-7506	0	LIS/UFPE
Mic. Boom Rode	0	LIS/UFPE
Vara Boom	0	LIS/UFPE
Kit de iluminação luz quente	0	LIS/UFPE
Kit de iluminação luz fria	0	LIS/UFPE
Mic. Lapela Sony ECM com fio	0	LIS/UFPE
Tripé Manfrotto	0	LIS/UFPE
Cartão de Memória	0	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa
Pilhas	0	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa
HD 1TB	0	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa
Gaiola	150	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa
TOTAL	1740,00	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa

RECURSOS HUMANOS

Tendo em vista de que se trata de um projeto de curta-metragem universitário de baixo orçamento, não haverá pagamento para a equipe envolvida, assim, podemos prezar pelo cachê das atrizes.

Função	Custos (R\$)	Fonte de financiamento
Diretor	00,00	
Roteirista	00,00	
Ass. de Direção	00,00	
Diretor de Fotografia	00,00	
1º Ass. de Fotografia	00,00	
Diretor de Arte	00,00	
Ass. de Direção de Arte	00,00	
Técnico de Som	00,00	
Preparador de Elenco	00,00	
Continuista	00,00	
Platô	00,00	
Figurista	00,00	
Produtor	00,00	
Produtor de Set	00,00	
Produtor Executivo	00,00	
Atrizes	600,00	Recursos próprios/Vaqinha/Rifa
Figurantes	00,00	
Montador	00,00	
Colorista	00,00	
Designer de Pôster	00,00	
TOTAL	600,00	Recursos próprios/Vaqinha/Rifa

CRONOGRAMA

Atividades Mensais	AGO/SET	OUT/NOV	DEZ	JAN/FEV	MAR/ABR
Abertura de vaquinha, primeiras reuniões de equipe, chamada de elenco, decupagens.	X				
Preparação de elenco, procura de locação, pré-produção.		X			
Ensaaios, gravações, produção			X		
Pós-produção				X	
Finalização do relatório e entrega do TCC.					X

ORÇAMENTO

Os valores foram calculados tendo em vista três diárias, uma equipe fixa de 15 pessoas e atrizes e figurantes, números esses que irão variar dependendo da diária. Os valores totais podem variar pois há possibilidade de parcerias, patrocínios e até mesmo empréstimos.

Tipo	Custos (R\$)	Fonte de financiamento
Transporte	300,00	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa
Alimentação	600,00	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa
Equipamentos	1740,00	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa
Objetos de Arte/Figurino	300,00	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa
Cachês	600,00	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa
TOTAL	3,540	Recursos próprios/Vaquinha/Rifa

REFERÊNCIAS

- DELEUZE, Gilles. A Imagem-Movimento: Estudos Sobre Cinema 1. Editora Brasiliense, 1983.
- DALL’GNOL, Laísa “**Comédia ultrapassa animação e vira gênero de filme favorito de brasileiros**”. VEJA, 21 de junho de 2021. Disponível em : <<https://veja.abril.com.br/coluna/radar/comedia-ultrapassa-animacao-e-vira-genero-de-filme-favorito-de-brasileiros>>. Acesso em 10 de maio de 2023.
- LUIZ MOREIRA BEZERRA, Antônio “**Brasil tem 18,6 milhões de ansiosos e 13,5% de deprimidos**”. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ, 09 de janeiro de 2023. Disponível em : <<https://www.al.pi.leg.br/tv/noticias-tv-1/brasil-tem-18-6-milhoes-de-ansiosos-e-13-5-deprimidos#:~:text=Dados%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de,de%20pessoas%20com%20o%20transtorno>>. Acesso em 05 de maio de 2023.

Filmes:

- “**Il Sorpasso**” (1962) - Dir. **Dino Risi**. Bruno, um boa-vida, convida Roberto, estudante tímido, a fazerem uma viagem de automóvel. Roberto acaba conhecendo a filha e a ex-mulher de Bruno, e a amizade com eles o transforma, mas ele terá uma surpresa na volta.



Figura 5: Frame do filme Il Sorpasso (1962).

- **Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos (1988) - Dir. Pedro Almodóvar:** Mulher é deixada pelo amante, mas não se conforma e tenta entrar em contato com ele através de sua esposa, que não sabe de seu paradeiro. Enquanto isso, sua amiga acha que está sendo perseguida pela polícia por causa do seu namorado terrorista.



Figura 6: Frame do filme Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos (1988).

- **Black Swan (2010) - Dir. Darren Aronofsky.** Nina é uma bailarina cuja obsessão pela dança supera todas as facetas de sua vida. Quando o diretor artístico da companhia decide substituir sua prima ballerina para a produção de estreia de "O Lago dos Cisnes", Nina é sua primeira escolha. Sua concorrente é a novata Lily. Embora Nina seja perfeita para o papel do Cisne Branco, Lily personifica o Cisne Negro. A rivalidade entre as duas bailarinas se transforma em uma amizade distorcida e o lado obscuro de Nina começa a vir à tona.



Figura 7: Frame do filme Black Swan (2010).

- **The Girl Who Knew Too Much (1963) - Dir. Mario Bava.** Nora Davis, uma jovem americana, viaja para Roma, onde irá ficar na casa de Edith, amiga de sua família. Infelizmente, já na primeira noite da estadia de Nora em sua casa, Edith morre. Nora sai pela noite em busca de ajuda e acaba transformando-se em testemunha ocular de um assassinato. Sendo uma mulher jovem, com um apetite insaciável por literatura de crime e mistério, Nora não consegue fazer qualquer um acreditar em sua história. Porém, com a ajuda do Dr. Marcello Bassi, fica sabendo que um assassinato ocorreu nesse mesmo local 10 anos antes, quando Emily Craven foi vítima do "assassino do alfabeto". A partir daí, se vê envolvida numa trama de mistérios e reviravoltas que parece não ter fim.



Figura 8: Frame do filme The Girl Who Knew Too Much (1963).

Séries:

- **Seinfeld (1989-1998)** - Jerry Seinfeld é um comediante stand-up que tenta ganhar a vida em Nova York. Ele vive em um pequeno apartamento e recebe regularmente as visitas dos amigos George (Jason Alexander), Elaine (Julia Louis-Dreyfus) e Kramer (Michael Richards). O dia a dia do quarteto é recheado de problemas financeiros e amorosos, todos lidados com muito humor.



Figura 9: Frame dos personagens Elaine e George da série Seinfeld (1989).

- **The Office (2005-2013)** - Esta adaptação americana se passa em uma empresa de papel em Scranton, Pensilvânia e tem um estilo de documentário semelhante ao original britânico estrelado por Ricky Gervais. Mostra a equipe da Dunder-Mifflin, que inclui personagens baseados no original britânico (e, provavelmente, em pessoas com quem você trabalha em seu escritório).



Figura 10: Frame de episódio de The Office (2005-2013).